



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**CONTRIBUTO PARA UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA TRADUÇÃO PORTUGUESA
DA *BÍBLIA*, FEITA POR JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA: cotejo da “Primeira
Epístola do Apóstolo São João” - 1681 e 1693**

JOSIANE MORAES ANJOS DA SILVA

Rio de Janeiro

2024

JOSIANE MORAES ANJOS DA SILVA

**CONTRIBUTO PARA UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA TRADUÇÃO PORTUGUESA
DA *BÍBLIA*, FEITA POR JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA: cotejo da “Primeira
Epístola do Apóstolo São João” - 1681 e 1693**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em Letras na habilitação Português-Francês.

Orientadora: Prof. Dra. Gracinéa I. Oliveira

Rio de Janeiro

2024

FOLHA DE AVALIAÇÃO

FICHA CATALOGRÁFICA

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem Ele, nada posso fazer — nem mesmo respirar, quem dirá escrever uma monografia no momento mais intenso da minha vida.

Aos meus pais, por descalçarem seus próprios pés para calçar os meus. Por tudo o que abdicaram em suas próprias vidas para tornar esta caminhada acadêmica mais fácil, e a chegada, possível.

Aos meus avós, por celebrarem comigo as minhas conquistas, ainda que não compreendam em sua totalidade os meus estudos. Vovô e vovó, eu cheguei lá!

Às minhas irmãs, que são as minhas melhores amigas. Espero que esta monografia mostre que vocês são tão capazes quanto eu de realizar quaisquer sonhos que tiverem. Eu voei até aqui. Vocês podem ir além!

Ao meu noivo, meu parceiro de vida nas derrotas e nas vitórias. Sem a sua compreensão, eu não teria tido o tempo necessário para finalizar este trabalho. Eu amo você. Esta conquista é nossa!

À minha igreja, Assembleia de Deus em Itaúna, por me ensinar tudo o que eu sei sobre a Bíblia — não só sobre o seu conteúdo, mas também a amá-la.

À minha orientadora, por todo tempo dedicado, pela paciência e pelo compromisso com esta monografia.

RESUMO

Esta pesquisa consiste no cotejo da “Primeira Epístola do Apóstolo São João”, que consta na tradução da *Bíblia* para a língua portuguesa feita por João Ferreira Annes de Almeida e publicada em 1681 e 1693. Esse tradutor foi um português que exerceu a função de ministro da Igreja Reformada Holandesa na Batávia, cidade conquistada pela Holanda para servir de capital nas terras do que se conhecia como Índias Orientais no século XVII. Para atingir o objetivo desta pesquisa, fez-se uma contextualização a respeito da vida do tradutor, da época e do lugar em que ele elaborou sua tradução. Em seguida, foi feito o levantamento da tradição das traduções da *Bíblia*: em primeiro lugar, das traduções dos antigos testemunhos do *Antigo Testamento* em hebraico para o grego, em seguida da *Bíblia* completa para o latim e, por fim, dos testemunhos em português até o século XVII. Ao final, fez-se o cotejo da “Primeira Epístola do Apóstolo São João”, presente no *Novo Testamento* em língua portuguesa, nas edições da tradução feita por João Ferreira de Almeida. Justifica-se a escolha das edições para o cotejo, em primeiro lugar, por terem sido as primeiras traduções publicadas da *Bíblia* para a língua portuguesa, sendo a primeira com Almeida ainda vivo, e a segunda, póstuma. E em segundo lugar porque, apesar de distanciar-se apenas pouco mais de uma década uma da outra, elas se diferenciam drasticamente, como apontado por diversos estudiosos da área. No aparato crítico, composto de 288 notas de rodapé, identificaram-se 286 variantes, sendo elas, em sua maioria, variantes sintáticas, como o caso dos verbos em fim de frase. Além dessas, há também, em menor número, variantes lexicais e, muitas vezes, sintáticas e lexicais na mesma oração.

Palavras-chave: edição crítica; tradução; *Bíblia*; língua portuguesa; Almeida.

RÉSUMÉ

Cette recherche consiste à comparer la Première Épître de l'Apôtre Saint Jean, qui apparaît dans la traduction de la Bible en portugais réalisée par João Ferreira Annes de Almeida et publiée en 1681 et 1693. Ce traducteur était un Portugais qui a exercé les fonctions de ministre de l'Église de la Réforme Hollandaise à Batavia, ville conquise par les Pays-Bas pour servir de capitale dans les terres de ce qu'on appelait les Indes Orientales au XVII^e siècle. Pour atteindre l'objectif de cette recherche, une contextualisation a été réalisée concernant la vie du traducteur, l'époque et le lieu dans lesquels il a préparé sa traduction. Ensuite, la tradition des traductions de la Bible a été étudiée : d'abord, les traductions des anciens témoignages de l'Ancien Testament en hébreu vers le grec, puis de la Bible complète en latin et, enfin, les témoignages en portugais jusqu'au XVII^e siècle. Finalement, une comparaison a été faite entre la Première Épître de l'Apôtre Saint Jean, présente dans le *Nouveau Testament* en portugais, dans les éditions de la traduction réalisée par João Ferreira de Almeida. Le choix des éditions pour la comparaison est justifié, d'abord, parce qu'il s'agit des premières traductions publiées de la Bible en portugais, la première étant avec Almeida encore vivant et la seconde, à titre posthume. Et deuxièmement parce que, bien qu'ils soient séparés d'un peu plus d'une décennie, ils diffèrent radicalement, comme l'ont souligné plusieurs chercheurs dans le domaine. Dans l'appareil critique, composé de 288 notes de bas de page, 286 variantes ont été identifiées, dont la plupart étaient des variantes syntaxiques, comme les verbes en fin de phrase. En plus de celles-ci, il existe également, en plus petit nombre, des variantes lexicales et, souvent, syntaxiques et lexicales dans la même phrase.

Mots-clés: édition critique ; traduction; Bible; langue portugaise ; Almeida.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES (Figuras e quadros)

Figuras 1 e 2 – Folha de rosto da <i>Bíblia</i> holandesa Statenvertaling e da primeira edição da <i>Bíblia</i> de João Ferreira de em português	19
Figura 3 – Resumo na abertura e possibilidades de tradução na margem do Capítulo 3 de 1 João.....	20
Figura 4 – Resumo do Capítulo 1 de 1 João na <i>Statenvertaling</i>	21
Figura 5 – Palavra em colchete no versículo 8 de 1 João 2 na <i>Bíblia</i> Almeida (1681)	22
Figura 6 – Palavra em colchete no versículo 8 de 1 João 2 na <i>Statenverlating</i>	22
Figura 7 - Nova folha de rosto da edição de 1681 proposta por Almeida no exemplar em que constam emendas de próprio punho do tradutor	24
Figura 8 – Errata da edição de 1681 com emendas (f. 1)	25
Figura 9 – Errata da edição de 1681 com emendas (f. 2)	25
Figura 10 – Página do fac-símile da 1ª edição com caracteres apagados.....	26
Figuras 11 e 12 – Folha de rosto e ficha técnica da edição de 1693 da <i>Bíblia</i> de Almeida.....	28
Figuras 13 e 14 - Letras capitulares ornamentadas.....	47
Figura 15 - Letra capitular simples.....	47
Figura 16 - Nota (possivelmente do tradutor)	49
Quadro 1 - Livros e paginação (fac-símile da edição do exemplar de 1681a)	45
Quadro 2 - Livros e paginação no fac-símile da edição do exemplar de 1681b.....	46
Quadro 3 - Livros e paginação no fac-símile da edição do exemplar de 1693.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JOÃO FERREIRA ANNES D'ALMEIDA: breve biografia e obra.....	12
2.1 O contexto histórico, linguístico e religioso de sua obra.....	14
2.2 A edição de 1681.....	19
2.3 A edição de 1693.....	26
2.4 A discussão sobre as fontes utilizadas por Almeida.....	28
2.5 Canonicidade	34
3 TRADIÇÃO DA OBRA	36
3.1 Tradição: dos originais às traduções para o grego e o latim.....	36
3.1.1 Tradução do <i>Antigo Testamento</i> para o grego	36
3.1.2 Tradução do <i>Bíblia (Novo e Antigo Testamentos)</i> para o latim.....	37
3.2 Tradição do <i>Antigo</i> e do <i>Novo testamento</i> em português até 1693.....	38
4 O TEXTO EM ANÁLISE: Primeira epístola universal do Apóstolo João	41
4.1 Descrição bibliográfica	44
5 COTEJO DA “PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO JOÃO” - tradução portuguesa de 1681 e 1693	48
5.1 Siglas dos testemunhos	48
5.2 Normas de edição	48
5.3 Texto editado com aparato crítico.....	51
6 CONCLUSÃO.....	68
REFERÊNCIAS.....	70
ANEXO A - Primeira Epístola do Apóstolo São João (1681)	75
ANEXO B - Primeira Epístola do Apóstolo São João (1693)	84

1 INTRODUÇÃO

São Jerônimo, tradutor da *Vulgata Latina*, foi o primeiro a dar o nome de *Biblioteca divina* para o conjunto dos Escritos Sagrados, que formam a coleção de livros que hoje conhecemos como **Bíblia**, palavra derivada do grego *biblos*, que significa *rolo* ou *livro*. *Biblos* também era o nome de uma cidade fenícia onde eram produzidos os rolos de papiro usados para fazer livros. No latim medieval, a palavra *bíblia* era usada no singular e significava uma coleção de livros ou a *Bíblia* (Giraldi, 2014).

Em relação ao seu conteúdo, a *Bíblia* é “[...] uma compilação de escritos muito antigos, resultantes da longa experiência religiosa dos judeus e dos primeiros cristãos” (Raupp, 2015, p. 21). Para aqueles que creem nela como Texto Sagrado, ela não só trata do que se poderia considerar estritamente religioso e transcendental, mas também é “transculturalmente aplicável e supra culturalmente evidente — suficiente, portanto, para todo homem, urbano ou tribal, do passado ou do presente, acadêmico ou leigo” (Lidório, 2011, p. 130 *apud* Nunes, 2016, p. 15).

Originalmente, a Bíblia foi escrita por aproximadamente quarenta homens em um período de quase mil e quinhentos anos. Segundo Giraldi (2014), os primeiros livros do *Antigo Testamento* foram escritos no final do século XIII a. C.; já os últimos livros do *Novo Testamento*, no final do século I d. C. (Giraldi, 2014).

Sua complexidade linguística (visto que foi escrita em três idiomas, a saber, aramaico, hebraico e grego), sua variedade de gêneros literários (poesia, como nos Salmos; narrativa e legislação, como no Pentateuco; carta, como nas cartas do Apóstolo Paulo às primeiras igrejas cristãs da época) e diversos modos de organização discursiva (poema, narração, descrição, dissertação, entre outros) a tornam um empreendimento complexo para o trabalho de tradução. No entanto, as diversas traduções para outras línguas se fizeram porque o intuito dos tradutores era que o Texto Sagrado chegasse a todas as pessoas. E deve-se, sobretudo, ao protestantismo a façanha das primeiras traduções para as línguas vulgares.

Se “um texto sofre modificações ao longo do processo de sua transmissão” (Cambráia, 2005, p. 1), o caso da *Bíblia* é ainda mais complexo. Por se tratar de textos antiquíssimos, já não existem mais o que consideraríamos seus originais. Temos apenas cópias das cópias deles. Dessas cópias, decorreram diversas traduções para as mais variadas línguas, de forma que o texto de base dos tradutores já estava, de certa maneira, modificado. Essas modificações eram tanto exógenas, já que o suporte se deteriora com tempo, quanto endógenas, já que o processo de cópia pode incluir muitos erros.

Por outro lado, houve tentativas de preservação do texto bíblico, principalmente do *Antigo Testamento*, por parte dos chamados massoretas, escribas judeus do período medieval que estabeleceram um alto padrão de uniformidade textual ao texto bíblico. Os textos massoréticos são um grupo de manuscritos hebraicos da Bíblia datados dos primeiros séculos da Idade Média. Eles elaboraram um sistema de preservação e transmissão da Bíblia Hebraica tão rígido, que os manuscritos não tinham corrupções e alterações significativas, apresentando semelhanças notáveis entre si (Francisco, 2008).

Quanto à preservação do *Antigo* e do *Novo Testamento*, Geisler e Nix (1997, p. 142) esclarecem que

[a]inda que haja relativamente poucos manuscritos massoréticos primitivos, a qualidade dos manuscritos disponíveis é muito boa. Isso também se deve atribuir a vários fatores. Em primeiro lugar, há pouquíssimas variantes nos textos disponíveis, visto serem todos descendentes de um tipo de texto estabelecido por volta de 100 d.C. Diferentemente do Novo Testamento, que baseia sua fidelidade textual na multiplicidade de cópias de manuscritos, o texto do Antigo Testamento deve sua exatidão à habilidade e à confiabilidade dos escribas que o transmitiram.

Assim, há mais cópias do *Novo Testamento* do que do *Antigo Testamento*. Pela quantidade de cópias, entende-se que, apesar de todo texto inevitavelmente sofrer modificações ao longo do tempo e em seu processo de cópias, a *Bíblia* é considerada um dos documentos antigos mais bem preservados da história (Ribeiro, 2023).

Se dividirmos a história da tradução da *Bíblia*, veremos que ela compreende três grandes períodos, de acordo com Nunes (2016). Em primeiro lugar, o período greco-romano, que durou cerca de novecentos anos; em segundo lugar, o período da Reforma, nos séculos XVI e XVII, no qual as primeiras edições da *Bíblia* de Almeida, que são analisadas neste trabalho, se inserem; e por fim, o período Moderno, entre os séculos XIX e XX, ou o que pode ser compreendido como “séculos missionários” (Nida, 1998 *apud* Nunes, 2016, p. 21).

Com a invenção da imprensa, concomitantemente com o advento da Reforma Protestante e a tradução das Escrituras Sagradas para o alemão, feita por Martinho Lutero, a tradução da *Bíblia*, antes proibida pela Igreja Católica, que considerava o latim a língua exclusiva para o dogma pela tradução de Jerônimo, tomou um novo rumo. Os números falam por si mesmos: em comparação com o final do século XV, em que a Bíblia tinha tradução para apenas 24 línguas,

no final do século XVI o número de tradução tinha quase duplicado, passando a haver 41 idiomas com acesso à Bíblia. Este número não mais parou de crescer sendo de 53

no final do século XVII, 72 no final do século XVIII; quando se chegou ao século XIX eram 72 as versões da Bíblia (Cavaco, 2003, p. 10).

Hoje, a *Bíblia* é o livro mais vendido e difundido do mundo, tendo sido traduzida para mais de setecentos idiomas, segundo dados das Sociedades Bíblicas ao redor do mundo (Sociedade Bíblica..., 2021). Sua importância não é apenas religiosa, mas também linguística e histórica, uma vez que ela é um monumento literário para vários territórios.

No caso do português, há excertos traduzidos desde a época do Rei D. Dinis (1279-1325), o qual traduziu partes das Escrituras. Além dele, há também notícias de uma tradução do livro de “Atos dos Apóstolos” feita pelos monges de Cister, no Mosteiro de Alcobaça, em 1505. Sabe-se, também, de traduções encomendadas por D. João I, e de excertos de textos bíblicos traduzidos dentro de outras obras em língua portuguesa, como é o caso de *Leal Conselheiro*, de D. Duarte. No período humanista, há uma tradução do livro de “Eclesiastes” feita por Damião de Góis (Cavaco, 2003).

Entretanto, historicamente, há uma lacuna entre o restante do século XVI e parte do século XVII. De acordo com Cavaco (2003, p. 11),

a instauração da Inquisição em Portugal por D. João III (1502-57) em 1536 e a inclusão das traduções bíblicas em vernáculo no índice criado em 1559 podem explicar o silêncio das versões bíblicas em português durante o resto do século XVI e grande parte do século XVII.

A primeira tradução completa para o português, portanto, é a de João Ferreira de Almeida no século XVII. Apesar de o tradutor ser português, não foi feita em terras lusitanas.

Considerando-se, então, a importância e o pioneirismo da tradução da *Bíblia* feita por João Ferreira de Almeida, neste trabalho, propomos o cotejo da “Primeira Epístola do Apóstolo São João”, que consta nas primeiras edições do *Novo Testamento* (1681 e 1693) em língua portuguesa.

A escolha das edições justifica-se, em primeiro lugar, por terem sido as primeiras traduções da *Bíblia* para a língua portuguesa publicadas, sendo a primeira com Almeida ainda vivo, e a segunda, póstuma. E em segundo lugar porque, apesar de distanciar-se apenas pouco mais de uma década uma da outra, elas se diferenciam drasticamente, como apontado por estudiosos da área, que serão retomados neste trabalho. Assim, seguimos o que foi proposto por Cadafaz de Matos (2002, p. XCII), reiterado por Vilson Scholz (2013, p. 15), que elucidou que

[t]alvez nunca se consiga responder quem foi, em última instância, responsável pelas alterações na passagem da primeira para a segunda edição. No entanto, isso não impede que se faça uma comparação entre as duas. Quem sugere isso é Cadafaz de

Matos: ‘Cremos ser do maior interesse que algum especialista retome esse assunto, desenvolvendo-o, de forma a estabelecerem-se as alterações textuais ocorridas entre a edição do *Novo Testamento* de 1681 e a (póstuma) de 1693’.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, fez-se uma contextualização do autor e da época de elaboração da tradução. Em seguida, o levantamento da tradição das traduções da Bíblia: a) as traduções dos antigos testemunhos do *Antigo Testamento* em hebraico para o grego e, b) da *Bíblia* (entenda-se, o *Novo* e o *Antigo Testamentos*) para o latim; c) a tradição dos testemunhos em português até o século XVII, quando foram publicadas as edições que são o objeto deste trabalho. Por fim, fez-se o cotejo das edições de 1681 e 1693, em língua portuguesa, da “Primeira Epístola do Apóstolo São João”, presente no *Novo Testamento*, feitas por João Ferreira de Almeida.

2 JOÃO FERREIRA ANNES D'ALMEIDA: breve biografia e obra

Sabe-se muito pouco a respeito do autor da primeira tradução completa da *Bíblia* para a língua portuguesa. O pouco que se sabe ainda apresenta pontos em contradição entre os autores que se debruçaram a estudar sua vida. Nesse sentido, sua obra é mais conhecida que sua vida e, por isso, seus biógrafos têm trabalho árduo para recuperar informações sobre ele. Neste trabalho, foram reunidas informações elementares, porém importantes, na tentativa de descrever ao menos parcialmente sua biografia. No entanto, é importante compreendermos, inicialmente, que a vida do tradutor em questão, em dado momento, mescla-se com sua própria obra e as dificuldades que enfrentou durante a tentativa de publicar suas primeiras traduções.

João Ferreira Annes de Almeida — esse era o seu nome completo segundo a sua tradução do manuscrito *Diferença da Cristandade*, de 1650 —, filho de pais católicos, foi um ministro protestante na Batávia holandesa (hoje, Jacarta). Não se sabe a data exata de seu nascimento, mas o lugar foi Torre de Tavares, em 1628 (Scholz, 2013).

Em seu testemunho na tradução de *Diferencia da Christandade*, afirma que se converteu ao protestantismo por meio deste mesmo texto, aos 14 anos. Trata-se de um livreto em espanhol, cujo autor é desconhecido. Era uma compilação de pensamentos que apontava equívocos da doutrina católica segundo a interpretação da doutrina reformada protestante. Não se sabe exatamente onde Almeida teve o primeiro contato com esse texto. O mais importante, no entanto, é que ao ler esse documento, Almeida revela que ficou livre das “espessas trevas em que andava” (Almeida, 1668 *apud* Scholz, 2013, p. 8). Nesse mesmo período, o tradutor deixou Portugal e foi para a Holanda. Alguns autores supõem que o motivo para que Almeida tenha se mudado para a Holanda é porque tinha parentes judeus (Matos, 2002, p. 86 *apud* Nunes, 2016). Em seguida, foi para Malaca, nas Índias Orientais e chegou à Batávia em 1642. Segundo Scholz (2013), a causa desses deslocamentos é desconhecida.

Tempos depois, Almeida se tornou membro da Igreja Reformada Holandesa e iniciou seus estudos para tornar-se um ministro pregador do Santo Evangelho. Isso provavelmente incluía alguma instrução nas línguas originais bíblicas (hebraico, aramaico e grego), já que os reformados desprezavam o latim como fonte de uma tradução. Lá, ele passou por diversos estágios (como “visitador de doentes” e ministro auxiliar) até que se tornou ministro (Nunes, 2016).

Quanto à sua personalidade, Alves (2006, p. 293) o caracteriza como “homem de fé, mas também e sobretudo de convicções”. Isso porque, quando se converteu ao protestantismo,

viu-se como um calvinista convicto e um tradutor de escritos de polêmica religiosa, os quais confrontavam abertamente as doutrinas católicas.

Em relação à sua formação teológica, não se sabe quando e onde Almeida a recebeu. Porém, aos 26 anos de idade, em 1654, ele prestou exame para ingressar no ministério. No entanto, tal exame não foi reconhecido pelas autoridades civis e, por isso, teve de fazê-lo novamente em 22 de julho de 1658. Assim, foi ordenado ao ministério no dia 16 de outubro do mesmo ano. De posse de sua licença, exerceu o pastorado na cidade de Batávia, na ilha de Java, até setembro de 1689. De acordo com Scholz, em 1661, Almeida havia sido julgado pelo tribunal da Inquisição em Velha Goa (Índia), condenado à morte e executado *in effigie*¹ (Scholz, 2008).

Para Alves (2006, p. 298), porém, não é coerente afirmar que tenha estudado teologia na Batávia, pois “nessa altura não havia um Seminário propriamente dito em Batávia, pois todos os missionários vinham da Holanda, com os estudos feitos e já ordenados”. Independentemente de onde tenha se formado, sabemos que Almeida tinha posição teológica calvinista (Scholz, 2016), o que, na prática, significa que ele acreditava na doutrina formulada pelo francês João Calvino a respeito da predestinação, ou seja, a ideia de que Deus já elegeu, antes mesmo da Criação, aqueles que serão salvos e os que serão condenados. Dentro dessa vertente, o sacrifício de Jesus Cristo na cruz não foi para salvar toda a humanidade, mas apenas os eleitos.

É importante esclarecer o título atribuído a Almeida, já que, em alguns de seus escritos e na folha de rosto de suas Bíblias, a palavra “padre” acompanha o seu nome. Isso gera certa confusão, já que, hoje, reservamos o título “padre” especificamente para sacerdotes da Igreja Católica. Alguns sugerem que ele poderia ter sido membro da Companhia de Jesus. No entanto, esse título era usado também pelos pastores protestantes nas Índias Orientais naquele tempo. Em nota, Nunes (2016, p. 27) explica que

[d]urante os séculos XVI, XVII e XVIII, nas Índias Orientais holandesas, ainda persistia o título de padre para os ministros da Igreja Protestante Holandesa. Nas cartas trocadas entre JFA e o Concílio Eclesiástico, fosse de Batávia ou de Amsterdam, JFA sempre era tratado como padre.

Quanto à vida familiar, Alves (2006) afirma que se casou com a filha de um pastor holandês, cujo nome era Lucretia Valcoa de Lemmes, e eles tiveram dois filhos. No entanto,

¹ A palavra *effigie* (ou *efígie*, em português) significa a representação da imagem de alguém por meio de uma imagem ou escultura. No caso da morte *in effigie*, eram cerimônias que ocorriam em que se aplicava uma pena de morte a um substituto simbólico sem que o condenado estivesse fisicamente presente. Nesse caso, o condenado continuava vivo, mas fora da alçada jurisdicional de um reino, ou seja, em outro lugar. (MOREIRA, 2020)

duas questões ainda se mostram obscuras a respeito de sua biografia no que tange à sua família. A primeira delas é a menção a um misterioso tio que teria sido uma espécie de tutor em certo momento de sua adolescência. A segunda é a respeito de uma possível origem judaica de Almeida.

Hallock e Swellengrebel (2000, p. 36 *apud* Nunes, 2016, p. 55) mencionam que Almeida era sobrinho de um tio monge “com a esperança de ele ser padre algum dia” e, por ter esse contato, já conhecia várias línguas estrangeiras desde a sua adolescência. Entretanto, de acordo com Nunes (2016), os estudos dessas línguas e a convivência com esse tio foi interrompida no momento em que Almeida deixou Portugal aos 14 anos de idade, indo para Holanda. Matos (2002) postula que há suposições de que Almeida foi à Holanda porque tinha parentes judeus, favorecendo sua conversão do Catolicismo ao Protestantismo. Cavalcante Filho (2013, p. 16) diz que, nos trabalhos que se propõe a esboçar uma biografia sobre Almeida, “não há menção de outros familiares, senão um tio clérigo com o qual teria aprendido latim”. O autor ainda afirma que

como nada sabe-se sobre o misterioso “tio” clérigo, este fato torna-se uma forte evidência de que os Paes de Almeida tenham sido vítimas da Inquisição, a família tendo sido separada e Almeida ficando sob a tutela de um irmão inquisidor (“um familiar”) para impedir que voltasse às práticas judaizantes. (Cavalcante Filho, 2013, p. 21).

Quanto à sua possível origem judaica, Cavalcante Filho (2013) argumenta que isso explicaria o conhecimento do hebraico por Almeida, já que ele foi capaz de produzir uma tradução do *Antigo Testamento* que se assemelhava demasiadamente ao texto hebraico; isso porque há um silêncio a respeito de como Almeida teria aprendido a língua hebraica, fato que tanto intriga seus biógrafos. Não há nenhum documento que mostre ou aponte que ele soubesse o hebraico. Justamente por isso, Alves (2006, p. 298) acredita que Almeida não tinha qualquer conhecimento da língua hebraica. Em suas próprias palavras: “Quanto às línguas da Bíblia que conhecia, não é nada provável que soubesse o hebraico”.

2.1 O contexto histórico, linguístico e religioso de sua obra

Antes de nos aprofundarmos nos assuntos concernentes às edições que serão analisadas, convém salientar que o estudo do contexto (histórico, político, religioso e linguístico) em que o tradutor estava inserido torna-se indispensável para compreendermos a tradução de João

Ferreira de Almeida e seus desdobramentos. Neste sentido, estabelecemos um panorama básico dessa discussão nesta seção.

Antes da publicação da *editio princeps* (1681) da tradução portuguesa do *Novo Testamento*, Almeida começou traduzindo os evangelhos e algumas cartas paulinas. Ele mesmo enviou esses para as congregações em Malaca, na Batávia, na Ilha de Java, e em Ceilão. Esses locais compunham as Índias Orientais sob o domínio dos holandeses, que usavam o português como língua franca devido à ocupação de militares e mercantes portugueses na região (Scholz, 2013).

Os acontecimentos históricos nesse local tornaram as condições favoráveis para o surgimento de uma *Bíblia* em língua portuguesa. Isso porque as regiões das Índias Orientais foram palco de importantes disputas não só políticas, mas também religiosas, tendo em vista que duas nações poderosas (Portugal e Holanda) protagonizavam o enredo como colonizadoras rivais e de visões religiosas opostas, atreladas às suas expansões territoriais e, também, comerciais.

Naquele tempo, Holanda e Portugal eram potências adversárias no contexto da expansão marítima e comercial, típica da Idade Moderna, principalmente em relação às navegações portuguesas e, a partir do século XVII, também as holandesas, tanto nos mares ocidentais como nos orientais. Nesse sentido, como pontua Fernandes (2016, p. 43-44),

o fato de o tradutor português ter passado a maior parte de sua vida em regiões orientais sob o domínio da Companhia das Índias Orientais neerlandesas já denota o caráter potencialmente revoltado desse ambiente, visto ser o século XVII justamente o período das guerras luso-holandesas pelo domínio comercial dos mares orientais e ocidentais.

Por ter Portugal começado a empreender sua jornada de expansão antes da Holanda, sua religião e língua foram marcadas nas regiões das Índias Orientais. De acordo com Fernandes (2016), o controle inquisitorial português sobre a produção literária em seus domínios foi intenso, particularmente ao longo do século XVII. Por isso, as traduções bíblicas em língua vulgar estavam vetadas pelo *Index Librorum Prohibitorum*, consideradas heterodoxas em relação às definições tridentinas. Assim, é um fato notório que Portugal tenha instalado nessas regiões a sua cristandade católica e a língua portuguesa, usada para o comércio e o culto cristão, desde o século XV. Charles Boxer (2002, p. 140) aponta que

[...] uma vez que a expansão da Europa foi iniciada pelos portugueses, a língua portuguesa (ou uma adaptação dela) tornou-se a língua franca da maioria das regiões costeiras que eles abriram ao comércio e aos empreendimentos europeus em ambos

os lados do globo. Por ocasião do confronto com os holandeses, a língua portuguesa já criara raízes demasiado profundas para ser erradicada, mesmo nos domínios coloniais em que os holandeses tentaram substituí-la.

Assim sendo, após o século XVII, mesmo com a expansão comercial holandesa e, conseqüentemente, a perda da força imperial por Portugal na região, isso não impediu que o português continuasse presente nas Índias, já que era “a língua de comunicação dos europeus entre si e com os povos com quem estavam em relações” (Lopes, 1936, p. 105-106). Porém, no caso da religião, o catolicismo foi substituído pelo protestantismo, que se aproveitou da difusão dessa língua europeia para se alastrar pelas Índias Orientais, já que as outras nações que controlavam a região também eram protestantes (Nunes, 2016).

Assim, o fato de que a Holanda passou a fazer investidas constantes em regiões estratégicas das Índias Orientais, que antes tinham sido dominadas pelos portugueses, fez com que os holandeses tomassem espaço em lugares em que a língua portuguesa ainda era corrente, mas cuja religião imposta por meio da contrarreforma ibérica já não tinha mais atuação. Um exemplo desses lugares era Malaca, cidade conquistada pelos holandeses em 1641 e lugar onde João Ferreira de Almeida deu início ao seu projeto de tradução da *Bíblia* para a língua portuguesa.

As diretrizes constitutivas da Companhia Holandesa das Índias Orientais — criada pelo governo republicano das Províncias Unidas a fim de centralizar institucionalmente a atividade comercial no Oriente — limitavam-se, a princípio, a questões estritamente comerciais. Porém, conforme os conflitos contra os reinos ibéricos se desenrolava, e especialmente a partir do Sínodo Nacional de Dordt (1618-1619), que estabeleceu definitivamente a ortodoxia calvinista da Igreja Reformada Holandesa, ficou expresso o dever estatal holandês de preservar, nas conquistas ultramarinas, a “verdadeira doutrina de Cristo” contra toda forma de idolatria e de falsa religião. Portanto, além dos interesses comerciais, havia também um forte objetivo da Holanda de transportar para os lugares de sua expansão marítima seu sistema de valores e crenças. (Fernandes, 2016)

Assim, a cidade de Batávia foi criada em Jacarta, na ilha de Java, por meio da conquista militar desse território, a fim de que servisse como capital holandesa nas Índias Orientais. Para Lopes (1936, p. 105), tal cidade foi fundada sob uma miscelânea de idiomas, como o “holandês, o javanês; e falava-se sobretudo o português, muito mais do que a língua dos dominadores”. Ou seja, Batávia nunca pertenceu ao Império Português, porém, desde o início, a língua portuguesa era a mais falada, sendo considerada a língua franca dos europeus que viviam no Oriente, especialmente da classe militar e da classe mercantil (Scholz, 2013).

Assim, a situação social em Batávia consistia, por um lado, numa “competição entre diversas nações europeias” e, por outro, em um largo espaço “aos circuitos de comunicação dos jesuítas” sobreposto pela presença dos protestantes (Curto, 2009, p. 195 *apud* Nunes, 2016).

É nesse contexto que se inserem as primeiras edições da tradução de Almeida, publicadas a partir de fins do século XVII. Elas podem ser consideradas, de acordo com Fernandes (2016, p. 31), como “manifestações mais ou menos tardias de um movimento que já havia alcançado, entre os séculos XV e XVI, a maior parte das principais línguas europeias”. Isso porque a Reforma Protestante, que levantou a possibilidade de se traduzir a *Bíblia* em língua vulgar e distribuí-la ao povo, já tinha chegado a outras grandes nações e possibilitou a tradução do texto bíblico para diversas línguas.

Entretanto, ainda que tardia, Fernandes (2016) pontua que essa versão portuguesa foi a única, dentre as outras traduções europeias, produzida em domínios coloniais. E ainda mais notável, em regiões orientais dominadas por uma nação inimiga da portuguesa. Além disso, seu tradutor era natural do país europeu que talvez tenha sido, dentre outros, um dos mais bem protegidos contra a infiltração de doutrinas protestantes.

Hallock e Swellengrebel (2000, p. 48 *apud* Nunes, 2016, p. 57) afirmam que a região estava “em guerra, mesmo depois de um armistício de 1645 a 1652, e assim permaneceu até 1663”. Assim, Almeida iniciou seu trabalho na região das Índias Orientais em um momento de transição política e de guerra, o que tornava os territórios ainda mais tensionados.

Fato notável é que, aos 16 anos, ainda um adolescente, Almeida já tinha traduzido o *Novo Testamento*. Essa tradução foi concluída em 1645, feita para uso eclesiástico próprio (Pacheco, 2021). No entanto, essa versão é dada como perdida (Alves, 2007).

Quanto ao contexto religioso específico, devemos compreender que a *Bíblia* fazia parte integrante da missão protestante em qualquer lugar, logo, também no Oriente. Assim, entendemos o motivo pelo qual os holandeses sentiam falta de textos bíblicos nas línguas dos povos que subjugavam. Especificamente em Batávia, o português era a língua franca e, portanto, era necessária uma tradução das Escrituras para essa língua a fim de que pudessem evangelizar o povo que ali vivia.

Outros missionários também tentaram empreender traduções das Escrituras para a língua portuguesa, tais como Filipe Baldeus, missionário holandês que trabalhava com Almeida em Ceilão e cujas traduções ficaram manuscritas. Porém, Almeida prestou o melhor serviço à missão holandesa no Oriente com a sua tradução bíblica, já que seus esforços a tornaram uma obra que de fato foi publicada. Por conta dessa empreitada de diversos missionários com interesse em traduzir a *Bíblia* para a língua franca das Índias Orientais, a fim de cristianizar os

povos daquela região, Batávia se tornou um depósito de textos bíblicos em português, ao qual diferentes comunidades protestantes de língua portuguesa recorreriam (Alves, 2006).

Com relação ao *status* da língua portuguesa naquela região e a importância de uma tradução da *Bíblia* nessa língua, Dubbeldam (*apud* Alves, 2006, p. 296) explica:

Durante todo o tempo da Companhia, o português manteve-se nas Índias, e em vários lugares era preciso que os pastores tivessem conhecimento desta língua. Parece que, principalmente em Ceilão, esse conhecimento foi mais difundido; mas também em Batávia se celebrou, até 1808, o serviço divino, em uma das igrejas em língua portuguesa. Sentiu-se em breve a necessidade de se possuir uma versão da Bíblia em português; porém, era preciso usar a língua com cuidado especial, pois a Companhia, desde o princípio, intentava contrariar as influências portuguesas, dado que era Portugal o seu mais perigoso adversário e concorrente no Arquipélago. Sob o ponto de vista político, era, assim, desejável expelir o português, mas isso não era possível em toda a parte, e os pastores sempre alegavam que, sendo o português a língua dos missionários e dos cristãos católicos, deviam ensinar o Evangelho em português.

Scholz (2013) considera a *Bíblia* de João Ferreira de Almeida um “pequeno milagre”, pois diz que ela foi

feita por um português (mesmo que outros, não nativos, tivessem desde cedo participado do projeto), protestante (calvinista e crítico da teologia romana), que, por mais que tivesse Portugal no coração, vivia fora de Portugal (pois, em Portugal, um projeto assim seria impensável), numa região colonizada pela Holanda, que era uma potência rival cuja liderança política teria, quem sabe, razões de sobra para não fomentar a promoção da língua portuguesa (Scholz, 2013, p. 7).

Quanto aos objetivos desse projeto de tradução, um dos quais podemos citar é a vontade de Almeida em compartilhar a *Bíblia* com os fiéis que demonstravam, naquela época, “um sincero desejo de saberem a verdade” (Almeida, 1668, p. 3 *apud* Nunes, 2016, p. 50), conforme ele mesmo havia descoberto quando se converteu ao protestantismo, razão pela qual era de suma importância que outros falantes de português também tivessem livre acesso ao texto bíblico.

Além disso, essa tradução era também necessária, segundo suas próprias palavras, para “conversão e salvação dos que outra nenhuma língua sabem, senão a portuguesa” (Almeida, 1668 *apud* Fernandes, 2016, p. 85).

Outro objetivo era que a tradução da Bíblia, feita sob tutela do governo holandês, servisse à Igreja Protestante holandesa “para edificação e aumento da sua Igreja” (Almeida, 1688, p. 5 *apud* Nunes, 2016, p. 50).

2.2 A edição de 1681

Fernandes (2016), que verificou documentos originais do Conselho Eclesiástico de Batávia, afirma que, em uma das atas, consta informação de que, em 1676, João Ferreira de Almeida anunciou haver concluído a revisão de sua tradução do *Novo Testamento* com base no texto grego (Fernandes, 2016, p. 88). No entanto, a impressão de fato só foi feita após 11 anos.

Para Hallocck e Swellengreble (2000, p. 116), o motivo para a demora em publicar foi o envio de revisores para auxiliarem Almeida em seu processo de preparação do texto do *Novo Testamento* para impressão. No mesmo ano, Theodorus Zás, que era o presidente do consistório, propôs alguns parâmetros para a revisão do texto bíblico português para que se harmonizasse com certos aspectos formais adotados pelos holandeses na *Statenvertaling*. Assim, o processo de revisão demasiadamente demorado se iniciou na Batávia, conduzido pelos ministros holandeses Cornelius Lindius (1618-1686), Theodorus Zás e Augustinus Thornton (Fernandes, 2016). Quando comparamos as folhas de rosto das duas Bíblias - holandesa e a em língua portuguesa (1681), verificamos que, tipograficamente, muito se aparecem:

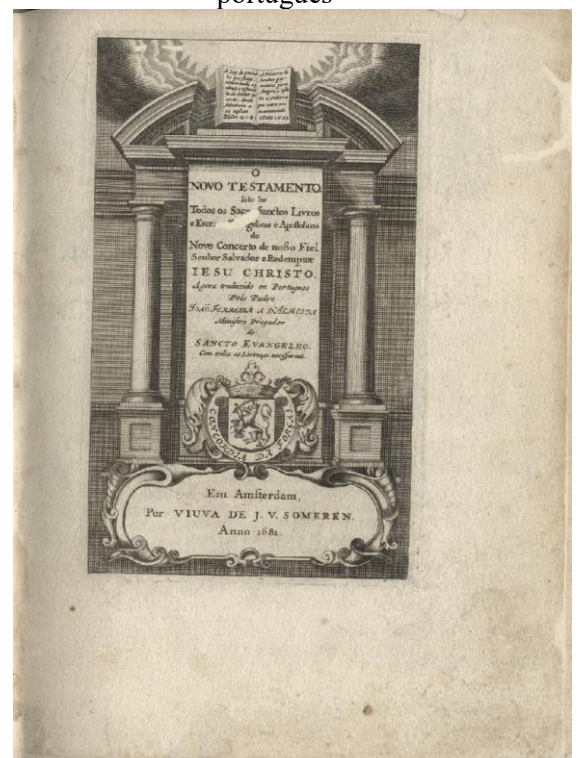
Figuras 1 e 2 - Folha de rosto da *Bíblia* holandesa *Statenvertaling* e da primeira edição da *Bíblia* de João Ferreira de Almeida em português

Folha de rosto da *Bíblia* holandesa
Statenvertaling



Fonte: Bijbel Statenvertaling (1637)

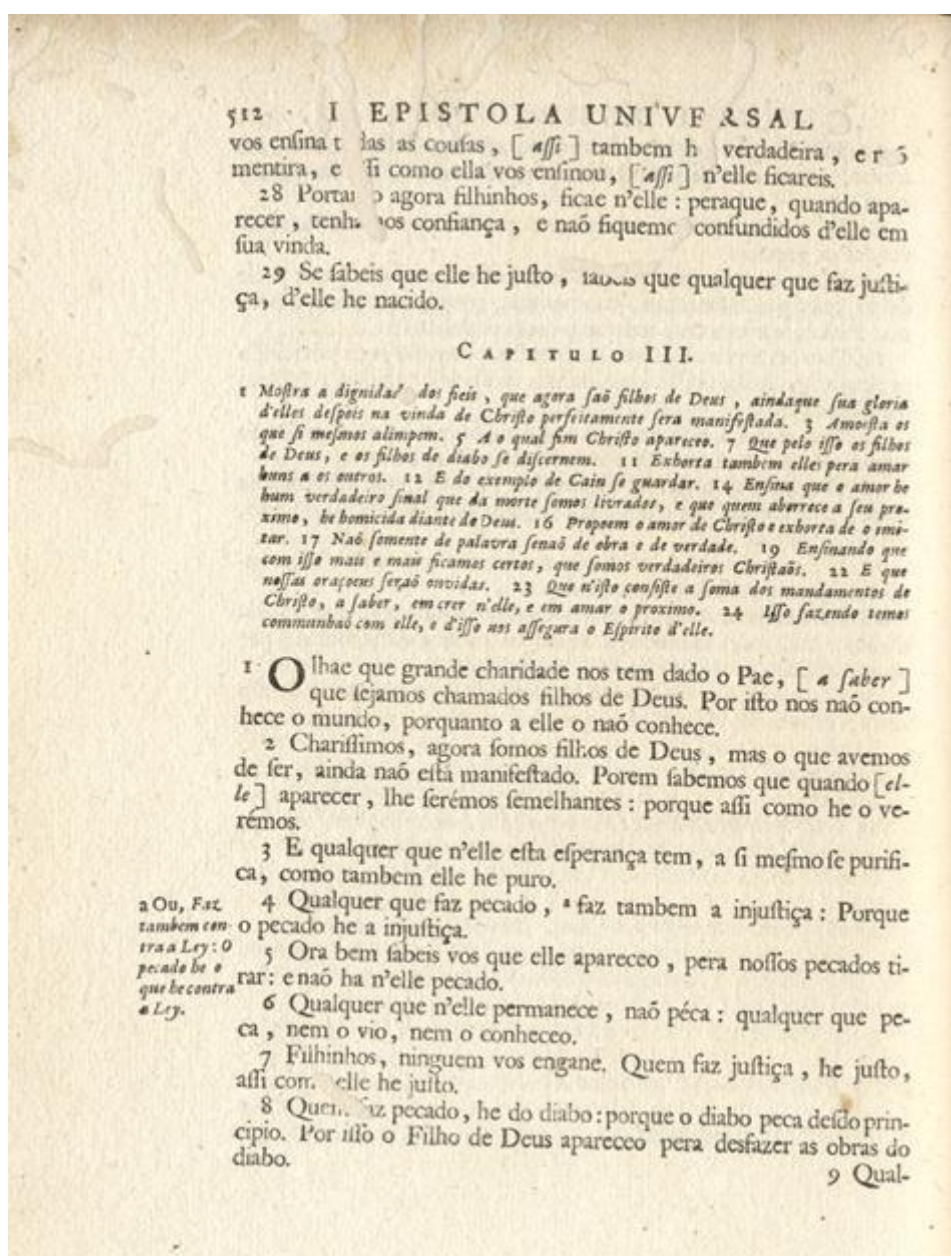
Folha de rosto da *Bíblia* em
português



Fonte: Bíblia, 1681a.

Segundo Hallock e Swellengreble (2000), em novembro de 1676, o concílio da igreja em Batávia discutiu os pontos a serem revisados. Entre eles, estava em pauta se deveria ser acrescentado um resumo ao início de cada capítulo, seguindo o estilo da *Bíblia* Holandesa. A resposta, basicamente, foi que não era completamente necessário, mas que não faria mal se tivesse. Assim, essa primeira edição saiu com os resumos na abertura dos capítulos e com referências nas margens (Fig. 3), exatamente como aparecia na edição da *Bíblia* Holandesa mais recente daquela época (Fig. 4).

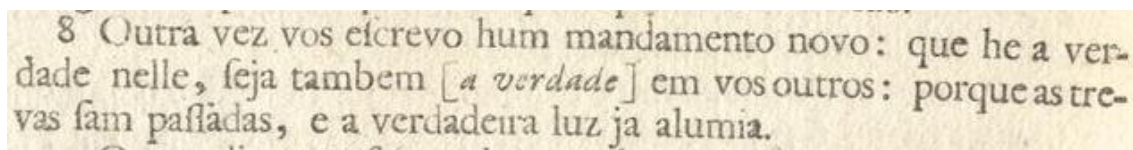
Figura 3 – Resumo na abertura e possibilidades de tradução na margem do Capítulo 3 de 1 João



Fonte: Bíblia, 1681a.

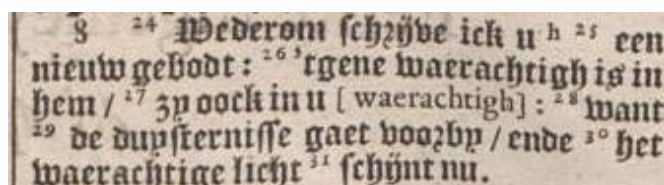
tradução literal das palavras. A figura 5 mostra que as palavras que não ocorriam no texto grego saíram entre colchetes, da mesma forma que na *Bíblia Statenvertaling* (FIG. 6):

Figura 5 – Palavra em colchete no versículo 8 de 1 João 2 na Bíblia Almeida (1681)



Fonte: Bíblia, 1681a.

Figura 6 – Palavra em colchete no versículo 8 de 1 João 2 na *Statenvertaling*



Fonte: Bijbel Statenvertaling (1637)

Pelo fato de se arrastar o processo de revisão na Batávia — para termos uma ideia: após dois anos, não haviam passado do “Evangelho de Marcos” —, em 1678, Almeida decidiu enviar pessoalmente o manuscrito aos Países Baixos, sem o consentimento do conselho eclesiástico ou dos revisores batavianos, para ser impresso com financiamento da Companhia das Índias Orientais (Fernandes, 2016). Tal impressão foi feita em Amsterdã, na Holanda, e não em Batávia, na tipografia da viúva J. V. Zomeren (Scholz, 2013). De acordo com Cadafaz de Matos (2002), é possível que, na época, já houvesse uma tipografia em Batávia. Sua especulação é a de que o desejo do Conselho Eclesiástico de Batávia de supervisionar ou intervir demais no projeto fez com que a primeira edição fosse publicada longe dos revisores de Batávia e perto dos patrocinadores do projeto.

Segundo Fernandes (2016, p. 89), nas atas do Conselho de Batávia, relatam-se que “os ministros solicitaram às autoridades locais que o trabalho de impressão na Holanda fosse interrompido até que a revisão já iniciada por eles fosse adequadamente concluída”. No entanto, paralelamente ao processo de revisão pelo Conselho bataviano, outra revisão se inicia em Amsterdã, coordenada pelos ministros pregadores Bartholomeus Heynen (1644-1686) e Joannes de Vooght (c. 1636-?). Contrariando o pedido dos ministros da Batávia, essa revisão não foi interrompida e, em 1681, foi finalmente impressa pela primeira vez uma tradução completa do *Novo Testamento* em língua portuguesa

(Fernandes, 2016, p. 89). Portanto, é esta, e não aquela revisada em Batávia, à qual nos referimos aqui como a edição de 1681.

O *Novo Testamento* de Almeida foi impresso sob o título: *O Novo Testamento, isto he, todos os sacro sanctos livros e escritos evangelicos e apostolicos do novo concerto de nosso fiel Senhor Salvador e Redemptor Iesu Christo, agora traduzido em portugues pelo Padre Joaõ Ferreira A d'Almeida*, tal como consta na folha de rosto da primeira impressão, mostrado na Figura 2.

No entanto, essa primeira edição estava cheia de erros tipográficos. Em outras palavras, esse texto foi publicado com uma necessidade de revisão. Isso porque, aparentemente, o tipógrafo encarregado pela composição do original não dominava a língua portuguesa (Scholz, 2013). Por outro lado, Fernandes (2016) aponta que o motivo para tais erros, na verdade, foi o fato de os responsáveis pelo trabalho de revisão na Holanda não serem tão peritos na língua portuguesa quanto necessário. Assim, um ano após a publicação da obra, o próprio João Ferreira de Almeida, com o auxílio dos reverendos Joannes de Vooght e Servatius Clavius (1625-1691), enumerou um conjunto expressivo de erros tipográficos e ortográficos na edição (Fernandes, 2016).

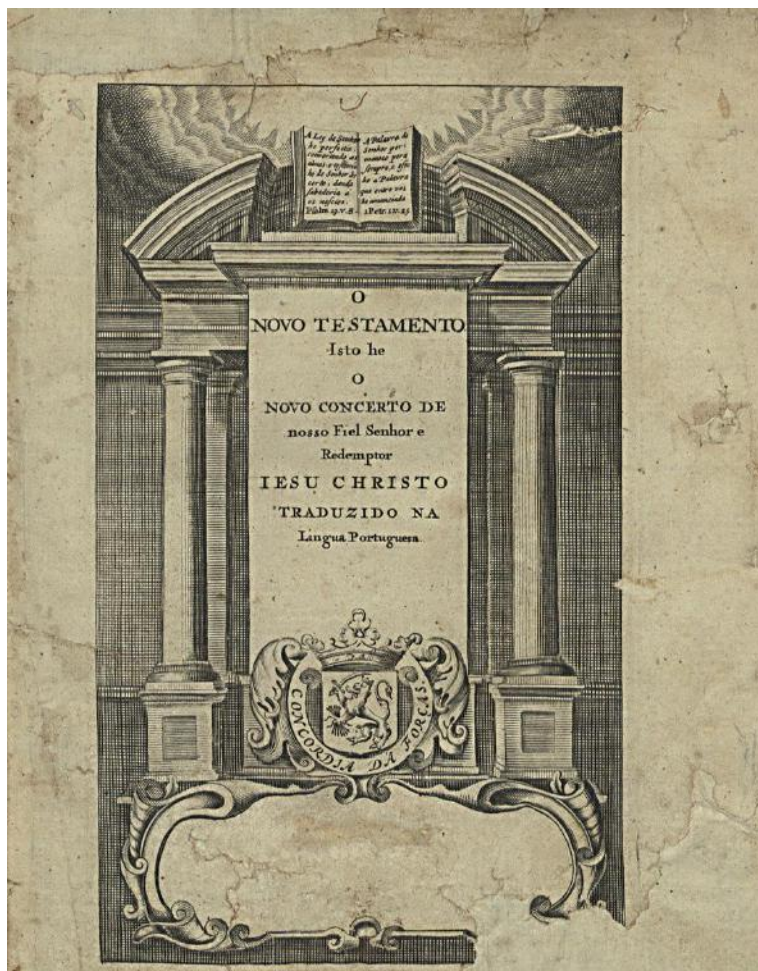
Diante dessa situação, duas soluções foram levantadas: uma proposta pelas autoridades na Holanda, e outra pelo próprio João Ferreira de Almeida. A primeira, mais drástica, era de que todos os exemplares fossem destruídos e que uma nova revisão fosse iniciada e conduzida em Batávia, sob supervisão do próprio tradutor e de outros ministros peritos na língua portuguesa, e se preparasse uma segunda edição (Fernandes, 2016, p. 90). Assim, mil e seiscentos exemplares dessa primeira edição foram destruídos na Holanda, enquanto em Batávia, o conselho eclesiástico ponderava a respeito da possibilidade ou não de se aproveitar de alguma forma os volumes restantes.

Já a proposta feita por João Ferreira de Almeida consistia em imprimir, na Batávia, uma lista com os principais erros da edição, que seria incorporada, como errata, nos exemplares restantes, deixando explícita a menção de que ocorreram muitos erros tipográficos por causa da ausência do tradutor. Além disso, propunha que as principais imperfeições fossem corrigidas à mão, em cada página, e que elaborasse uma nova folha de rosto que não mencionasse o financiamento da Companhia das Índias Orientais, o nome do tradutor nem dos revisores.

A sugestão de Almeida foi aceita tanto pela congregação quanto pelo governo local e pelas autoridades da Companhia em Amsterdã, mas com a recomendação de que, após a publicação de uma segunda edição revista e corrigida, os exemplares imperfeitos

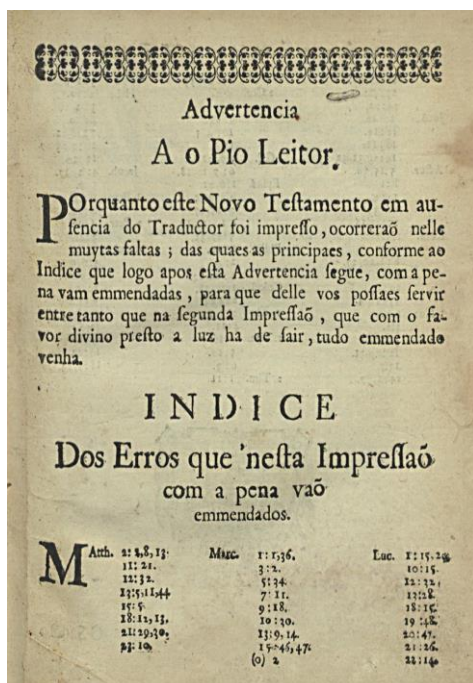
deveriam ser confiscados. No entanto, um desses exemplares, contendo o índice de erros com os versículos que apontam para a parte do texto bíblico em que constam as emendas de próprio punho de Almeida, pode ser encontrado na Biblioteca Nacional de Portugal e seu fac-símile está disponível *on-line*, como consta nas Referências deste trabalho.

Figura 7 – Nova folha de rosto da edição de 1681 proposta por Almeida no exemplar em que constam emendas de próprio punho do tradutor



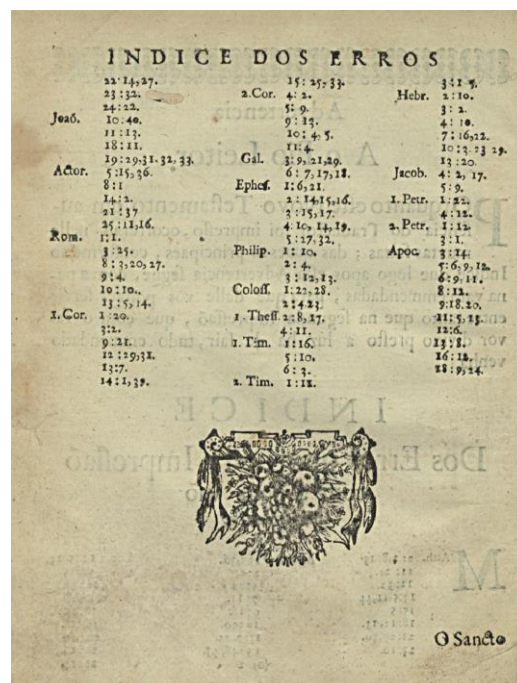
Fonte: Bíblia, [1681b].

Figura 8 – Errata da edição de 1681
com emendas (f. 1)



Fonte: Bíblia, [1681b].

Figura 9 – Errata da edição de 1681
com emendas (f. 2)

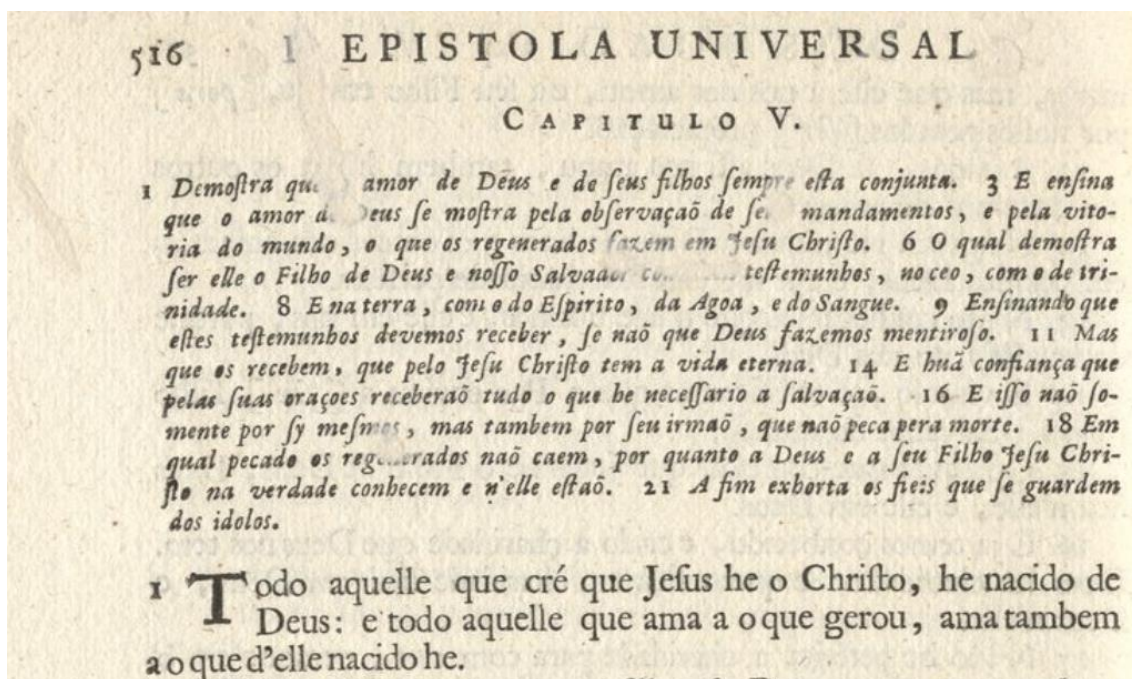


Fonte: Bíblia, [1681b].

Além desse, o exemplar da primeira edição também se encontra no acervo da Biblioteca Nacional de Portugal, entretanto, devidamente datado, contendo o nome do tradutor, dos revisores e faz menção à viúva de J. V. Someren, como mostra a Figura 2.

O exemplar utilizado como texto-base foi o da primeira edição sem as marcações de Almeida, já que, ao consultar o índice de erros, não encontramos nenhuma emenda feita por Almeida no livro da “Primeira Epístola do Apóstolo São João”, o que não incorreria em diferenças para a edição que aqui foi feita. No entanto, o fac-símile da primeira edição sem emendas apresenta muitos problemas, como caracteres apagados (Fig. 10).

Figura 10 – Página do fac-símile da 1ª edição com caracteres apagados



Fonte: Bíblia, [1681a], p. 516.

Assim, nas partes em que o fac-símile apresentava danos na página, foi consultada a versão com emendas. Nas normas, foi feita uma lista com os versículos e as páginas da edição de 1681 em que há danos no suporte.

Por fim, tendo falecido em 1691, essa obra foi a única que Almeida viu publicada.

2.3 A edição de 1693

Pouco depois da decisão já mencionada, por volta de 1685, um novo processo de revisão teve início na Batávia, conduzido por Augustinus Thornton, Servatius Clavius e pelo próprio Almeida, com o objetivo de publicar uma segunda edição do *Novo Testamento* sem todas aquelas falhas que haviam manchado a edição de 1681. Essa nova edição só foi concluída em 1693 e com nova revisão empreendida pelos ministros pregadores Theodorus Zás e Jacobus op den Akker (Fernandes, 2016).

Uma pequena nota a respeito de seu *Antigo Testamento*, embora não seja o foco deste trabalho, se faz necessária. Isso porque, por seu engajamento na tradução do *Antigo Testamento*, Almeida concluiu o “Pentateuco” dois anos depois da publicação da *editio princeps* que continha o *Novo Testamento*. Sua morte se deu em 1691, tendo deixado

traduzido o *Antigo Testamento* até “Ezequiel” 48.21 – cerca de 90% do conteúdo (Silva, 1986).

Dois anos após sua morte, em 1693, a edição aparentemente revista de seu *Novo Testamento* foi impressa, como consta na folha de rosto, na cidade de Batávia, em Java Maior, por João de Vries, “impressor da Ilustre Companhia desta nobre cidade”. Para Cadafaz de Matos (2002, p. XCII *apud* Scholz, 2007, p. 14),

Antes dessa obra passar a ser uma realidade ao nível da impressão (tipográfica) a Companhia das Índias Orientais – de pactuação estreita com a Igreja protestante estabelecida naquela ilha – diligenciou para que dois missionários (um tanto em jeito de inquisidores), de nomes Theodorus Zas e Jacobus op den Akker, revissem, isto é, conferissem esta tradução de João Ferreira de Almeida com a *Vulgata*.

Uma das características linguísticas mais marcantes da edição de 1693 é a colocação dos verbos no final da frase, como pode ser visto no cotejo do texto feito neste trabalho. Por exemplo, em 1 João, a frase inicial da epístola pastoral na edição de 1681 é: “O que **era** desdo princípio”, enquanto na edição de 1693 está: “O que desdo princípio **era**”. Discute-se quem foi responsável por essas adequações. Uma das especulações é que “poderia ser pura e simplesmente o dedo dos revisores” (Scholz, 2013, p. 15). De igual pensamento era Santos Ferreira (1906, p. 30), que comenta:

Colocaram quase todos os verbos no fim das orações, o que torna às vezes o sentido escuro, violenta a frase, viciosa e afetada a construção dos períodos; e deixaram sem a correção devida as faltas apontadas pelo autor na sua *Advertência* de 1683. A incompetência de Theodorus Zás e de Jacobus op den Akker para rever e emendar (!) a obra de João Ferreira de Almeida foi ainda maior do que a de Bartholomeus Heynen e Joannes de Vooght, revisores da primeira edição.

Paul W. Schelp (*apud* Bittencourt, 1965, p. 213) também estava “seguro de que Almeida não foi o responsável pela colocação do verbo no fim de cada sentença”. Mais ainda, a discussão a respeito dessa mudança sintática específica recai sobre a questão das fontes utilizadas para a tradução, que será apresentada a seguir.

Figuras 11 e 12 – Folha de rosto e ficha técnica da edição de 1693
da Bíblia de Almeida



Fonte: Bíblia, 1693.

2.4 A discussão sobre as fontes utilizadas por Almeida

A questão das fontes utilizadas por Almeida para a sua tradução é uma discussão recorrente na literatura a respeito de sua obra, principalmente no que diz respeito às línguas originais da Bíblia (hebraico, no caso do *Antigo Testamento*, e grego no caso do *Novo Testamento*). Nesta seção, apresentamos um panorama das posições de diversos autores, desde os textos mais antigos até os mais atuais, mostrando quais pontos são consensuais entre eles, quais geram os maiores embates, e quais são as conclusões a que chegam e por meio de que fonte. Enfatizamos, contudo, o panorama das fontes somente no que diz respeito ao *Novo Testamento*, já que as versões que cotejamos neste trabalho são as edições do *Novo Testamento* traduzido por Almeida.

É sabido que, até o momento, não há, por parte dos especialistas, uma sentença a respeito de quais foram, de fato, as fontes por ele utilizadas. O que existem são hipóteses ou, quando não, conclusões pouco fundamentadas e, nas palavras de Fernandes (2021, p. 48), não há

[...] nenhuma análise profunda e sistemática, que possibilitasse que algum dentre os estudiosos da matéria pudesse sentenciar, com toda propriedade, que essa tradução bíblica se baseou, por exemplo, nos idiomas originais, ou no latim, ou em alguma outra tradução moderna.

Ainda de acordo com esse pesquisador, o único consenso entre os estudiosos hoje é que Almeida não se baseou na *Vulgata* para compor a sua tradução. No entanto, não foi assim desde sempre.

O sacerdote e bibliógrafo Barbosa Machado (1682-1772), no segundo tomo de sua obra *Biblioteca Lusitana*, afirmou categoricamente que Almeida traduziu o *Novo Testamento* da *Vulgata*.. Contudo, esse autor não explica qual foi a fonte de onde obteve essa informação, apenas afirma que viu um exemplar da obra na livraria de D. Nuno da Cunha e Ataíde (1664-1750), o eminente Cardeal da Cunha, à época o inquisidor-geral de Portugal. Ele postula que Almeida traduziu da *Vulgata* simplesmente porque isso seria o mais previsível para a época.

O padre católico António Pereira de Figueiredo (1725-1797), o segundo a traduzir toda a *Bíblia* em português, a partir da *Vulgata*, e o literato português Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814), em sua obra *Cuidados Literários*, embora tenham apontado as supostas fragilidades do texto bíblico português de forma unânime, seguiram em sentidos contrários quanto ao problema de suas fontes textuais: o primeiro sugere que a tradução de Almeida é extremamente “servil” aos idiomas originais; já o segundo denuncia o seu vocabulário obsoleto, como se Almeida tivesse se baseado em “coisa antiga”, isto é, não nos idiomas originais, mas em alguma tradução bíblica arcaica em língua vulgar (Fernandes, 2016). Os dois autores também não revelam a fonte de suas informações, seguindo o método do palpite ao qual também recorreu Barbosa Machado.

Diferentemente dos autores citados anteriormente, Ribeiro dos Santos não apenas levanta palpites acerca do assunto, mas se baseia em fontes documentais que considerou fidedignas. Para ele, Almeida teria consultado a tradução castelhana e, para afirmar isso, baseou-se no prefácio à quinta edição do *Novo Testamento*, publicada em Batávia em 1773. Entretanto, ele alega que a “consulta a outras traduções não significava que a versão portuguesa se reduzisse a qualquer uma delas (Santos, 1806 *apud* Fernandes, 2021, p. 50), pois ele não teria seguido “diretamente alguma dessas traduções, mas sim o texto grego original, de acordo com as regras previstas pelo Sínodo de Dordt, da Igreja Reformada holandesa, para a tradução da Bíblia” (Santos, 1806 *apud* Fernandes, 2021, p. 50). Além de se basear no prefácio da quinta edição, Ribeiro dos Santos alega que ele

mesmo percebeu pela análise do texto, pois tinha a intenção de publicar uma edição nacional desta versão — isso porque, até então, não havia nenhuma impressa em Portugal. Assim, Ribeiro dos Santos chegou a sugerir que a antiga referência de Barbosa Machado, segundo a qual Almeida teria baseado o seu *Novo Testamento* na *Vulgata*, fosse corrigida.

Ribeiro dos Santos (1806 *apud* Fernandes 2021) se valeu novamente do prefácio assinado por Johan Maurits Mohr em 1773 ao assegurar que Almeida, para traduzir o *Novo Testamento* com todo “acerto e apuramento”, teria consultado também as traduções consideradas superiores à época, especialmente a *Statenvertaling* e a *Bíblia del Cántaro*.

Cunha Rivara, por sua vez, enfatiza que a tradução de Almeida do *Novo Testamento* “se cinge muito à holandesa” (Rivara, 1866, p. 79 *apud* Fernandes, 2021, p. 51). Ele chegou a essa conclusão por meio de uma observação que fez a partir do trabalho do pesquisador dinamarquês Johannes Ferdinand Fenger (1805-1861), que escreveu uma *História da Missão de Tranquebar*, publicada em inglês (Fenger, 1863). Com base no relato dos próprios missionários de Tranquebar — que foram responsáveis pela publicação de vários volumes da tradução de Almeida durante o século XVIII —, Fenger afirma que a versão portuguesa segue exatamente a tradução holandesa. No prólogo ao *Novo Testamento* que publicaram em 1765, os missionários de Tranquebar dizem que o tradutor português seguiu pontualmente a Bíblia Holandesa. Com isso, Cunha Rivara enfatiza, diferentemente de Ribeiro dos Santos, que a *Bíblia* de Almeida seguiria diretamente a *Statenvertaling*.

O holandês Caspar van Troostenburg de Bruijn (1830-1903) foi o primeiro a se basear diretamente no relato do próprio Almeida, que fez algumas considerações sobre o seu trabalho de tradução na dedicatória e no prefácio da tradução de um escrito de polêmica religiosa, intitulado *Diferença da Cristandade*, impresso em Batávia em 1668 (Bruijn, 1893 *apud* Fernandes, 2021). Nele, Almeida afirma que em 1642, em Malaca, havia começado a “traduzir, de castelhano em português, algumas epístolas e evangelhos dos santos apóstolos”; e que, dois anos mais tarde, com o objetivo de aperfeiçoar a obra inicial, passou a traduzir todo o *Novo Testamento* não mais diretamente do texto castelhano, mas da tradução em latim de Teodoro de Beza (1519-1605), usando as versões castelhana, francesa e italiana — que ele não especifica quais eram — como auxílio, mas garante que seriam “as melhores, e mais conformes e chegadas ao sacro texto original”. Em seguida, no mesmo documento, Almeida explica a razão por que, naquele ano, ainda não havia utilizado a *Bíblia holandesa*: por “naquele tempo desta língua não ter a menor notícia”. No prefácio à mesma obra, afirma que pretendia publicar o quanto antes a sua

tradução do *Novo Testamento*, após ter acabado de a “alimpar, e bem conferir com o texto original”. É importante ressaltar que, de acordo com Alves (2006), nesse período — década de 1640 —, Almeida estava trabalhando na primeira tradução do *Novo Testamento*, que é dada como perdida.

Theodorus van Boetzelaer van Dubbeldam (*apud* Fernandes, 2021) parece ter sido o primeiro a enfatizar que houve uma espécie de constrangimento das autoridades eclesiásticas holandesas para que Almeida adequasse a sua tradução à *Statenvertaling*. Em novembro de 1677, autoridades eclesiásticas de Amsterdã, em correspondência com os ministros da congregação de Batávia, apesar de louvarem o esforço de Almeida, apresentaram sérias objeções à publicação de sua tradução do *Novo Testamento*, pois ignoravam se a tal tradução se conformava à *Bíblia* holandesa ou não. O autor também afirma que os pregadores designados para revisar o manuscrito depois — Bartholomeus Heynen (1644-1686) e Joannes de Vooght (c. 1636-?) — buscaram ajustar a tradução portuguesa à holandesa (Dubbeldam, 1906 *apud* Fernandes, 2021). Portanto, pela primeira vez, é Dubbeldam quem propõe a percepção de que, se houve servilismo da tradução de Almeida à *Statenvertaling*, isso não teria sido uma adesão espontânea, mas forçada.

Guilherme Luís dos Santos Ferreira (*apud* Fernandes, 2021) está do lado dos que sublinham que a tradução de Almeida teria sido feita “sobre os textos originais”. Ele endossa tudo o que já havia sido dito por Ribeiro dos Santos, como o uso auxiliar de traduções modernas, especialmente a holandesa e a castelhana. Outro aspecto interessante enfatizado por esse autor é que as primeiras edições da tradução de Almeida do *Novo Testamento* teriam sido revistas e conferidas com os textos originais, dando a entender que, mesmo se o próprio tradutor não houvesse se baseado diretamente neles, os seus revisores teriam se encarregado de fazer eventuais adaptações.

Para Eduardo Moreira (1928 *apud* Fernandes, 2021, p. 53), Almeida era “já senhor das línguas originais”, razão pela qual teria feito a sua tradução a partir delas. Moreira, como os primeiros, não explica de onde extraiu essa informação, mas talvez tenha considerado o domínio dos idiomas bíblicos como requisito para a ordenação à posição de ministro pregador da Igreja Reformada de Batávia, posto a que Almeida chegou em 1656, ou tenha tido conhecimento da referência que o próprio Almeida faz, em 1668, à conferência de sua tradução do *Novo Testamento* com o texto grego.

David Lopes (1936, p. 117 *apud* Fernandes, 2021, p. 53-54), por sua vez, defende com vigor posição inversa: “Almeida não fez a sua tradução dos livros sagrados dos textos

originais grego e hebraico – que ele não devia conhecer –, ao contrário do que afirmou Ribeiro dos Santos”. Lopes alega que, por saberem que Almeida não traduziu do grego e do hebraico, “os missionários de Tranquebar, saídos da Universidade de Halle, conferiram as traduções dele com esses textos originais” (Lopes, 1936, p. 117 *apud* Fernandes, 2021, p. 53-54).

Jan L. Swellengrebel (1969 *apud* Fernandes, 2021, p. 54), que também tinha a opinião de que Almeida utilizou versões da Bíblia em línguas vulgares, fez uma tentativa de esclarecer quais foram as traduções bíblicas castelhana, francesa e italiana que Almeida afirma ter consultado como fontes auxiliares para realizar a sua primeira tradução completa do *Novo Testamento*. Para Swellengrebel, o mais provável é que Almeida tenha usado somente traduções produzidas por protestantes, primeiro porque ele era um “reformado”, e segundo porque ele mesmo declarou que consultava as versões “mais conformes e chegadas ao sacro texto original”.

Assim, Swellengrebel (*apud* Fernandes, 2021, p. 54) postula que a versão castelhana consultada por Almeida foi a *Biblia del Cántaro*, de 1602. Já a versão italiana teria sido a *Bibbia Diodati*, impressa, pela primeira vez, em Genebra em 1607, e que leva o nome de seu tradutor, Giovanni Diodati (1576-1649). E finalmente, para ele, a única versão francesa que Almeida poderia ter consultado era a de Pierre Robert Olivétan (1506-1538), revisada e popularizada em Genebra, razão pela qual ficou conhecida como *Bible de Genève*.

Com base nas atas do conselho eclesiástico de Batávia, Swellengrebel (*apud* Fernandes, 2021) traz à luz outra informação inédita: a de que, em 1676, quando já se havia iniciado a revisão do *Novo Testamento* em português para ser finalmente publicado, Almeida se oferecia para traduzi-lo novamente, dessa vez a partir do grego. Contudo, o conselho eclesiástico rejeita essa oferta e sugere que se dê prosseguimento à revisão com o manuscrito tal como estava. Também reproduz a informação, veiculada primeiramente por Dubbeldam, de que as autoridades eclesiásticas de Amsterdã haviam manifestado receio, em 1677, com a publicação do *Novo Testamento* português, pois ignoravam em que medida a tradução de Almeida se conformava à *Statenvertaling*. Em 1680, o governo de Batávia considerava que a tradução portuguesa do *Novo Testamento* havia sido feita a partir do castelhano. (Swellengrebel *apud* Fernandes, 2021).

O Padre Manuel Teixeira (1975 *apud* Fernandes, 2021, p. 55) opina que “ele não se serviu dos textos originais, mas de várias traduções desses textos”. José Tolentino

Mendonça (2006 *apud* Fernandes, 2021, p. 55), por outro lado, afirma que Almeida fez a sua tradução “a partir do grego”.

Em sua tese em 2005, Herculano Alves se baseou em um conjunto documental e bibliográfico amplo e em uma análise comparativa de trechos da versão de Almeida com outras traduções que Alves presume terem sido consultadas por ele. Tal método o levou a resultados relativamente inovadores. Segundo a sua análise, o mais provável é que Almeida “só indirectamente traduziu pelos originais”, isto é, teria seguido uma ou várias traduções modernas da Bíblia, as quais tinham sido feitas diretamente do grego e do hebraico. Ele também sustenta a hipótese de que a *Bíblia del Cántaro* teve uma influência decisiva na construção do texto bíblico português, pois quando comparou ambas, teve a impressão de que Almeida “quase traduziu à letra” a versão castelhana, porém diferenciando-se dela em alguns detalhes, como tempos e modos verbais (Alves, 2005, p. 39-40 *apud* Fernandes, 2021). Ou seja, ele defende a ideia de uma fidelidade indireta aos textos originais. Para ele, Almeida traduziu a partir de outras *Bíblias* em língua vulgar, as quais teriam sido traduzidas a partir das línguas originais. Assim, pensa que, embora Almeida compreendesse bem o grego e o latim, suas melhores fontes foram, de fato, as *Bíblias* em língua vulgar (Alves, 2005).

Mesmo assim, ainda há a questão da influência da *Statenvertaling* na tradução de Almeida. Porém, não fica claro se essa adequação seria apenas a aspectos formais (folha de rosto, introdução aos livros, resumo dos capítulos, inserções no texto, notas marginais etc., que de fato foram seguidas, o que pode ser percebido pela comparação entre as edições de Almeida e a *Statenvertaling*) ou se, além disso, também foi exigido que o tradutor seguisse fielmente o texto holandês em termos de linguagem (Fernandes, 2021).

Seguindo essa linha, para Nicolaus Dal (1690-1747 *apud* Fernandes, 2021), principal especialista de Tranquebar no idioma português, a primeira edição do *Novo Testamento* de Almeida, de 1681, segue de perto a *Bíblia del Cántaro*; já a segunda edição, de 1693, está baseada na *Statenvertaling* (Francke, 1735, p. 100 *apud* Fernandes, 2021). E, de fato, como vimos neste trabalho, as suas duas primeiras versões (1681 e 1693) divergem tanto entre si que uma possibilidade é que tenham fontes textuais diferentes, conforme suspeitado por Nicolaus Dal.

2.5 Canonicidade

De acordo com Geisler e Nix (1997), a palavra *cânon* tem sua origem na palavra grega *kanōn*, que significava “cana” ou “régua”, mas também encontra equivalente no hebraico no vocábulo *kaneh*, uma palavra usada no *Antigo Testamento* que significava “vara” ou “cana de medir”. Era utilizada com o sentido amplo de unidade de medida. No que diz respeito à *Bíblia*, o cânon representa os livros que foram aceitos pela Igreja como estando dentro dos critérios estabelecidos por ela, como por exemplo, inspiração divina e, no caso do *Novo Testamento*, autoridade apostólica.

O documento mais antigo que define os livros considerados canônicos foi escrito no ano 367 pelo Bispo egípcio Atanásio. Na Páscoa do ano 367, ele escreveu e enviou a carta histórica em que consta a lista dos 39 livros do *Antigo Testamento* e os 27 do *Novo Testamento*. Por meio dessa carta, Atanásio expressou a posição tomada pela Igreja nos Concílios de Hipona, em 393, e nos de Cartago, em 397 e em 419 (Giraldi, 2014).

Os livros que foram rejeitados pelas autoridades eclesiásticas nesses concílios são conhecidos como apócrifos (ocultos) ou deutero-canônicos (segundo cânon). São os livros de “Tobias”, “Judite”, “1 e 2 Macabeus”, “Eclesiástico” (Siraque), “Baruque”, “Sabedoria” e acréscimos aos livros do profeta “Daniel” e da rainha “Ester”, que, na *Bíblia Católica*, têm sua posição no *Antigo Testamento*. No Concílio de Trento, que ocorreu em abril de 1546, ficou determinado que os considerados apócrifos eram tão canônicos como os outros. Desde então, a palavra “protocanônicos” tem sido usada para os 39 livros do cânon do *Antigo Testamento* que protestantes e católicos têm em comum, e “deutero-canônicos” para os livros que apenas os católicos reconhecem como tais (Hasel, 2000).

Quando falamos da tradução de João Ferreira de Almeida — ainda que, neste trabalho, nosso foco seja o *Novo Testamento*, e não a *Bíblia* completa —, é imprescindível compreendermos acerca da história do estabelecimento do cânone bíblico, já que ele é, provavelmente, o primeiro a não inserir os textos apócrifos em sua tradução da *Bíblia* (Cavalcante Filho, 2013). Outras traduções da Bíblia (mesmo aquelas feitas por protestantes) mantinham os textos apócrifos, ainda que separadamente, como é o caso da *Bíblia holandesa Statenvertaling*, da francesa de Olivétan, e da italiana de Diodati, que mantinham tais textos em uma seção separada. Já a versão espanhola de Cassidoro de Reyna incluía os deutero-canônicos nas posições tradicionais, tais como adotadas pela

Igreja Católica, porém indicando com a palavra “*apocrypho*” abaixo do título de cada um deles (Cavalcante Filho, 2013).

Essa decisão — que não sabemos com total certeza ser intencional ou não por parte de Almeida ou da Igreja Holandesa da qual fazia parte, pois o tradutor não chega a explicar a ausência de tais livros em sua tradução — pode ter uma explicação quando compreendemos a posição das igrejas reformadas da época, bem como a sua identificação com a teologia calvinista, também adotada por Almeida. Hermisten M. P. da Costa esclarece tal concepção ao pontuar: “As Igrejas Reformadas que seguiam Calvino largaram completamente a canonicidade dos apócrifos e os excluíram da Bíblia” (Costa, 1998, p. 84).

3 TRADIÇÃO DA OBRA

3.1 Tradição: dos originais às traduções para o grego e o latim

3.1.1 Tradução do *Antigo Testamento* para o grego

- **Septuaginta:** foi a primeira tradução da Bíblia após o período de cópias. Feita entre os séculos II e III a. C, foi realizada na segunda metade do século III a.C. em Alexandria, cidade egípcia sob o domínio grego, no tempo de Ptolomeu II (Oliveira, 2008). Essa tradução foi feita dos textos considerados originais — a princípio, da Torá, ou seja, os livros que compõem o Pentateuco — do Antigo Testamento hebraico para o grego (Pacheco, 2021). De acordo com a tradição religiosa, baseada na “Carta de Aristéias a Filócrates”, foram selecionados seis eruditos judeus dentre as 12 tribos israelitas, totalizando 72 tradutores, de onde vem o nome “Septuaginta” (Oliveira, 2008).
- **Tradução de Áquila:** essa versão surgiu por volta de 130-150 (Geisler; Nix, 1997). Áquila fez uma nova tradução dos escritos hebraicos para o grego, e a principal característica dela era a fidelidade ao original palavra por palavra, em detrimento da língua grega, o que deixou o texto grego confuso e difícil de ser lido (Huber; Miller, 2012 *apud* Pacheco, 2021). Assim, tornou-se a tradução oficial do *Antigo Testamento* utilizada pelos judeus não-cristãos (Geisler; Nix, 1997).
- **Versão de Teodocião:** surgida por volta de 150-185. Trata-se de uma revisão da *Septuaginta* (Francisco, 2008). Também estava próxima do texto original, porém corrigiu a *Septuaginta* em alguns pontos, substituindo algumas de suas expressões antigas (Geisler; Nix, 1997).
- **Versão de Símaco:** um texto legível e mais elegante. Provavelmente, a melhor das três versões (Huber; Miller, 2012 *apud* Pacheco, 2021). Seu objetivo era fazer uma tradução idiomática para o grego, pois estava mais preocupado com o sentido de sua tradução, e não com a exatidão do original hebraico. Sua tradução tem grande importância, visto que o próprio Jerônimo fez uso dela quando compôs a *Vulgata* (Geisler; Nix, 1997).
- **Bíblia de Orígenes** (séc. III): chamada de *Hexáplos*, pois tinha 6 colunas: na primeira, o texto hebraico corrente na época; na segunda, o texto hebraico

transcrito em caracteres gregos; na terceira, a tradução grega de Áquila; na quarta, a tradução grega de Símaro; na quinta, a tradução da Septuaginta revista por ele. Inspirado pelos alexandrinos, inseriu na quinta coluna símbolos especiais para assinalar onde havia aproximações ou diferenças entre o texto hebraico e a Septuaginta. E na sexta coluna, a versão da Septuaginta por Teodociação (Araújo, 2008; Huber; Miller, 2012 *apud* Pacheco, 2021).

- **Bíblia de Eusébio:** maior edição de cópia da *Bíblia*. Encomendada por Constantino I ao Bispo Eusébio de Cesárea (264-340 d.C.) e sua equipe de copistas no início do século IV. Estudiosos apontam a possibilidade de que “tenham sido copiadas da Hexápia, a Bíblia de Estudo em seis colunas, elaborada por Orígenes, no século III” (Huber; Miller, 2010, p. 95 *apud* Nunes, 2016). Os 50 exemplares encomendados eram para o uso das igrejas em Constantinopla. O objetivo dessas cópias era a difusão do cristianismo e a catequese dos convertidos em Constantinopla (Giraldi, 2014 *apud* Nunes, 2016).

As cópias de Eusébio e a Hexápia têm importância histórica para a prática de tradução bíblica porque foi a versão consultada por São Jerônimo para produzir a *Vulgata Latina* (Huber; Miller, 2012 *apud* Nunes, 2016).

Como nesta pesquisa o foco não é a tradução da *Bíblia*, não apresentamos a tradição do *Novo Testamento* em grego. Para uma panorama a respeito dessa tradição, remetemos à tese de Saraiva (2011).

3.1.2 Tradução do *Bíblia* (*Novo e Antigo Testamentos*) para o latim

- **Vetus Latina:** data do século II d. C. Trata-se de um conjunto de traduções feitas por diversos autores, anterior à *Vulgata* (Xavier, 2010), a partir da *Septuaginta*. Foi feita no norte da África, tendo sido largamente usada e citada nesse local e sofreu certa influência judaica (Geisler; Nix, 1997). De acordo com Geisler e Nix (1997), não sobrou quase nada dessa obra, a não ser alguns fragmentos e citações em outros textos.
- ***Vulgata Latina* de S. Jerônimo (405 d.C.):** no ano 382, o Papa Damásio solicitou uma revisão dos Evangelhos na *Vetus Latina* a Eusébio Sofrônio Jerônimo (340-420), a fim de que fosse usado nas igrejas como um texto uniformizado. Esse trabalho foi iniciado em Roma, mas após a morte de Damásio, no ano 385,

Jerônimo se mudou para a Terra Santa. Lá, resolveu abandonar a revisão da *Vetus Latina* e fazer uma nova tradução do *Antigo Testamento* para o latim diretamente do texto hebraico, preservado em manuscritos pelos judeus da Palestina. Ele finalizou sua tradução dezesseis anos depois, no ano 405. No Concílio de Trento, em 1546, a *Vulgata Latina* foi adotada oficialmente pela Igreja Católica, tendo sido estabelecida como versão autêntica do texto bíblico, cuja interpretação ficou reservada somente ao clero, que determinaria o verdadeiro sentido das sagradas escrituras (Fernandes, 2016). Nida (1998, p. 190 *apud* Nunes, 2016, p. 33) também afirma que ainda que essa tradução “tenha sido, primeiro, duramente denunciada, ela se tornou cada vez mais canônica para a igreja medieval no ocidente e se tornou oficialmente canônica no Concílio de Trento”. A partir daí, essa tradução passou a servir de base para muitas traduções da *Bíblia*. Assim, a importância da *Vulgata Latina* está no fato de que a maioria das traduções católicas da *Bíblia* para a língua portuguesa foram feitas com base nela (Giraldi, 2014).

3.2 Tradição do *Antigo* e do *Novo testamento* em português até 1693

- A primeira tradução da *Bíblia* para a língua portuguesa de que temos notícia são os excertos dos tempos do Rei D. Dinis (1279-1325), já na Idade Média, que se encarregou de traduzir algumas porções das Escrituras. Essa tradução — dos 20 primeiros capítulos de Gênesis — foi feita a partir da *Vulgata*. (Cavaco, 2003)
- Em 1343, monges de Cister, habitantes do Mosteiro de Alcobaça, traduziram o livro de Atos, que reuniram em um códice numa edição que data de 1505. No ano de 1829, foi organizado em forma de livro pelo Frei S. de Boaventura (Cavaco, 2003).
- D. João I (1385-1433) encomendou uma tradução da *Bíblia* para o português. Alguns padres católicos traduziram os “Evangelhos”, “Atos” e as epístolas de Paulo a partir da *Vulgata*, os quais não podemos afirmar com certeza quem eram. Além disso, o próprio rei traduziu o livro dos “Salmos”, que foi reunido à tradução dos padres (Cavaco, 2003; Nunes, 2016).
- Uma tradução cujo texto-fonte era uma versão francesa é o primeiro registro que se tem de uma tradução feita por uma mulher, a infanta D. Filipa (1435-1497),

neta de D. João I. Ela traduziu os “Evangelhos”, os quais estavam baseados no “Evangelho de Mateus” a fim de torná-los mais harmônicos. A *Bíblia* de D. Filipa foi ilustrada e impressa sob o patrocínio de D. Leonor, esposa de D. João II (1455-1495). A preparação e a edição desta tradução bíblica foram feitas por Valentim Fernandes de Morávia e Nicolau de Saxónia (Cavaco, 2003).

- D. Duarte (1391-1438) se encarregou de produzir a obra *Leal Conselheiro*, compilada em 1437 ou 1438. Nessa obra, são feitas abundantes citações bíblicas vertidas para o português (Cavaco, 2003).
- Em 1497, Gonçalo Garcia de Santa Maria, jurista português, fez uma tradução indireta dos “Evangelhos” e das “Epístolas”, que foi editada por Rodrigo Álvares no mesmo ano. Essas traduções foram baseadas na obra de Guillaume de Paris (Cavaco, 2003).
- No período humanista, o português Damião de Góis (1502-74) fez uma tradução do livro de “Eclesiastes”, edição que foi posteriormente impressa. De acordo com Cavaco (2003, p. 11), “essa tradução tem o mérito de ser um dos poucos textos bíblicos na nossa língua em todo o período humanista do século XVI”. Também segundo o autor, o tradutor se baseia muitas vezes na *Vulgata Latina*, usando-a de forma livre. Para ele, isso pode indicar que Damião de Góis conhecia a tradução feita por Erasmo de Roterdão do *Novo Testamento* grego para o latim.
- Em 1505, D. Leonor manda publicar o “Livro de Atos”, a “Epístola de Tiago”, as “Epístolas de Pedro”, as “Epístolas de João” e a “Epístola de Judas”, que anteriormente haviam sido vertidos para o latim por frei Bernardo de Brivega (Seibert, 2013, p. 84 *apud* Nunes, 2016, p. 45). O editor dessa tradução é, novamente, Valentim Fernandes.

Após esse breve período, a Inquisição foi instaurada em Portugal por D. João III (1502-57) em 1536. As traduções bíblicas para o vernáculo foram incluídas no *Índex*, criado em 1559. Para Cavaco (2003), isso pode explicar a ausência de novas versões bíblicas em português durante o resto do século XVI e grande parte do século XVII. Além disso, é notável que esses fatos também marquem o abandono do interesse da realeza pelas traduções bíblicas para a língua portuguesa.

- Em 1681, é publicada em Amsterdã a primeira edição impressa do *Novo Testamento* de João Ferreira de Almeida.

- Em 1683, entram em circulação os exemplares da edição de 1681 com emendas feitas à mão pelo próprio Almeida, o qual incluiu um prefácio com uma “Advertência ao pio leitor” (Scholz, 2016). No prefácio da quarta edição (1773), o Rev. João Mauritz Mohr escreve:

[...] o Reverendo Traductor desta Versão muito se queixou na sua advertencia, que publicou em Batávia a 1. de Janeiro de 1683, com a qual vae acompanhado hum Indice muy largo de mais que mil erros, sem contar aquelles que pelo Reverendo Ferreira mesmo não forão marcados, e que o numero de mil mais que huã vez sobrepassão. (Schelp, 1955, p. 5 *apud* Scholz, 2013, p. 10)

O título que aparece na folha de rosto dessa edição corrigida à mão foi abreviado: *O Novo Testamento, Isto he, o Novo Concerto de nosso Fiel Senhor e Redemptor Iesu Christo, traduzido na Lingua Portuguesa*. O financiamento da Companhia das Índias Orientais, o nome do tradutor e dos revisores não são mencionados (Fernandes, 2016).

Esta edição tem mais de um estado. A princípio, seriam dois: um sem a errata e as correções manuais de Almeida e outro com a errata e as correções manuais. Porém, Alves (2005, cap. IV), em aprofundado estudo sobre a *Bíblia* de Almeida, afirma que há três “edições” (na verdade, entendemos como diferentes estados da edição de 1681), pois, além desses dois exemplares (1681 e 1683), há na Biblioteca de Londres um exemplar com as correções, que, todavia, apresenta diferenças em relação ao exemplar corrigido da Biblioteca Nacional de Portugal, como por exemplo, o índice de erros:

A *Advertência* com o *Índice dos Erros* não se encontra no início, como no NTB [edição de 1681 corrigida, aqui chamada 1681b], mas no fim do livro, e numa só página, ao contrário da de Lisboa, na qual os erros passam para uma segunda página, e com a repetição do *Índice dos Erros*, como título. (Alves, 2005, cap. IV, p. 23, grifos do autor).

Entretanto, como não tivemos acesso ao exemplar de Londres e como se trata de uma monografia de conclusão de curso de graduação, trabalhamos apenas com os dois estados da edição de 1681, cujos fac-símiles foram disponibilizados pela referida biblioteca.

- E por fim, em 1693, é impressa e distribuída na Batávia a segunda edição do *Novo Testamento* de João Ferreira de Almeida, dois anos após seu falecimento. Há também um exemplar disponível na Biblioteca Nacional de Portugal.

4 O TEXTO EM ANÁLISE: Primeira epístola universal do Apóstolo João

O texto que cotejamos neste trabalho tem por título “Primeira Epístola Universal do Apóstolo S. Joaõ” na edição de 1681 e “Primeira Epistola Catholica, ou, Universal do Apostolo S. Joaõ” na edição de 1693. A palavra “epístola” significa, de acordo com o dicionário Bluteau (1728, v. 2, p. 385), “palavra apropriada às cartas dos Apóstolos, e dos Padres da Igreja”. Na mesma entrada do dicionário, Bluteau (1728, v. 2) explica o uso da palavra “catholica” frequentemente relacionada à palavra “epístola”. Assim, afirma que “excepto às de S. Paulo, as mais se chamam particularmente Catholicas, porque não são como as outras dirigidas a Igrejas, ou a pessoas particulares, mas a todos os fieis em geral” (Bluteau, 1728, v. 2, p.385). Em entrada específica para esse termo, Bluteau (1712-1728, v. 2, p. 200-201) declara que “católico” “val tanto, como universal”. Embora este significado já esteja implícito no título, devido ao uso da conjunção “ou” na edição de 1693, como, atualmente, católico é um termo muito vinculado à Igreja Católica, julgamos importante a consulta a dicionário de época mais próximo à da tradução para reiterar seu significado.

No que diz respeito ao gênero, dá-se o nome de “epístola” mais especificamente, e não de “carta”, aos escritos com base no contexto discursivo. De acordo com Kretzmann, Nicola, Rodrigues e Silva (2024), a carta é aquela escrita originalmente para alguém, pensada para a comunicação com outra pessoa ou com um grupo de outras pessoas conhecidas. No entanto, quando está fora de seu propósito original, como no caso das cartas apostólicas, que acabou por alcançar outros cristãos fora de seu tempo, ela se torna “epístola”.

Na *Bíblia*, os apóstolos tinham nas cartas, em seu propósito original, o objetivo de comunicar orientações e, por vezes, exortações às igrejas que haviam fundado ou das quais haviam sido colocados como líderes. A maior parte delas era enviada a igrejas, algumas a igrejas em local específico, como é o caso da carta enviada pelo Apóstolo Paulo aos romanos, como exemplificado pelo versículo 8 do Capítulo 1 desta carta, que faz parte da saudação do Apóstolo à igreja: “A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” (Rm 1, 8) Outras eram enviadas a pessoas específicas, como líderes diretos de certa comunidade de fé, como as cartas do Apóstolo Paulo a Timóteo:

A Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus nosso Pai, e da de Cristo Jesus, nosso Senhor. (1 Tm 1, 2).

A “Primeira Epístola do Apóstolo São João” no *Novo Testamento* foi escrita pelo Apóstolo João como uma carta pastoral enviada à igreja. Sua autoria não é atribuída de maneira óbvia, porque, diferentemente das outras epístolas do *Novo Testamento*, o autor é anônimo, ou seja, ele não se apresenta no início com uma saudação. Além dessa epístola, apenas a “Carta aos Hebreus” começa sem nenhuma informação do seu emissor, nem sequer uma saudação introdutória. Apenas na segunda e na terceira cartas de João, alguém denominado “o presbítero” se apresenta como o autor. Entretanto, a linguagem e o estilo das cartas se assemelham ao “Evangelho de João”, escrito pelo Apóstolo João, um dos doze discípulos escolhidos por Jesus, ainda que este livro seja narrativo. Em ambos os livros, os paralelismos são notáveis — por exemplo, luz e trevas, amor e ódio, morte e vida. Isso corrobora a hipótese mais aceita entre os teólogos, como por exemplo Brooke (1912) e Law (1909) *apud* Stott (1982) e Aguiar (2011), de que as três cartas de João foram escritas pelo mesmo João do Evangelho.

Aparentemente, ocorria uma crise entre os fiéis. Um grupo havia abandonado a igreja e rejeitado a convicção de que Jesus era o Messias e Filho de Deus, seguindo falsos mestres (Stott, 1982). Estes estavam causando hostilidade para com os que ainda mantinham essas crenças. Por isso, um dos temas recorrentes nessa carta é a consequência do ódio e as características daqueles que tinham esse sentimento para com os outros e, paralelamente, o amor aos irmãos.

Esse tema se torna mais evidente na segunda e terceira epístolas do Apóstolo João. Na segunda, João trata de um assunto específico concernente a esse problema ao dar um aviso para uma dessas igrejas no lar (que, aparentemente, funcionava na casa da referida “senhora eleita e seus filhos”, como mencionado no capítulo 1 da Segunda Epístola de João), pois nela havia um grupo dessas pessoas que negavam o aspecto messiânico de Jesus. João os chama de “enganadores” e aconselha a não lhes dar as boas-vindas ou os receber nessa “casa-igreja”. Já na terceira carta, o receptor é um homem chamado Gaio, um membro de uma dessas casas-igreja. João pede para que a comunidade receba os irmãos estrangeiros que chegassem, considerados missionários. O Apóstolo faz esse pedido a Gaio, pois o líder daquela casa-igreja, chamado Diótrefes, não queria acolher os que chegassem, avisando, inclusive, que o corrigiria quando visitasse aquela casa. Essas

cartas, portanto, são frutos da tensão que ocorria naquela comunidade de fé enfrentada pelo Apóstolo.

Já a “Primeira Espístola” demonstra um discurso um pouco mais generalizado ao tratar de doutrinas basilares concernentes à igreja fundada por Jesus. Seu objetivo, portanto, como o próprio Apóstolo enfatiza, não era propor um ensinamento novo, mas relembrá-los daquilo em que já acreditavam como cristãos, como menciona no versículo 7 do capítulo 2: “Irmãos, não vos escrevo um mandamento novo, senão o mandamento antigo, que desdo princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desdo princípio tendes ouvido.”

Quanto ao estilo, podemos notar claramente o contraste entre luz e trevas, amor e ódio, bem e mal, por exemplo. Uma ênfase repetitiva dos aspectos que ele queria ensinar àquela comunidade de fé também se mostram aparentes, como a guarda dos mandamentos de Jesus como uma forma de evitar o pecado, que ele repete diversas vezes nos cinco capítulos da Epístola. Além disso, há muitas construções condicionais como “Se... então...”, como no versículo 9 do capítulo 1: “Se nossos pecados confessarmos, fiel e justo é ele pera nos perdoar os pecados”.

Nessa carta também são utilizados vocativos como “Meus filhinhos”, “Filhinhos” ou “Caríssimos”, demonstrando certo carinho aos fiéis em seu ensino pastoral. Estes são chamados de “vós”, pronome que utiliza para se referir àqueles que passaram a seguir Jesus após a mensagem compartilhada pelos apóstolos, que por sua vez são mencionados como “nós”, aqueles que de fato haviam estado com Jesus antes de sua morte, tal como diz no versículo 1 do primeiro capítulo da “Primeira epístola”. Para os apóstolos, Jesus era “O que era desdo princípio, o que ouvimos, o que com nossos olhos vimos, o que contemplamos e nossas mãos tocaram acerca da palavra da vida”.

Vocábulos como “princípio”, “verbo” ou “palavra”, “vida”, “luz” e “trevas” são fortemente marcados tanto no Capítulo 1 do “Evangelho de João” quanto no Capítulo 1 da “Primeira Epístola do Apóstolo São João”, o que evidencia as semelhanças entre esses livros e sua correspondência com o autor. Além disso, a palavra “comunhão” também é muito enfatizada nessa carta, e João a usa no sentido de comunhão com Deus e com Jesus, depois com os apóstolos e, em seguida, uns com os outros dentro da comunidade de fé.

A mensagem e a lógica na “Primeira Epístola do Apóstolo São João”, portanto, são que Deus é “luz” (assim como proposto no “Evangelho de João”), e aqueles que andam nessa luz seguem os mandamentos de Jesus, o que tem resultados individuais (como o perdão dos pecados) e também coletivos, já que passariam a amar uns aos outros.

Para João, em seu ensino, isso dissiparia a escuridão das trevas, causada pelo ódio (ou o “aborrecer”) aos irmãos mencionados por ele.

4.1 Descrição bibliográfica

NOVO TESTAMENTO 1681a

1. Identificação

- **Autor:** João Ferreira de Almeida
- **Título:** O Novo Testamento, isto he Todos os Sacro Sanctos Livros e Escritos Evangelicos e Apostolicos do Novo Concerto de nosso Fiel Senhor Salvador e Redemptor Iesu Christo
- **Local de publicação:** Amsterdam
- **Data de publicação:** 1681

2. Folha de rosto (transcrição):

O / Novo Testamento, / isto he / Todos os Sacro Sanctos Livros / e Escritos Evangelicos e Apostolicos / do / Novo Concerto de nosso Fiel / Senhor Salvador e Redemptor / IESU CHRISTO, / Agora traduzido em Portugues / Pelo Padre / João Ferreira A d’Almeida / Ministro pregador / do / SANCTO EVANGELHO. / Com todas as Licenças necessarias. /Em Amsterdam, / por viuva de J. V. Someren / Anno 1681.

3. Composição: 557 p.

4. Tipografia: Tipografia da viúva de J. V. Zomerem.

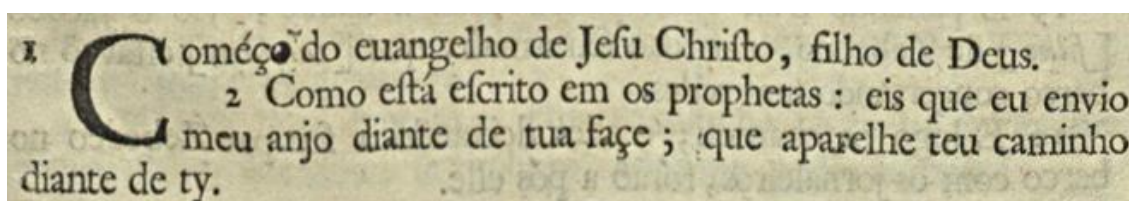
- **Colunas:** 1
- **Linhas:** 34
- **Capitulares:** 2 tipos: uma na introdução e no primeiro livro (Evangelho de Mateus), mais desenhada e com arabescos, e outra mais simples em toda abertura de capítulo dentro de cada livro.

Figuras 13 e 14 - Letras capitulares ornamentadas



Fonte: Bíblia, 1681a.

Figura 15 - Letra capitular simples



Fonte: Bíblia, 1681a.

5. Conteúdo

Quadro 1 - Livros e paginação (fac-símile da edição do exemplar de 1681a)

Matheus: 1	Ephesios: 402	Hebreos: 461
Marcos: 67	Philippenses: 413	Tiago: 485
Lucas: 111	Colossenses: 421	1 Pedro: 494
Joaõ: 184	1 Thessalonicenses: 428	2 Pedro: 503
Actos: 238	2 Thessalonicenses: 435	1 Joaõ: 509
Romanos: 309	1 Timotheo: 439	2 Joaõ: 518
1 Corinthios: 339	2 Timotheo: 448	3 Joaõ: 519
2 Corinthios: 370	Tito: 455	Judas: 520
Galatas: 391	Philemon: 459	Apocalipse: 522

Fonte: Bíblia, 1681a.

6. Exemplar examinado: cota res-4465-V - Biblioteca Nacional de Portugal

NOVO TESTAMENTO 1681b

1. Identificação

- **Autor:** João Ferreira de Almeida
- **Título:** O Novo Testamento, isto he o novo concerto de nosso Fiel Senhor e Redemptor Iesu Christo traduzido na Lingua Portuguesa
- **Local de publicação:** Batávia
- **Data de publicação:** 1683

2. Folha de rosto (transcrição):

O / Novo Testamento, / isto he / O / NOVO CONCERTO DE / nosso Fiel Senhor e / Redemptor / IESU CHRISTO / TRADUZIDO NA / Lingua Portuguesa

3. Composição: 557 p.

4. Tipografia: Tipografia da viúva de J. V. Zomeren.

- **Colunas:** 1
- **Linhas:** 34
- **Capitulares:** 2 tipos: uma na introdução e no primeiro livro (Evangelho de Mateus), mais desenhada e com arabescos, e outra mais simples em toda abertura de capítulo dentro de cada livro.

5. Conteúdo

Quadro 2 - Livros e paginação no fac-símile da edição do exemplar de 1681b

Matheus: 1	Ephesios: 402	Hebreos: 461
Marcos: 67	Philippenses: 413	Tiago: 485
Lucas: 111	Colossenses: 421	1 Pedro: 494
Joaõ: 184	1 Thessalonicenses: 428	2 Pedro: 503
Actos: 238	2 Thessalonicenses: 435	1 Joaõ: 509
Romanos: 309	1 Timotheo: 439	2 Joaõ: 518
1 Corinthios: 339	2 Timotheo: 448	3 Joaõ: 519
2 Corinthios: 370	Tito: 455	Judas: 520
Galatas: 391	Philemon: 459	Apocalipse: 522

Fonte: Bíblia, 1681b.

6. Exemplar examinado: cota res-6661-P - Biblioteca Nacional de Portugal

NOVO TESTAMENTO 1693

1. Identificação:

- **Autor:** João Ferreira de Almeida
- **Título:** O Novo Testamento, isto he Todos os livros do Novo Concerto de nosso fiel Senhor Redemptor Jesu Christo
- **Local e data de publicação:** Batávia, Java Mayor, 1693.

2. Folha de rosto (transcrição): O / Novo Testamento, / isto he / Todos os Livros do Novo / Concerto de nosso / fiel Senhor / Redemptor / Jesu Christo / Tradúzido na Língua Portuguesa, pelo / Reverendo / Padre / JOAÃO FERREIRA A / D'ALMEIDA / Ministro pregador / do / SANCTO EUANGELHO / nesta cidade de BATÁVIA / em / Java Mayor / Em Batávia / por Joaão de Vries impressor da Illustre / Companhia, e desta nobre / cidade / Anno 1693

3. Composição: 597 p.

4. Tipografia: Tipografia de João de Vries.

- **Colunas:** 1
- **Linhas:** 36 linhas
- **Capitulares:** 2 tipos: uma na introdução e no início de cada livro (maior e com arabescos), e outra mais simples em toda abertura de capítulo dentro de cada livro.

5. Conteúdo

Quadro 3 - Livros e paginação no fac-símile da edição do exemplar de 1693

Mattheus: 1	Ephesios: 424	Hebreos: 491
Marcos: 69	Philippenses: 437	St. Jago: 518
Lucas: 114	Colossenses: 446	1 Pedro: 527
Joaão: 189	1 Thessalonicenses: 457	2 Pedro: 538
Actos: 246	2 Thessalonicenses: 464	1 Joaão: 544
Romanos: 322	1 Timotheo: 469	2 Joaão: 554
1 Corinthios: 357	2 Timotheo: 478	3 Joaão: 555
2 Corinthios: 390	Tito: 485	Judas: 556
Galatas: 412	Philemon: 489	Apocalipse: 559

Fonte: Bíblia, 1693.

6. Exemplar examinado: cota BSZ 291 - Biblioteca Vitorino Magalhães Godinho - Universidade Nova de Lisboa

5 COTEJO DA “PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO JOÃO” - tradução portuguesa de 1681 e 1693

5.1 Siglas dos testemunhos

NT1CJ1681 - *Novo Testamento* 1 Carta de João 1681

NT1CJ1693 - *Novo Testamento* 1 Carta de João 1693

5.2 Normas de edição

O estabelecimento do texto se deu pelas normas da edição interpretativa (Cambráia, 2005). Esse tipo de edição foi escolhido por ser mais uniformizador, atendendo, dessa forma, a um público maior. Seguem-se:

Atualizações

Foram uniformizados os alógrafos contextuais do “s” e do “i”.

As abreviaturas foram desenvolvidas.

O uso dos diacríticos foi atualizado conforme norma atual, incluindo o uso do til.

A marcação de nasalidade também foi atualizada, em relação ao uso de “m” e de “n”.

A pontuação foi atualizada conforme norma atual.

O uso de inicial maiúscula foi uniformizado conforme norma atual, mantendo-se, entretanto, o uso de inicial maiúscula quando se referir a cargos e funções importantes na Igreja.

Foram simplificadas as seguintes consoantes duplas: “ll”; “mm”.

Foi atualizado o uso do “h” e das letras “g” e “j” para a representação das consoantes palatais velares.

Os dígrafos helenizantes foram atualizados.

A segmentação/união das palavras será feita conforme o vocábulo mórfico atual.

Adequações

Em NT1CJ1693, há, em todos os versículos, nas margens ora direita, ora esquerda, referências a outros livros do *Novo Testamento*. Essas referências não foram transcritas.

Os resumos estão em *itálico*, conforme constam em NT1CJ1681. Entretanto, no caso de variantes nos resumos, estas e as lições genuínas não foram marcadas em *itálico* no aparato crítico.

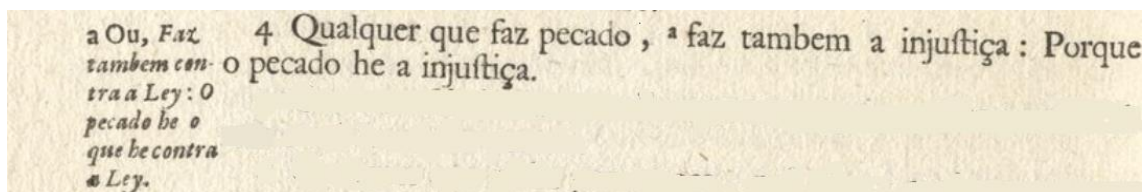
Os caracteres que estavam apagados em 1681a foram cotejados com 1681b, mas isso não foi indicado no aparato crítico. Entretanto, registramos aqui a lista dos versículos e das páginas em que há caracteres apagados em 1681a:

Capítulos	Versículos	Versículos no resumo	Páginas
I	9 e 10	-	510
II		13	510
II	9	-	510
II	11 e 12	-	511
II	27 e 28	-	512
III	-	1	512
III	7 e 8	-	512
III	9 e 10	-	513
IV	-	1 e 4	514
IV	9, 10 e 12	-	514
V	-	6	516
V	13	-	517

Observações

Em NT1CJ1681 e em NT1CJ1693, há notas, possivelmente do tradutor, nas margens, com opções de tradução (Veja Fig. 16):

Figura 16 - Nota (possivelmente do tradutor)



Fonte: Bíblia, 1681a, p. 512.

Essas notas foram indicadas por asteriscos, antes do aparato crítico, em rodapé, quando presentes na edição de 1681. Quando presentes na edição de 1693, em trecho com variantes, foram indicadas entre parênteses, precedidas de asteriscos: (*). Na edição de

1693, a nota vem antes do trecho a que se refere. Na edição, a nota foi colocada após o trecho a que se refere.

Foram mantidos os colchetes das palavras que não ocorriam no texto grego, mas eram implícitas na forma, de acordo com o critério estabelecido pelo Conselho da igreja em Batávia, assim como o *itálico*.

5.3 Texto editado com aparato crítico

PRIMEIRA EPÍSTOLA
UNIVERSAL²
DO
APÓSTOLO SÃO JOÃO

CAPÍTULO I

1 Declara o Apóstolo que a doutrina que ele anuncia é mui certa e excelente³. 3 E que a propõe pera que os fiéis pelo meio dela tenham comunhão com Deus⁴, e sua alegria deles será perfeita⁵. 5 Que com Deus, que tem a luz, não podemos ter comunhão, enquanto em trevas andamos⁶. 7 Mas se na luz andamos, que nossos pecados com sangue de Cristo são alimpados⁷. 8 Que não devemos nos imaginar ser-nos⁸ sem pecado. 9 Mas confessar nossos pecados diante de Deus e que hão de ser perdoados a nós⁹.

1 O que era desdo princípio¹⁰, o que ouvimos, o que com nossos olhos vimos, o que contemplamos¹¹ e nossas mãos tocaram acerca da¹² palavra da vida.

2 (Porque manifesta está já a vida¹³ e nós a vimos, e testificamos, e vos anunciamos aquela vida¹⁴ eterna, que com o Pae estava e manifestada¹⁵ nos foi.)

² UNIVERSAL] CATHOLICA, ou, UNIVERSAL - em NT1CJ1693.

³ anuncia é mui certa e excelente.] denuncia mui certa e excelente é - em NT1CJ1693.

⁴ pelo meio dela tenham comunhão com Deus] por ela comunhão com Deus tenham - em NT1CJ1693.

⁵ Sua alegria deles será perfeita] seu gozo perfeito seja - em NT1CJ1693.

⁶ que tem a luz, não podemos ter comunhão, enquanto em trevas andamos] que a luz é comunhão tiver não podemos se nas trevas andamos. - em NT1CJ1693.

⁷ Mas se na luz andamos, que nossos pecados com sangue de Cristo são alimpados] Porém que nossos pecados pelo sangue de Cristo são purificados se na luz andamos - em NT1CJ1693.

⁸ Há possibilidade de ser erro tipográfico, pois mais adequado seria “sermos”. Quando consideramos a edição de 1693, também é este o sentido presente: “Que nos imaginar não devemos que pecadores não somos.”

⁹ Que não devemos nos imaginar ser-nos sem pecado. 9 Mas confessar nossos pecados diante de Deus e que hão de ser perdoados a nós.] Que nos imaginar não devemos que pecadores não somos, 9 Mas que perante Deus nossos pecados confessar devemos, quando de Deus nos perdoados serão. - em NT1CJ1693.

¹⁰ que era desdo princípio] que desdo princípio era - em NT1CJ1693.

¹¹ o que contemplamos] o (*Ou, o que contemplamos) para que bem atentamos - em NT1CJ1693.

¹² tocaram acerca da] tocaram da - em NT1CJ1693.

¹³ (Porque manifesta está já a vida] (Porque manifesta é já a vida - em NT1CJ1693.

¹⁴ e vos anunciamos aquela vida] e vos denunciemos a vida - em NT1CJ1693.

¹⁵ manifestada] manifesta - em NT1CJ1693.

3 [Assi *que*] o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos¹⁶, pera que também conosco comunhão tenhaes, e nossa comunhão [*seja*] com o Pae e com Seu Filho Jesu Cristo¹⁷.

4 E escrevemos-vos estas cousas, pera que vosso gozo seja cumprido¹⁸.

5 Ora esta é a annunciação que dele temos ouvido e vo-la anunciamos¹⁹, que Deus é luz e não há nele trevas nenhuma²⁰.

6 Se dissermos que com ele comunhão temos, e em trevas andarmos, mentimos e a verdade não fazemos²¹.

7 Porém se na luz andarmos, como ele na luz está²², comunhão uns com os outros temos, e o sangue de Jesu Cristo seu Filho nos purga de todo pecado.

8 Se dissermos que pecado²³ não temos, a nós mesmos nos enganamos, e não há em nós verdade²⁴.

9 Se nossos pecados confessarmos, fiel e justo é ele *pera* nos perdoar os pecados²⁵, e de toda maldade nos alimpar²⁶.

10 Se dissermos que não havemos pecado, fazemo-lo a ele mentiroso²⁷, e sua palavra em nós não está.

CAPÍTULO II

1 *Declara que*²⁸ *a promessa do*²⁹ *perdão dos pecados propus*³⁰, *não pera mal uzar dela a pecado*³¹, *mas por consolação dos pecadores*³². 3 *Exorta os que conhecem a Cristo a*

¹⁶ anunciamos] denunciamos - em NT1CJ1693.

¹⁷ e nossa comunhão [*seja*] com o Pae, e com Seu Filho Jesu Cristo.] e esta nossa comunhão também com o Pae e com seu Filho Jesu Cristo [*seja*]. - em NT1CJ1693.

¹⁸ para que vosso gozo seja cumprido.] para que vosso gozo se cumpra. - em NT1CJ1693.

¹⁹ e vo-la anunciamos] e vos denunciamos - em NT1CJ1693.

²⁰ e não há nele trevas nenhuma] e nele trevas nenhuma não há - em NT1CJ1693.

²¹ e a verdade não fazemos.] e verdade não (*ou, fazemos) tratamos - em NT1CJ1693.

²² como ele na luz está,] como ele em a luz está, - em NT1CJ1693.

²³ pecado] pecados (*ou, pecado) - em NT1CJ1693.

²⁴ e não há em nós verdade] e a verdade em nós não está - em NT1CJ1693.

²⁵ para nos perdoar os pecados] para que os pecados nos perdoe - em NT1CJ1693.

²⁶ e de toda maldade nos alimpar] e de toda iniquidade nos purge - em NT1CJ1693.

²⁷ Se dissermos que não havemos pecado, fazemo-lo a ele mentiroso] Se dissermos que não pecamos, mentiroso o fazemos - em NT1CJ1693.

²⁸ Declara que] Declara o Apóstolo que - em NTJ1693.

²⁹ do] da em NT1CJ1681 – provável erro tipográfico.

³⁰ perdão dos pecados propus] perdão dos pecados proposto tem - em NT1CJ1693.

³¹ dela a pecado] dela abusar para pecado - em NT1CJ1693.

³² mas por consolação dos pecadores] senão para consolação dos pecadores - em NT1CJ1693.

*guardar os mandamentos de Cristo*³³. 7 *Ensinando que estes por diversos respeitos são um mandamento*³⁴ novo e velho. 9 *Depois a amor do próximo*³⁵. 13 *E aplica esta exortação aos paes, aos mancebos e meninos*³⁶. 15 *Ensina que os cristãos nem ao mundo, nem ao que nele há, devem amar*³⁷. 18 *E que se guardem dos falsos doutores e Anticristos*³⁸. 20 *Lhes mostra que a unção do Espírito Santo os guardará da concupiscência mundana e do engano dos Anticristos*.³⁹ 22 *Os quaes descreve*⁴⁰. 25 *Propõem-lhes a promessa da vida eterna*. 27 *E descreve a potência da unção do Espírito Santo que receberão*⁴¹. 28 *E exorta-os pera confiantemente ficar na doutrina de Cristo, pera que, quando aparecer, tenham confiança*⁴². 29 *E que uzam da justiça por mostra que são regenerados*⁴³.

1 Meus filhinhos, estas cousas vos escrevo pera que não pequeis; e se algum pecar, temos um advogado diante do Pai⁴⁴, a Jesu Cristo, o justo.

2 E ele é a propiciação por nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

3 E por isto⁴⁵ sabemos que conhecido o temos, se seus mandamentos guardarmos.

4 Quem diz,⁴⁶ Eu o conheço, e seus mandamentos não guarda, mentiroso é, e verdade nele não há⁴⁷.

³³ Exorta os que conhecem a Cristo a guardar os mandamentos de Cristo] E amoesta aos que a Cristo conhecem que a seus mandamentos guardem - em NT1CJ1693.

³⁴ Ensinando que estes por diversos respeitos são um mandamento] Ensinando que isto em diversos respeitos é mandamento - em NT1CJ1693.

³⁵ Depois a amor do próximo] Depois que a próximo amem - em NT1CJ1693.

³⁶ E aplica esta exortação aos Paes, aos mancebos e meninos] E essa amoestação aos paes, mancebos e filhos aplica - em NT1CJ1693.

³⁷ cristãos nem ao mundo, nem ao que nele há, devem amar] cristãos ao mundo, e ao que nele está, amar não devem - em NT1CJ1693.

³⁸ E que se guardem dos falsos doutores e Anticristos] Mas se guardar do engano dos falsos Apóstolos e Anticristos - em NT1CJ1693.

³⁹ Lhes mostra que a unção do Espírito Sancto os guardará da concupiscência mundana e do engano dos Anticristos] Mostra-lhes que a unção do Espírito Sancto que tem os guardará assi das concupiscências do mundo, como do engano dos Anticristos - em NT1CJ1693.

⁴⁰ Os quaes descreve] Que descreve - em NT1CJ1693.

⁴¹ E descreve a potência da unção do Espírito Sancto que receberão] E a virtude da unção do Espírito Sancto, que receberão, descreve - em NT1CJ1693.

⁴² E exorta-os pera constantemente ficar na doutrina de Cristo, pera que, quando aparecer, tenham confiança] E amoesta-os de constantemente na doutrina de Cristo ficar, pera que, em seu aparecimento, livremente subsistir possam - em NT1CJ1693.

⁴³ E que uzam da justiça por mostra que são regenerados] E de exercitar justiça, em testemunho de sua regeneração - em NT1CJ1693.

⁴⁴ se algum pecar, temos um advogado diante do Pai] se alguém pecar, um Advogado temos para com o Pai - em NT1CJ1693.

⁴⁵ E por isto] É nisto - em NT1CJ1693.

⁴⁶ Quem diz] Aquele que diz - em NT1CJ1693.

⁴⁷ e verdade nele não há] e a verdade nele não está - em NT1CJ1693.

5 Mas quem sua palavra guarda⁴⁸, nele está verdadeiramente o amor de Deus cumprido; por isto, sabemos que nele estamos⁴⁹.

6 Quem diz que nele permanece também deve andar⁵⁰ como ele andou.

7 Irmãos, não vos escrevo um mandamento novo⁵¹, senão o mandamento antigo, que desdo⁵² princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desdo princípio tendes ouvido⁵³.

8 Outra vez vos escrevo um mandamento novo: que é a verdade nele seja também a [verdade] em vós outros, porque as trevas são passadas, e a verdadeira luz já⁵⁴ alumia.

9 Quem diz que está em luz⁵⁵, e aborrece a seu irmão⁵⁶, até agora está em trevas⁵⁷.

10 Quem ama a seu irmão permanece em luz⁵⁸, e não há nele tropeço⁵⁹.

11 Mas quem aborrece a seu irmão está em trevas e anda em trevas⁶⁰ e não sabe pera onde vá⁶¹, porque as trevas lhe tem cegado os olhos⁶².

12 Filhinhos, escrevo-vos porque por seu nome vos são perdoados os pecados⁶³.

13 Paes, escrevo-vos porque conhecestes [a *aquela*] que já é desdo princípio⁶⁴. Mancebos, escrevo-vos porque vencestes ao malino⁶⁵. Filhos, escrevo-vos porque já conhecestes ao Pae⁶⁶.

⁴⁸ Mas quem sua palavra guarda] Mas qualquer que sua palavra guarda - em NT1CJ1693.

⁴⁹ nele está verdadeiramente o amor de Deus cumprido; por isto, sabemos que nele estamos] nele verdadeiramente o amor de Deus aperfeiçoado está; e nisto conhecemos que nele estamos - em NT1CJ1693.

⁵⁰ Quem diz que nele permanece também deve andar] Aquele que diz que nele está (*Gr. *fica*) também andar deve - em NT1CJ1693.

⁵¹ não vos escrevo um mandamento novo] mandamento novo não vos escrevo - em NT1CJ1693.

⁵² que desdo] que já desdo - em NT1CJ1693.

⁵³ princípio tendes ouvido] princípio ouvistes - em NT1CJ1693.

⁵⁴ Outra vez vos escrevo um mandamento novo: que é a verdade nele seja também a *verdade* em vós outros, porque as trevas são passadas, e a verdadeira luz já] Outra vez um mandamento novo vos escrevo: [*que*] o que nele verdadeiro é também em vós outros [*o seja*], porque as trevas passam e já a verdadeira luz - em NT1CJ1693.

⁵⁵ Quem diz que está em luz, e aborrece a seu irmão] Aquele que diz que em a luz está - em NT1CJ1693.

⁵⁶ e aborrece a seu irmão] e a seu irmão aborrece - em NT1CJ1693.

⁵⁷ até agora está em trevas] até agora em trevas está - em NT1CJ1693

⁵⁸ Quem ama a seu irmão permanece em luz] Aquele que a seu irmão ama em a luz está - em NT1CJ1693.

⁵⁹ e não há nele tropeço] e nele escândalo não há - em NT1CJ1693.

⁶⁰ Mas quem aborrece a seu irmão está em trevas e anda em trevas] Mas aquele que a seu irmão aborrece em trevas está e em trevas anda - em NT1CJ1693.

⁶¹ e não sabe pera onde vá] e pera onde vá não sabe - em NT1CJ1693.

⁶² porque as trevas lhe tem cegado os olhos] porque as trevas os olhos lhe cegarão - em NT1CJ1693.

⁶³ por seu nome vos são perdoados os pecados] por seu nome os pecados vos são perdoados - em NT1CJ1693.

⁶⁴ porque conhecestes [a *aquela*] que já é desdo princípio] porque já [a *aquela*] conhecestes que desdo princípio é - em NT1CJ1693.

⁶⁵ porque vencestes ao malino] porque já o malino vencestes - em NT1CJ1693.

⁶⁶ porque já conhecestes ao Pae] porque já ao Pae conhecestes - em NT1CJ1693.

14 Paes, escrevi-vos porque conhecestes [*a aquele*] que já é desdo princípio⁶⁷. Mancebos, escrevi-vos porque sois fortes⁶⁸, e a palavra de Deus permanece em vós⁶⁹, e vencestes ao malino⁷⁰.

15 Não ameis ao mundo, nem as cousas que há no mundo⁷¹. Se algum ama ao mundo⁷², o amor do Pae não está nele⁷³.

16 Porque tudo o que há no mundo⁷⁴, [*como*] a concupiscência da carne e a cobiça dos olhos e a soberba da vida⁷⁵, não é do Pae, senão do mundo⁷⁶.

17 E o mundo passa e sua concupiscência, mas o que faz a vontade de Deus permanece para sempre⁷⁷.

18 Filhos, já é a última hora⁷⁸, e como já ouvistes que o Anticristo vem, (*assi*) também já agora há muitos Anticristos⁷⁹, por onde conhecemos que já esta é a última hora⁸⁰.

19 De nós se saíram, porém não eram de nós⁸¹, porque se de nós foram, conosco ficaram⁸². Mas [*isto é*] pera que se manifestasse que nem todos de nós são⁸³

20 Mas vós outros tendes a unção do sancto⁸⁴ e conheceis todas as cousas⁸⁵.

⁶⁷ porque conhecestes [*a aquele*] que já é desdo princípio] porque já [*a aquele*] conhecestes que desdo princípio é - em NT1CJ1693.

⁶⁸ porque sois fortes] porque fortes sois - em NT1CJ1693.

⁶⁹ e a palavra de Deus permanece em vós] e a palavra de Deus em vós está - em NT1CJ1693.

⁷⁰ e vencestes ao malino] e já ao malino vencestes - em NT1CJ1693.

⁷¹ nem as cousas que há no mundo] nem as cousas que no mundo há - em NT1CJ1693.

⁷² Se algum ama ao mundo] Se alguém ao mundo ama - em NT1CJ1693.

⁷³ o amor do Pae não está nele] o amor do Pae nele não está - em NT1CJ1693.

⁷⁴ há no mundo] mundo há - em NT1CJ1693.

⁷⁵ e a cobiça dos olhos e a soberba da vida] e a concupiscência dos olhos e a arrogância da vida - em NT1CJ1693.

⁷⁶ senão do mundo] mas é do mundo - em NT1CJ1693.

⁷⁷ o que faz a vontade de Deus permanece para sempre] aquele que a vontade de Deus faz para sempre permanece - em NT1CJ1693.

⁷⁸ Filhos, já é a última hora] Filhinhos, já a última hora é - em NT1CJ1693.

⁷⁹ há muitos Anticristos] muitos Anticristos feitos se têm - em NT1CJ1693.

⁸⁰ já esta é a última hora] já a última hora é - em NT1CJ1693.

⁸¹ porém não eram de nós] porém de nós não eram - em NT1CJ1693.

⁸² conosco ficaram] conosco se ficariam - em NT1CJ1693.

⁸³ pera que se manifestasse que nem todos de nós são] pera que se manifestassem que nem todos de nós não são - em NT1CJ1693.

⁸⁴ Mas vós outros tendes a unção do sancto] Mas vós outros a unção do Sancto tendes - em NT1CJ1693.

⁸⁵ e conheceis todas as cousas] e todas as cousas sabeis - em NT1CJ1693.

21 Não vos escrevi como se a verdade não conhecêsseis⁸⁶, mas antes porque a conheceis⁸⁷, e que nenhuma mentira é da verdade⁸⁸.

22 Quem é o mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo⁸⁹? Aquele é o Anticristo que nega ao Pae e ao Filho⁹⁰.

23 Qualquer que nega ao Filho tampouco tem ao Pae⁹¹.

24 Portanto, o que desdo princípio ouvistes fique em vós permanente⁹². Porque se o que desdo princípio ouvistes, em vós permanente ficar⁹³, também permanecereis em o Filho e em o Pae⁹⁴.

25 E esta é a promessa⁹⁵ que ele nos prometeo, [*a saber*], a vida eterna.

26 Estas cousas vos escrevi acerca dos que vos enganam.

27 E a unção que vós dele recebestes fica em vós⁹⁶ e não tendes necessidade⁹⁷ de que alguém vos ensine. Antes, como a mesma unção vos ensina todas as cousas⁹⁸, [*assi*] também é verdadeira, e não mentira⁹⁹, e assi como ela vos ensinou¹⁰⁰, [*assi*] nele ficareis.

28 Portanto agora, filhinhos, ficai nele¹⁰¹, pera que, quando aparecer, tenhamos confiança¹⁰², e não fiquemos confundidos dele em sua vinda¹⁰³.

29 Se sabeis que ele é justo, sabeis que qualquer que faz justiça dele é nacido¹⁰⁴.

⁸⁶ Não vos escrevi como se a verdade não conhecêsseis] Não vos escrevi porque a verdade não soubésseis - em NT1CJ1693.

⁸⁷ mas antes porque a conheceis] mas porquanto a sabeis - em NT1CJ1693.

⁸⁸ e que nenhuma mentira é da verdade] e porque nenhuma mentira da verdade é - em NT1CJ1693.

⁸⁹ Jesus é o Cristo] Jesus o Cristo é - em NT1CJ1693.

⁹⁰ que nega ao Pae e ao Filho] que ao Pae e ao Filho nega - em NT1CJ1693.

⁹¹ Qualquer que nega ao Filho tampouco tem ao Pae] Qualquer que ao Filho nega também ao Pae não tem - em NT1CJ1693.

⁹² fique em vós permanente] em vós outros permaneça - em NT1CJ1693.

⁹³ Porque se o que desdo princípio ouvistes, em vós permanente ficar] Se o que desdo princípio ouvistes, em vós outros permaneça - em NT1CJ1693.

⁹⁴ também permanecereis em o Filho e em o Pae] também em o Filho e em o Pae permanecereis - em NT1CJ1693.

⁹⁵ E esta é a promessa] E esta a promessa é - em NT1CJ1693.

⁹⁶ fica em vos] em vós fica - em NT1CJ1693.

⁹⁷ e não tendes necessidade] e necessidade não tendes - em NT1CJ1693.

⁹⁸ vos ensina todas as cousas] [*acerca*] de todas as cousas vos ensina - em NT1CJ1693.

⁹⁹ e não mentira] e mentira não é - em NT1CJ1693.

¹⁰⁰ e assi como ela vos ensinou] e como ela vos ensinou - em NT1CJ1693.

¹⁰¹ Portanto agora, filhinhos, ficai nele] E agora, filhinhos, nele permaneci - em NT1CJ1693.

¹⁰² pera que, quando aparecer, tenhamos confiança] pera que, quando se manifestar, confiança tenhamos - em NT1CJ1693.

¹⁰³ e não fiquemos confundidos dele em sua vinda.] e dele em sua vinda confundidos não sejamos - em NT1CJ1693.

¹⁰⁴ sabeis que qualquer que faz justiça dele é nascido] [*também*] sabeis que qualquer que justiça (*ou, *faz*) obra dele nacido é - em NT1CJ1693.

CAPÍTULO III

1 *Mostra a dignidade dos fiéis*¹⁰⁵, *que agora são filhos de Deus*¹⁰⁶, *ainda que sua glória deles, depois da vinda de Cristo, perfeitamente será manifestada*¹⁰⁷. 3 *Amoesta os que si mesmos alimpem*¹⁰⁸. 5 *Ao qual fim Cristo aparece*¹⁰⁹. 7 *Que pelo isso os filhos de Deus e os filhos do diabo se discernem*¹¹⁰. 11¹¹¹ *Exorta também eles pera amar uns aos outros*¹¹². 12 *E do exemplo de Caim se guardar*¹¹³. 14 *Ensina que o amor é um verdadeiro sinal que da morte somos livrados*¹¹⁴, *e que quem aborrece a seu próximo é homicida diante de Deus*¹¹⁵. 16 *Propõe o amor de Cristo e exorta de o imitar*¹¹⁶. 17 *Não somente de palavra, senão de obra e de verdade*¹¹⁷. 19 *Ensinando que com isso mais e mais ficamos certos que somos verdadeiros cristãos*¹¹⁸. 22 *E que nossas orações serão ouvidas*¹¹⁹. 23 *Que nisto consiste a soma dos mandamentos de Cristo, a saber*¹²⁰, *em crer nele e em amar o próximo*¹²¹. 24 *Isso fazendo*¹²², *temos comunhão com ele e disso nos assegura o Espírito dele*¹²³.

1 Olhae que grande caridade nos tem dado o Pae¹²⁴, [a saber] que sejamos chamados

¹⁰⁵ Mostra a dignidade dos fiéis] Aponta o Apóstolo a dignidade dos fiéis - em NT1CJ1693.

¹⁰⁶ que agora são filhos de Deus] que filhos de Deus são - em NT1CJ1693.

¹⁰⁷ ainda que sua glória deles, depois da vinda de Cristo, perfeitamente será manifestada] ainda que sua glória não será perfeitamente manifesta senão em a vinda de Cristo - em NT1CJ1693.

¹⁰⁸ Amoesta-os que si mesmos alimpem] E amoesta-os que a si mesmos purifiquem - em NT1CJ1693.

¹⁰⁹ Ao qual fim Cristo aparece] Pelo qual fim Cristo se manifestou - em NT1CJ1693.

¹¹⁰ Que pelo isso os filhos de Deus e os filhos do diabo se discernem] que por esta cousa os filhos de Deus e os filhos de Diabo se diferenciam - em NT1CJ1693.

¹¹¹ em NT1CJ1681 falta o resumo do versículo 9] 9 *Porquanto os filhos de Deus ao pecar não se entregam.* 11 - em NT1CJ1693.

¹¹² Exorta também eles pera amar uns aos outros.] Amoesta-os também que uns aos outros amem - em NT1CJ1693.

¹¹³ E do exemplo de Caim se guardar.] E o exemplo de Caim fujam - em NT1CJ1693.

¹¹⁴ Ensina que o amor é um verdadeiro sinal que da morte somos livrados] Ensina que a caridade é o verdadeiro sinal que da morte livrados fomos - em NT1CJ1693.

¹¹⁵ e que quem aborrece a seu próximo é homicida diante de Deus] e que o que a seu próximo aborrece perante Deus homicida é - em NT1CJ1693.

¹¹⁶ Propõe o amor de Cristo e exorta de o imitar.] Propõe o amor de Cristo para conosco e amoesta-nos de imitá-lo - em NT1CJ1693.

¹¹⁷ Não somente de palavra, senão de obra e de verdade.] Não só com palavras senão com obras e verdade - em NT1CJ1693.

¹¹⁸ que com isso mais e mais ficamos certos que somos verdadeiros cristãos] que daí de mais em mais se nos assegura que verdadeiros cristãos somos. - em NT1CJ1693.

¹¹⁹ orações serão ouvidas.] orações de Deus ouvidas serão. - em NT1CJ1693.

¹²⁰ Que nisto consiste a soma dos mandamentos de Cristo, a saber,] Que este é o sumário dos mandamentos de Cristo, - em NT1CJ1693.

¹²¹ em crer nele e em amar o próximo] crer em ele e a seu próximo amar - em NT1CJ1693.

¹²² Isso fazendo] Nós fazendo isto - em NT1CJ1693.

¹²³ disso nos assegura o Espírito dele] disso por seu Espírito Sancto assegurados somos - em NT1CJ1693.

¹²⁴ Olhae que grande caridade nos tem dado o Pae] Olhae quão grande caridade o Pae nos deu - em NT1CJ1693.

filhos de Deus¹²⁵. Por isto¹²⁶ nos não conhece o mundo, porquanto a ele o não conhece.

2 Caríssimos, agora somos filhos de Deus¹²⁷, mas o que havemos de ser, ainda não está manifestado¹²⁸. Porém, sabemos que quando [*ele*] aparecer¹²⁹, lhe seremos semelhantes¹³⁰, porque assi como é o veremos.

3 E qualquer que nele esta esperança tem, a si mesmo se purifica, como também ele é puro¹³¹.

4 Qualquer que faz pecado faz também a injustiça*, porque o pecado é a injustiça¹³².

5 Ora, bem sabeis vós que ele apareceu¹³³ pera nossos pecados tirar, e não há nele pecado¹³⁴.

6 Qualquer que nele permanece não peca; qualquer que peca nem o viu nem o conheceo.

7 Filhinhos, ninguém vos engane. Quem faz justiça é justo¹³⁵, assi como ele é justo.

8 Quem faz pecado é do diabo¹³⁶, porque o diabo peca desde princípio¹³⁷. Por isso, o Filho de Deus apareceu¹³⁸: pera desfazer as obras do diabo¹³⁹.

Nota da edição de 1681

* Ou, *faz também contra a lei: O pecado é que é contra a lei.*

¹²⁵ que sejamos chamados filhos de Deus] que filhos de Deus chamados fôssemos - em NT1CJ1693.

¹²⁶ isto] isso - em NT1CJ1693.

¹²⁷ Caríssimos, agora somos filhos de Deus] Amados, agora filhos de Deus somos - em NT1CJ1693.

¹²⁸ mas o que havemos de ser, ainda não está manifestado] e o que havemos de ser, ainda manifesto não é - em NT1CJ1693.

¹²⁹ sabemos que quando [*ele*] aparecer] sabemos que quando ele se manifestar - em NT1CJ1693.

¹³⁰ lhe seremos semelhantes] a ele semelhantes seremos - em NT1CJ1693.

¹³¹ como também ele é puro] como [*também*] ele puro é - em NT1CJ1693.

¹³² Qualquer que faz pecado faz também a injustiça porque o pecado é a injustiça] Qualquer que pecado faz também (Ou, *a lei traspassa, ou, contra a lei peca*) iniquidade comete porque o pecado iniquidade (Ou, *transgressão da lei*) é- em NT1CJ1693.

¹³³ Ora, bem sabeis vós que ele apareceu] E bem sabeis que ele se manifestou - em NT1CJ1693.

¹³⁴ e não há nele pecado] e nele pecado não há - em NT1CJ1693.

¹³⁵ Quem faz justiça é justo] Quem justiça obra justo é - em NT1CJ1693.

¹³⁶ é do diabo] do diabo é - em NT1CJ1693.

¹³⁷ porque o diabo peca desde princípio] porque o diabo desde princípio peca - em NT1CJ1693.

¹³⁸ Por isso, o Filho de Deus apareceu] Para isto o Filho de Deus se manifestou - em NT1CJ1693.

¹³⁹ pera desfazer as obras do diabo] pera as obras do diabo desfazer - em NT1CJ1693.

9 Qualquer que é nacido de Deus não faz pecado¹⁴⁰, porque sua semente permanece nele¹⁴¹, e não pode pecar porque é nacido de Deus¹⁴².

10 Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo¹⁴³. Qualquer que não faz justiça e que não ama a seu irmão não é de Deus¹⁴⁴.

11 Porque isto é o que desdo princípio tendes ouvido anunciar¹⁴⁵, que uns aos outros nos amemos.

12 Não como Caim [*que*] era do malino e matou a seu irmão¹⁴⁶. E por que causa o matou? Porque suas obras eram maas¹⁴⁷, e as de seu irmão eram justas¹⁴⁸.

13 Meus irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos aborrece.

14 Em amarmos* aos irmãos sabemos que já da morte à vida fomos passados¹⁴⁹. Quem a [*seu*] irmão não ama na morte fica.

15 Qualquer que a seu irmão aborrece é homicida¹⁵⁰. E bem sabeis que nenhum homicida tem em si permanente a vida eterna¹⁵¹.

16 Nisto temos conhecido a caridade¹⁵², em que sua vida por nós pôs, e nós devemos pôr a vida polos irmãos¹⁵³.

Nota da edição de 1681

* Ou, *Em que amamos*.

¹⁴⁰ Qualquer que é nacido de Deus não faz pecado] Qualquer que de Deus nacido é pecado não faz - em NT1CJ1693.

¹⁴¹ permanece nele] nele permanece - em NT1CJ1693.

¹⁴² e não pode pecar porque é nacido de Deus] e pecar não pode porque nacido de Deus é - em NT1CJ1693.

¹⁴³ Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo] Nisto são os filhos de Deus e os filhos do diabo manifestos - em NT1CJ1693.

¹⁴⁴ Qualquer que não faz justiça e que não ama a seu irmão não é de Deus] Qualquer que justiça não obra e a seu irmão não ama de Deus não é - em NT1CJ1693.

¹⁴⁵ Porque isto é o que desdo princípio tendes ouvido anunciar] Porque esta é a denúncia que desdo princípio ouvistes - em NT1CJ1693.

¹⁴⁶ [*que*] era do malino e matou a seu irmão] [*que*] do malino era e a seu irmão matou. - em NT1CJ1693.

¹⁴⁷ eram maas] maas eram - em NT1CJ1693.

¹⁴⁸ e as de seu irmão eram justas] e as de seu irmão, justas - em NT1CJ1693.

¹⁴⁹ Em amarmos aos irmãos sabemos que já da morte à vida fomos passados] Bem sabemos que já da morte à vida passamos - em NT1CJ1693.

¹⁵⁰ é homicida] homicida é - em NT1CJ1693.

¹⁵¹ que nenhum homicida tem em si permanente a vida eterna] vós que nenhum homicida em si permanente a vida eterna tem - em NT1CJ1693.

¹⁵² Nisto temos conhecido a caridade] Nisto a caridade conhecemos - em NT1CJ1693.

¹⁵³ e nós devemos pôr a vida pelos irmãos.] e nós [*também*] as vidas pelos irmãos pôr devemos. - em NT1CJ1693.

17 Porém, quem tiver os bens do mundo e vir a seu irmão que tem necessidade¹⁵⁴, e suas entranhas lhes cerrar, como fica a caridade de Deus nele¹⁵⁵?

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, senão de obra e de verdade.

19 E nisto conhecemos que somos da verdade¹⁵⁶, e diante dele nossos corações asseguraremos.

20 Que se nosso coração [*nos*] condena, maior é Deus do que nosso coração, e conhece todas as cousas¹⁵⁷.

21 Caríssimos¹⁵⁸, se nosso coração não nos condena, confiança temos pera com Deus¹⁵⁹.

23 E este é seu mandamento¹⁶⁰, que creamos em o nome de seu Filho Jesu Cristo¹⁶¹, e que uns aos outros nos amemos, como ele nolo tem mandado¹⁶².

24 E aquele que seus mandamentos guarda, nele permanece¹⁶³, e ele nele. E nisto sabemos que ele em nós permanece¹⁶⁴, [*a saber*] pelo* Espírito que nos tem dado¹⁶⁵.

CAPÍTULO IV

1 *Torna a avisar que se guardem dos falsos doutores*¹⁶⁶. 2 *Os quaes descreve*¹⁶⁷. 4 *E consola-os contra o engano deles com o dom da regeneração que receberam.*

Nota da edição de 1681

* Ou, *do*.

¹⁵⁴ Porém, quem tiver os bens do mundo e vir a seu irmão que tem necessidade] Quem pois o bem do mundo tiver e a seu irmão necessidade passar (*ou ter) - em NT1CJ1693.

¹⁵⁵ como fica a caridade de Deus nele] como a caridade de Deus nele está - em NT1CJ1693.

¹⁵⁶ somos da verdade] da verdade somos - em NT1CJ1693.

¹⁵⁷ Deus do que nosso coração, e conhece todas as cousas] Deus que nosso coração e todas as cousas conhece - em NT1CJ1693.

¹⁵⁸ Caríssimos] Amados - em NT1CJ1693.

¹⁵⁹ confiança temos pera com Deus] confiança pera com Deus temos - em NT1CJ1693.

¹⁶⁰ E este é seu mandamento] E este seu mandamento é - em NT1CJ1693.

¹⁶¹ que creamos em o nome de seu Filho Jesu Cristo] que em o nome de seu Filho Jesu creamos - em NT1CJ1693.

¹⁶² como ele nolo tem mandado] como o mandamento nos deu - em NT1CJ1693.

¹⁶³ nele permanece] nele está - em NT1CJ1693.

¹⁶⁴ E nisto sabemos que ele em nós permanece] E nisto conhecemos que ele em nós está - em NT1CJ1693.

¹⁶⁵ [*a saber*] pelo Espírito que nos tem dado] [*a saber*] pelo Espírito que dado nos tem - em NT1CJ1693.

¹⁶⁶ Torna a avisar que se guardem dos falsos doutores] Avisa o Apóstolo outra vez aos fiéis dos falsos doutores - em NT1CJ1693.

¹⁶⁷ Os quaes descreve] Que descreve - em NT1CJ1693.

6 Exortando-lhes a constantemente ficar na doutrina dos Apóstolos¹⁶⁸. 7 Torna-se ao mútuo amor, que é sinal¹⁶⁹ da verdadeira regeneração. 9 A este fim¹⁷⁰ lhes propõe o exemplo de Deus, e seu grande amor¹⁷¹ pera conosco. 12 Ensina que com aquele pelo Espírito ficamos certos que com Deus temos comunhão¹⁷². 14 Como também quando confessamos que Jesus é o Salvador do mundo e Filho de Deus¹⁷³. 16 Que pelo amor permanecemos em Deus¹⁷⁴, e temos confiança no dia do juízo¹⁷⁵. 18 Que o amor lança fora ao temor da condenação e a pena do ânimo¹⁷⁶. 20 Que não podemos amar a Deus senão amemos também aos próximos¹⁷⁷. 21 Sendo ambos estes mandamentos juntamente a nós dados¹⁷⁸.

1 Amados, não creaes a todo espírito, mas provaes aos espíritos se são de Deus, porque muitos falsos profetas têm já saído no mundo¹⁷⁹.

2 Nisto conheceis ao Espírito de Deus¹⁸⁰. Todo espírito que confessa que Jesu Cristo veio em a carne é de Deus¹⁸¹.

3 E todo espírito que não confessa que Jesu Cristo em a carne veio não é de Deus¹⁸², mas este é¹⁸³ o [espírito] do Anticristo, do qual [espírito] já tendes ouvido¹⁸⁴ que há de vir, e já agora está no mundo¹⁸⁵.

¹⁶⁸ Exortando-lhes a constantemente ficar na doutrina dos Apóstolos] Amoestando-os de na doutrina dos Apóstolos constantemente ficarem - em NT1CJ1693.

¹⁶⁹ Torna-se ao mútuo amor, que é sinal] Depois, outra vez, vêm as amoestações pera mútua caridade, que é sinal - em NT1CJ1693.

¹⁷⁰ A este fim] E pera este fim - em NT1CJ1693.

¹⁷¹ e seu grande amor] e seu mais grande amor - em NT1CJ1693.

¹⁷² Ensina que com aquele pelo Espírito ficamos certos que com Deus temos comunhão] Ensina que daí por seu Espírito de nossa comunhão com Deus assegurados somos - em NT1CJ1693.

¹⁷³ que Jesus é o Salvador do mundo e Filho de Deus] que Jesus o Salvador do mundo e o Filho de Deus é - em NT1CJ1693.

¹⁷⁴ Que pelo amor permanecemos em Deus] Que pela caridade em Deus ficamos - em NT1CJ1693.

¹⁷⁵ e temos confiança no dia do juízo] e ousadia em o dia de juízo temos - em NT1CJ1693.

¹⁷⁶ Que o amor lança fora ao temor da condenação e a pena do ânimo.] Que ela o medo da condenação e o tormento do ânimo, fora de nós lança - em NT1CJ1693.

¹⁷⁷ Que não podemos amar a Deus, senão amemos também aos próximos] Que a Deus amar não podemos, se a nosso próximo não amamos - em NT1CJ1693.

¹⁷⁸ Sendo ambos estes mandamentos juntamente a nós dados] Porquanto ambos estes mandamentos juntamente nos dados são - em NT1CJ1693.

¹⁷⁹ porque muitos falsos profetas têm já saído no mundo] porque já muitos falsos profetas no mundo saído tem - em NT1CJ1693.

¹⁸⁰ Nisto conheceis ao Espírito de Deus] Nisto ao Espírito de Deus conhecereis (*Ou, *conheceis*) - em NT1CJ1693.

¹⁸¹ Cristo veio em a carne é de Deus] Cristo em carne veio de Deus é - em NT1CJ1693.

¹⁸² carne veio não é de Deus] carne não veio de Deus não é - em NT1CJ1693.

¹⁸³ mas este é] e tal (*Ou, *este*) é - em NT1CJ1693.

¹⁸⁴ do qual [espírito] já tendes ouvido] do qual já ouvistes - em NT1CJ1693.

¹⁸⁵ e já agora está no mundo] e já agora no mundo está - em NT1CJ1693.

4 Filhinhos, de Deus sois, e já os tendes vencido¹⁸⁶: porque aquele que em vós está maior é do que o que está no mundo¹⁸⁷.

5 Do mundo são, por isso do mundo falam, e o mundo os escuta*¹⁸⁸.

6 Nós outros somos de Deus¹⁸⁹. Quem conhece a Deus nos escuta¹⁹⁰, quem não é de Deus não nos escuta¹⁹¹. Nisto conhecemos nós o¹⁹² Espírito da verdade e o espírito de¹⁹³ error.

7 Amados, amemos-nos uns aos outros, porque a caridade é de Deus, e qualquer que ama é nacido de Deus e conhece a Deus¹⁹⁴.

8 Quem¹⁹⁵ não ama não tem conhecido a Deus¹⁹⁶, porque Deus é caridade¹⁹⁷.

9 Nisto se manifestou a caridade de Deus pera conosco, que Deus enviou a seu filho unigênito ao mundo¹⁹⁸, pera que por ele vivamos¹⁹⁹.

10 Nisto está a caridade, não que nós outros a Deus hajamos amado²⁰⁰, mas que ele a nós nos amou, e a seu Filho enviou [pera] por nossos pecados [ser] propiciação²⁰¹.

11 Amados, se Deus assi nos amou, também uns aos outros nós devemos de amar²⁰².

Nota da edição de 1681

* Ou, *ouve*.

¹⁸⁶ e já os tendes vencido] e já vencido os tendes - em NT1CJ1693.

¹⁸⁷ porque aquele que em vos está maior é do que o que está no mundo] porque maior é o que está em vós do que o que no mundo está - em NT1CJ1693.

¹⁸⁸ os escuta] os ouve - em NT1CJ1693.

¹⁸⁹ somos de Deus] Deus somos - em NT1CJ1693.

¹⁹⁰ Quem conhece a Deus nos escuta] Aquele que a Deus conhece nos ouve - em NT1CJ1693.

¹⁹¹ quem não é de Deus não nos escuta] aquele que de Deus não é nos não ouve - em NT1CJ1693.

¹⁹² o] ao - em NT1CJ1693.

¹⁹³ o espírito de] ao espírito do - em NT1CJ1693.

¹⁹⁴ e conhece a Deus] e a Deus conhece - em NT1CJ1693.

¹⁹⁵ Quem] Aquele que - em NT1CJ1693.

¹⁹⁶ não tem conhecido a Deus] a Deus conhecido não tem - em NT1CJ1693.

¹⁹⁷ porque Deus é caridade] porque Deus caridade é - em NT1CJ1693.

¹⁹⁸ que Deus enviou a seu Filho unigênito ao mundo] que Deus a seu Filho unigênito ao mundo enviou - em NT1CJ1693.

¹⁹⁹ vivamos] vivêssemos - em NT1CJ1693.

²⁰⁰ não que nós outros a Deus hajamos amado] não que nós a Deus amado hajamos - em NT1CJ1693.

²⁰¹ e a seu Filho enviou [pera] por nossos pecados [ser] propiciação] e a seu Filho [por] propiciação por nossos pecados enviou - em NT1CJ1693.

²⁰² outros nós devemos de amar] outros amar nós devemos - em NT1CJ1693.

12 Ninguém vio nunca a Deus²⁰³. Se uns aos outros nos amamos, em nós fica Deus²⁰⁴, e em nós está sua caridade perfeita²⁰⁵.

13 Nisto conhecemos que nele ficamos²⁰⁶, e ele em nós, porque²⁰⁷ de seu Espírito nos deo.

14 E vimo-lo e testificamos que o Pae enviou a [seu] Filho [para] Salvador do mundo²⁰⁸.

15 Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus fica nele²⁰⁹, e ele em Deus.

16 E já temos conhecido e crido a caridade²¹⁰ que Deus nos tem. Deus é caridade, e quem fica em caridade fica em Deus²¹¹, e Deus nele.

17 Nisto é perfeita a caridade para com nós²¹², pera que em o dia do juízo possamos ter confiança, [a saber] que tal qual²¹³ ele é, taes somos nós também neste mundo.

18 Em a²¹⁴ caridade não há temor, antes a perfeita caridade lança fora ao temor²¹⁵, porque o temor traz pena²¹⁶, e o que tem temor não está perfeito em caridade²¹⁷.

19 Nós o amamos a ele, porquanto ele primeiro nos amou.

20 Se algum²¹⁸ diz, Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão²¹⁹, mentiroso é, porque quem não ama a seu irmão, ao qual vio, como pode amar a Deus, ao qual não vio?

²⁰³ Ninguém vio nunca a Deus.] Ninguém a Deus jamais viu - em NT1CJ1693.

²⁰⁴ em nós fica Deus] em nós Deus está - em NT1CJ1693.

²⁰⁵ nós está sua caridade perfeita] nós sua caridade perfeita é - em NT1CJ1693.

²⁰⁶ ficamos] estamos - em NT1CJ1693.

²⁰⁷ porque] porquanto - em NT1CJ1693.

²⁰⁸ enviou a [seu] Filho [para] Salvador do mundo] a [seu] Filho [por] Salvador do mundo enviou - em NT1CJ1693.

²⁰⁹ que Jesus é o Filho de Deus, Deus fica nele] que Jesus o Filho de Deus é, Deus nele está - em NT1CJ1693.

²¹⁰ temos conhecido e crido a caridade] conhecemos e cremos o amor - em NT1CJ1693.

²¹¹ e quem fica em caridade fica em Deus] e quem em caridade está, em Deus está - em NT1CJ1693.

²¹² Nisto é perfeita a caridade para com nós] Nisto é a caridade para conosco perfeita - em NT1CJ1693.

²¹³ em o dia do juízo possamos ter confiança, [a saber] que tal qual] em o dia do juízo confiança tenhamos, [a saber] que qual - em NT1CJ1693.

²¹⁴ Em a] Na - em NT1CJ1693.

²¹⁵ lança fora ao temor] ao temor fora lança - em NT1CJ1693.

²¹⁶ tremor traz pena] tremor pena tem - em NT1CJ1693.

²¹⁷ e o que tem temor não está perfeito em caridade] e o que teme perfeito em caridade não está - em NT1CJ1693.

²¹⁸ algum] alguém - em NT1CJ1693.

²¹⁹ aborrece a seu irmão] a seu irmão aborrece - em NT1CJ1693.

21 E nós outros temos dele este mandamento²²⁰, [a saber], que quem a Deus ama, ame também a seu irmão.²²¹

CAPÍTULO V

1 *Demonstra*²²² *que o amor de Deus e de seus filhos sempre está conjunta*²²³. 3 *E ensina que o amor de Deus se mostra pela observação de seus mandamentos e pela vitória do mundo*²²⁴, *o que os regenerados fazem em Jesu Cristo*²²⁵. 6 *O qual demonstra ser ele o Filho de Deus e nosso Salvador com dous testemunhos*²²⁶, *no céu, com o de trindade*²²⁷. 8 *E na terra com o do Espírito*²²⁸, *da Ágoa e do Sangue*. 9 *Ensinando que estes testemunhos devemos receber*²²⁹, *senão que Deus fazemos mentiroso*²³⁰. 11 *Mas que os recebem, que pelo Jesu Cristo têm a vida eterna*²³¹. 14 *E uma confiança que, pelas suas orações, receberão tudo o que é necessário à Salvação*²³². 16 *E isso não somente por*²³³ *si mesmos, mas também por*²³⁴ *seu irmão, que não peca pera morte*²³⁵. 18 *Em qual pecado os regenerados não caem*²³⁶, *porquanto a Deus e a seu Filho Jesu Cristo na verdade conhecem e nele estão*²³⁷. 21 *A fim, exorta os fiéis que se guardem dos ídolos*²³⁸.

²²⁰ E nós outros temos dele este mandamento] E dele este mandamento temos - em NT1CJ1693.

²²¹ [a saber], que quem a Deus ama ame também a seu irmão] que quem a Deus ama a seu irmão também ame - em NT1CJ1693.

²²² Demonstra] Prova ainda o Apóstolo - em NT1CJ1693.

²²³ de seus filhos sempre está conjunta.] dos filhos de Deus sempre ajuntar se devem - em NT1CJ1693.

²²⁴ pela observação de seus mandamentos e pela vitória do mundo] pelo guardar de seus mandamentos e vencer do mundo - em NT1CJ1693.

²²⁵ o que os regenerados fazem em Jesu Cristo.] o que os regenerados pela fé em Jesus Cristo fazem. - em NT1CJ1693.

²²⁶ O qual demonstra ser ele o Filho de Deus e nosso Salvador com dous testemunhos] Prova que esse é o Filho de Deus e Salvador do mundo por dous laia de testemunhos - em NT1CJ1693.

²²⁷ com o de trindade] do da Trindade - em NT1CJ1693.

²²⁸ E na terra, com o do Espírito] Na terra, do do Espírito - em NT1CJ1693.

²²⁹ Ensinando que estes testemunhos devemos receber] E ensina que esses testemunhos aceitar devemos - em NT1CJ1693.

²³⁰ senão que Deus fazemos mentiroso] ou que d'outra maneira a Deus mentiroso fazemos - em NT1CJ1693.

²³¹ Mas que os recebem, que pelo Jesus Cristo têm a vida eterna] Mas que os que os aceitam por Jesu Cristo a vida eterna têm - em NT1CJ1693.

²³² E uma confiança que, pelas suas orações, receberão tudo o que é necessário para a Salvação] Como também a confiança que, por suas orações, de Deus alcançarão tudo quanto lhes para salvação necessário é - em NT1CJ1693.

²³³ por] pera - em NT1CJ1693.

²³⁴ por] pera - em NT1CJ1693.

²³⁵ que não peca pera morte] que pera a morte não peca - em NT1CJ1693.

²³⁶ Em qual pecado os regenerados não caem] Ensinando que os regenerados neste pecado não caiam - em NT1CJ1693.

²³⁷ porquanto a Deus e a seu Filho Jesu Cristo na verdade conhecem e nele estão] porquanto bem e diretamente a Deus e a seu Filho Jesu Cristo conhecem e nele estão - em NT1CJ1693.

²³⁸ A fim, exorta os fiéis que se guardem dos ídolos] Finalmente, amoesta aos fiéis que dos ídolos se guardem - em NT1CJ1693.

1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo²³⁹ é nacido de Deus.²⁴⁰ E todo aquele que ama ao que gerou, ama também²⁴¹ ao que dele nacido é.

2 Nisto conhecemos que aos filhos de Deus amamos, quando amamos a Deus e seus mandamentos guardamos.

3 Porque este é o amor²⁴² de Deus, que guardemos seus mandamentos²⁴³, e seus mandamentos não são pesados*²⁴⁴.

4 Porque tudo o que é nacido de Deus vence ao mundo²⁴⁵. E esta é a vitória que ao mundo vence, [*convém a saber*], nossa fé.

5 Quem é aquele que ao mundo vence, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus²⁴⁶?

6 Este é aquele Jesu Cristo que veio por água e por sangue²⁴⁷; não somente²⁴⁸ por água, mas por água e por sangue²⁴⁹. E o Espírito é o que dá testemunho²⁵⁰, que o Espírito é a verdade.²⁵¹

7 Porque três são os que dão testemunho²⁵² no céu: o Pae, a Palavra e o Espírito Sancto, e estes três são um.

Nota da edição de 1681

* Ou, *graves ou dificultosos*.

²³⁹ Jesus é o Cristo] Jesus o Cristo é - em NT1CJ1693.

²⁴⁰ é nacido de Deus] de Deus é nacido - em NT1CJ1693.

²⁴¹ ama também] também ama - em NT1CJ1693.

²⁴² este é o amor] esta é a caridade - em NT1CJ1693.

²⁴³ que guardemos seus mandamentos] que seus mandamentos guardemos - em NT1CJ1693.

²⁴⁴ e seus mandamentos não são pesados.] e seus mandamentos difíceis (*Ou, *pesados*) não são - em NT1CJ1693.

²⁴⁵ Porque tudo o que é nacido de Deus vence ao mundo] Porque tudo o que nacido de Deus é ao mundo vence - em NT1CJ1693.

²⁴⁶ Jesus é o Filho de Deus] Jesus o Filho de Deus é - em NT1CJ1693.

²⁴⁷ Este é aquele Jesus Cristo que veio por água e por sangue] Este é aquele que por água e sangue veio, [*a saber*], Jesus o Cristo - em NT1CJ1693.

²⁴⁸ somente] só - em NT1CJ1693.

²⁴⁹ mas por água e por sangue.] senão por água e [*por*] sangue. - em NT1CJ1693.

²⁵⁰ dá testemunho] testifica - em NT1CJ1693.

²⁵¹ que o Espírito é a verdade] que o Espírito a verdade é - em NT1CJ1693.

²⁵² dão testemunho] testificam - em NT1CJ1693.

8 E três são os que dão testemunho²⁵³ na terra: o Espírito, a Água e o Sangue, e estes três se concordam em um^{*254}.

9 Se o testemunho dos homens recebemos, o testemunho de Deus é maior, porque este é o testemunho de Deus, que de seu Filho testificou.

10 Quem cree no Filho de Deus²⁵⁵ tem testemunho em si mesmo²⁵⁶. Quem a Deus não crê, mentiroso o fez, porque não creu ao testemunho²⁵⁷ que Deus de seu Filho testificou.

11 E este é o testemunho, [*a saber*], que Deus nos deu a vida eterna²⁵⁸, e esta vida está em seu Filho²⁵⁹.

12 Quem tem ao Filho tem a vida²⁶⁰; quem não tem ao Filho de Deus não tem a vida²⁶¹.

13 Estas cousas vos escrevi a vós outros²⁶², os que credes em o nome do Filho de Deus²⁶³, pera que saibaes que tendes a vida eterna²⁶⁴ e pera que creaes em o nome do Filho de Deus²⁶⁵.

14 E esta é a confiança que pera com ele temos, que se alguma cousa segundo a sua vontade pedirmos²⁶⁶, ele nos ouve²⁶⁷.

Nota da edição de 1681

* Ou, *reportam a um*.

²⁵³ dão testemunho] testificam - em NT1CJ1693.

²⁵⁴ e estes três se concordam em um] e estes três em um convêm (*Ou, *para um são*) - em NT1CJ1693.

²⁵⁵ Quem cree no Filho de Deus] Quem no Filho de Deus crê - em NT1CJ1693.

²⁵⁶ tem testemunho em si mesmo.] em si mesmo testemunho tem - em NT1CJ1693.

²⁵⁷ porque não creu ao testemunho] porquanto o testemunho não creu - em NT1CJ1693.

²⁵⁸ que Deus nos deu a vida eterna] que Deus a vida eterna nos deu - em NT1CJ1693.

²⁵⁹ e esta vida está em seu Filho] e esta vida em seu Filho está - em NT1CJ1693.

²⁶⁰ Quem tem ao Filho tem a vida] Quem tem ao Filho a vida tem - em NT1CJ1693.

²⁶¹ quem não tem ao Filho de Deus, não tem a vida] quem ao Filho de Deus não tem a vida não tem - em NT1CJ1693.

²⁶² a vós outros] [a vós] - em NT1CJ1693.

²⁶³ os que credes em o nome do Filho de Deus] os que em o nome do Filho de Deus credes - em NT1CJ1693.

²⁶⁴ que tendes a vida eterna] que a vida eterna tendes - em NT1CJ1693.

²⁶⁵ pera que creaes em o nome do Filho de Deus] e pera que em nome do Filho de Deus creaes. - em NT1CJ1693.

²⁶⁶ pedirmos] lhe pedirmos - em NT1CJ1693.

²⁶⁷ ele nos ouve] ele no-la outorga (*Ou, *nos ouve*) - em NT1CJ1693.

15 E se sabemos que, em qualquer cousa que pedirmos, nos ouve²⁶⁸, também sabemos que as petições que lhe pedirmos as alcançamos.

16 Se alguém vir pecar a seu irmão²⁶⁹, pecado que não é pera morte, pedirá [*a Deus*]²⁷⁰ e dar-lhe-á a vida²⁷¹ a aqueles [*digo*] que pera morte não pecarem. Pecado há pera morte, pelo qual [*pecado*] não digo que rogue²⁷².

17 Toda injustiça²⁷³ é pecado; porém, pecado há que não é de morte²⁷⁴.

18 Bem sabemos que todo aquele que de Deus é nacido²⁷⁵ não peca, mas o que de Deus é gerado se conserva a si mesmo²⁷⁶, e o malino lhe não pega²⁷⁷.

19 Sabido temos²⁷⁸ que de Deus somos, e que todo o mundo jaz em maldade²⁷⁹.

20 Porém sabemos²⁸⁰ que já o Filho de Deus é vindo²⁸¹ e nos tem dado entendimento pera conhecer ao verdadeiro²⁸², e no verdadeiro estamos, [*a saber*], em seu Filho Jesu Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardae-vos dos ídolos²⁸³. Amém.

*Fim da primeira Epístola Católica de São João*²⁸⁴.

²⁶⁸ que, em qualquer cousa que pedirmos, nos ouve] que tudo o que [*lhe*] pedimos nos outorga - em NT1CJ1693.

²⁶⁹ vir pecar a seu irmão] a seu irmão pecar vir - em NT1CJ1693.

²⁷⁰ pecado que não é para morte, pedirá [*a Deus*] pecado [*que*] para morte não [*é, a Deus*] - em NT1CJ1693.

²⁷¹ e dar-lhe-á a vida] orará e a vida lhe dará - em NT1CJ1693.

²⁷² pelo qual [*pecado*] não digo que rogue] pelo qual não digo que ore - em NT1CJ1693.

²⁷³ injustiça] iniquidade - em NT1CJ1693.

²⁷⁴ Porém, pecado há que não é de morte] Porém pecado há [*que*] para morte não [*é*] - em NT1CJ1693.

²⁷⁵ que de Deus é nacido] que de Deus nacido é - em NT1CJ1693.

²⁷⁶ se conserva a si mesmo] a si mesmo se conserva - em NT1CJ1693.

²⁷⁷ lhe não pega] lhe não toca - em NT1CJ1693.

²⁷⁸ Sabido temos] Bem sabemos - em NT1CJ1693.

²⁷⁹ todo o mundo jaz em maldade] todo o mundo em a maldade (*Ou, *no mal* ou *no malino*) jaz - em NT1CJ1693.

²⁸⁰ Porém sabemos] Porém [*também*] sabemos - em NT1CJ1693.

²⁸¹ é vindo] vindo é - em NT1CJ1693.

²⁸² e nos tem dado entendimento pera conhecer ao verdadeiro] e entendimento nos deu pera ao Verdadeiro conhecer - em NT1CJ1693.

²⁸³ guardae-vos dos ídolos] guardae-vos a vós mesmos das imagens (*Ou, *dos ídolos* ou *semelhanças*) - em NT1CJ1693.

²⁸⁴ Fim da primeira Epístola Católica de São João] Fim da primeira Epístola Universal do Apóstolo São João - em NT1CJ1693.

6 CONCLUSÃO

O cotejo da Primeira Epístola do Apóstolo São João (1681 e 1693) na tradução de João Ferreira de Almeida, realizado neste trabalho, evidenciou um total de 288 notas, das quais 286 são variantes, sendo a maioria variantes sintáticas (como o caso dos verbos em fim de frase já mencionados anteriormente). Há, em menor número, variantes lexicais e, muitas vezes, sintáticas e lexicais na mesma oração. Dessa forma, atingiu-se o objetivo geral proposto neste trabalho ao comparar as duas edições tal como propôs Cadafaz de Matos (2002), endossado por Scholz (2013).

Essa grande quantidade de variantes em uma só carta da Bíblia mostra quão diferentes são essas edições, o que evidencia a necessidade de cotejo entre as duas primeiras edições do *Novo Testamento* traduzido por Almeida. Ainda que essas duas edições tenham apenas mais de uma década de diferença, elas se discernem em pontos cruciais. O contexto aqui apresentado nos mostra que, no decorrer da produção desses exemplares, houve questões que influenciaram diretamente o produto que hoje temos em mãos como primeira e segunda edição da tradução de João Ferreira de Almeida.

O fato de a *editio princeps* ter sido impressa em Amsterdam, sem o consentimento das autoridades do Conselho Eclesiástico da Batávia, responsável pela sua revisão; as emendas adicionadas de próprio punho por Almeida ao exemplar dessa primeira edição impressa, que continha erros tipográficos e ortográficos; a pressão do Conselho para que sua tradução se adequasse à Bíblia holandesa *Statenvertaling* e a morte de Almeida dois anos da publicação da segunda edição são fatos que incidem diretamente no resultado dessas edições.

Ainda que não se saiba em que medida, há a possibilidade de Almeida ter cedido à pressão pela adequação de sua tradução à *Statenvertaling* na segunda edição. Isso se aplicaria não só aos aspectos tipográficos, mas também no que diz respeito à linguagem. Além disso, como os revisores da sua tradução eram holandeses, é possível que tenham revisado a sintaxe de forma que se parecesse mais com a própria língua deles e, portanto, com a sintaxe da *Bíblia* holandesa do que com o português, já que a ordem dos constituintes na oração em português, devido à não marcação de casos, é (e era) SVO - sujeito, verbo e objeto, como aparece, na maioria das vezes, na primeira edição. Assim, como sugestão de pesquisa futura, entendemos que seria interessante propor uma análise quantitativa e qualitativa das variantes quanto às suas características: se sintáticas, morfológicas, lexicais ou fonéticas. Além dessa, uma outra pesquisa viável seria

comparar a segunda edição (1693) da Bíblia de João Ferreira de Almeida com a *Statenvertaling*, propondo-se uma análise sintática aprofundada, a fim de corroborar ou refutar as hipóteses que Theodorus van Boetzelaer van Dubbeldam, Cunha Rivara, Johannes Ferdinand Fenger e Nicolaus Dal, citados no item 2.4 do presente trabalho, postularam, e que Fernandes sugere.

Por fim, é evidente que o fato de essa tradução da *Bíblia* para o português ter sido feita em um contexto histórico em que Portugal e Holanda eram, à época, grandes potências rivais nos mares orientais, e cuja situação linguística consistia no uso do português como língua franca nos lugares conquistados pela Holanda, principalmente em Batávia, tornam a história da tradução de João Ferreira de Almeida bastante singular. Isso porque, após a Reforma Protestante, outros países já tinham a Bíblia traduzida em língua vulgar, como em alemão, inglês, italiano e castelhano. No entanto, o contexto religioso de Portugal, que era extremamente católico, o que significava proibição de tradução da *Bíblia* pela Igreja Católica, demonstra porque a tradução da *Bíblia* para a língua portuguesa foi não só tardia em relação às demais línguas, mas também feita em terras estrangeiras.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adenilton Tavares. O Gênesis, o logos e os prólogos: linguagem criacionista no Evangelho e na Primeira Carta de João. **Práxis Teológica**, v. 7, n. 1, p. 131-144, 2011.

BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2011. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf>.

ALMEIDA, João Ferreira De. **O Novo Testamento, isto he Todos os Sacro Sanctos Livros e Escritos Evangelicos e Apostolicos do Novo Concerto de nosso Fiel Senhor Salvador e Redemptor Iesu Christo**. Amsterdam: Tipografia da viúva de J. V. Zomerem, 1681a. Disponível em: https://permalinkbnd.bnportugal.gov.pt/viewer/91766/download?file=res-4465-v_0000_capa-cap_a_t24-C-R0150.pdf&type=pdf&navigator=1

ALMEIDA, João Ferreira De. **O Novo Testamento, isto he o novo concerto de nosso Fiel Senhor e Redemptor Iesu Christo traduzido na Lingua Portuguesa**. Batávia, [1681b]. Disponível em: https://bndigital.bnportugal.gov.pt/viewer/92367/download?file=res-6661-p_0000_capa-cap_a_t24-C-R0150.pdf&type=pdf&navigator=1

ALMEIDA, João Ferreira De. **O Novo Testamento, isto he Todos os livros do Novo Concerto de nosso fiel Senhor Redemptor Jesu Christo**. 2 ed. Batávia: Tipografia de João de Vries, 1693. Disponível em: http://cdn.fcsh.unl.pt/bschwarz/BSZ_291.pdf

ALVES, Herculano. A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida. **Revista Lusófona de Ciência das Religiões**, n. 9-10, 2006.

ALVES, Herculano. **A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida**. 2005. Tese de Doutorado em Teologia Bíblica. Faculdade de Teologia, Universidade Pontifícia de Salamanca, 2005. Disponível em: [SUMMA. UPSA](#)

ALVES, Herculano. João Ferreira de Almeida, tradutor da Bíblia. **Fórum de Ciências Bíblicas**: a tradução da Bíblia para a língua portuguesa – 325 anos da 1ª edição do Novo Testamento em português. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, v. 2., p. 23-52, 2007.

BÍBLIA, Dat is: De gantsche H Schristure, vervattenche alle de Canonijcke Boecken des Ouden en des Nieuwen Testaments. Países Baixos, 1637. Disponível em: <https://www.bijbelsdigitaal.nl/statenvertaling-1637/>

BITTENCOURT, Benedito P. **O Novo Testamento**: cânon-língua-texto. São Paulo: Aste, 1965.

BRUIJN, C. A. L. van Troostenburg de. **Biographisch Woordenboek Van Oost-Indische Predikanten**. Nijmegen: Milborn, 1893. *apud* FERNANDES, Luis Henrique Menezes. As fontes textuais da Bíblia Almeida: Sistematização e esquadramento do status quaestionis. **REVER**: Revista de Estudos da Religião, v. 21, n. 2, p. 45-61, 2021.

BLUTEAU, Rafael. **Vocabulario portuguez, e latino, aulico, anatomico, architectonico, bellico, botanico ...** : autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes , e latinos; e offerecido a El Rey de Portugal D. Joao V. Coimbra, Collegio das Artes da Companhia de Jesu : Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 1712-1728. 8 v; 2 Suplementos. Disponível em: [Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin](#)

BOXER, Charles. **O império marítimo português**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 140.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. Martins Fontes, 2005.

CAVACO, Timóteo. Contribuições para uma cronologia da Bíblia em Portugal. **Imago Dei**, n. 7, 1o semestre, 2003/04.

CAVALCANTE FILHO, Jairo Paes. **O método de tradução de João Ferreira de Almeida**: o caso do Evangelho de Mateus, 2013. Faculdade de Humanidades e Direito. Programa de pós-graduação em Ciências da Religião. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo, 2013.

CENÁCULO, Manuel do. **Cuidados literarios do prelado de Beja em graça do seu Bispado**. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1791. *apud* FERNANDES, Luis Henrique Menezes. As fontes textuais da Bíblia Almeida: Sistematização e esquadramento do status quaestionis. **REVER**: Revista de Estudos da Religião, v. 21, n. 2, p. 45-61, 2021.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **A Inspiração e Inerrância das Escrituras**. São Paulo: Cultura Cristã, 1998. p. 84.

CURTO, Diogo Ramada. **Cultura Imperial e Projetos Coloniais**: (séculos XV a XVIII). Campinas, SP: Unicamp, 2009. *apud* NUNES, Jakeline Pereira. **Em busca do mais valioso e precioso tesouro, historiografia da tradução da Bíblia de João Ferreira de Almeida**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade de Brasília, 2016.

DIFFERENÇA d'a Christandade. Em que Claramente se Manifesta, I. A grande Disconformidade entre a Verdadeira e Antiga Doctrina de Deus, e a Falsa e Nova d'os homens. II. A Notoria Contrariedade entre a Sacro S. Cea de Christo Senhor nosso, e a Profana Missa d'o Antichristo. III. Quem seja o Antichristo, e porque Marcas se possa Conhecer. Traduzido E acrecentado Tudo, agora de Novo. Tradução de João Ferreira A. d'Almeida. Nova Batávia: por Henrique Brando e Joao Bruyningo, 1668.

DUBBELDAM, C. W. T. **Boetzelaer van. De gereformeerde karken in Nederland en de zending in Oost-Indië...** Utrecht: P. den Boer, 1906. *apud* FERNANDES, Luis Henrique Menezes. As fontes textuais da Bíblia Almeida: Sistematização e

esquadrinhamento do status quaestionis. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 21, n. 2, p. 45-61, 2021.

FERNANDES, Luis Henrique Menezes. As fontes textuais da Bíblia Almeida: Sistematização e esquadrinhamento do status quaestionis. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 21, n. 2, p. 45-61, 2021.

FERNANDES, Luis Henrique Menezes. **Diferença da Cristandade: a controvérsia religiosa nas Índias Orientais holandesas e o significado histórico da primeira tradução da Bíblia em português (1642-1694)**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2016.

FERREIRA, Guilherme Luís dos Santos. **A Bíblia em Portugal: apontamentos para uma monographia (1495- 1850)**. Lisboa: Typ. De Ferreira de Medeiros, 1906, 123 p.

FIGUEIREDO, António Pereira de. **Prefação aos Leitores**. In: O Novo Testamento de Jesu Christo... Tomo I. Lisboa: Regia Officina Typografica, 1781. *apud* FERNANDES, Luis Henrique Menezes. As fontes textuais da Bíblia Almeida: Sistematização e esquadrinhamento do status quaestionis. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 21, n. 2, p. 45-61, 2021.

FRANCISCO, Edson de Faria. Texto Massorético. São Bernardo do Campo, abr. 2008. Disponível em: [Texto massoretico-libre.pdf](#)

FRANCKE, August Hermann (ed.). **Der Königl. dänischen Missionarien aus Ost-Indien eingesandte ausführliche...** Halle: Waisenhaus, 1735. *apud* FERNANDES, Luis Henrique Menezes. As fontes textuais da Bíblia Almeida: Sistematização e esquadrinhamento do status quaestionis. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 21, n. 2, p. 45-61, 2021.

GEISLER, Norman; NIX, William. **Introdução bíblica**. Tradução de Oswaldo Ramos. São Paulo: Editora Vida, 1997.

GIRALDI, Luiz Antonio. **História da Bíblia no Brasil**. 2 ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

HALLOCK, Edgar F.; SWELLENGREBEL, J. L. **A maior dádiva e o mais precioso tesouro: a biografia de João Ferreira de Almeida**. Tradução de Edgar F. Hallock. 1 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2000. *apud* NUNES, Jakeline Pereira. **Em busca do mais valioso e precioso tesouro, historiografia da tradução da Bíblia de João Ferreira de Almeida**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade de Brasília, 2016.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Introdução à antropologia missionária**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2011. *apud* NUNES, Jakeline Pereira. **Em busca do mais valioso e precioso tesouro, historiografia da tradução da Bíblia de João Ferreira de Almeida**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade de Brasília, 2016.

LOPES, David. **A expansão da língua portuguesa no Oriente durante os séculos XVI, XVII e XVIII**. Porto: Portucalense, 1936. Disponível em: <https://archive.org/details/dli.ernet.535881/page/n1/mode/2up>

MATOS, Manuel Cadafaz de. **Uma edição de Batávia em português no último quartel do século XVII: Diferença d'a Christandade (1684)**. Lisboa: Edições Távola redonda Centro de estudos de história do livro e da edição, 2002.

MOREIRA, Eduardo. **O defensor da verdade**: João Ferreira de Almeida, o primeiro tradutor da Bíblia em língua portuguesa. Lisboa: SBBE, 1928. *apud* FERNANDES, Luis Henrique Menezes. As fontes textuais da Bíblia Almeida: Sistematização e esquadrinhação do status quaestionis. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 21, n. 2, p. 45-61, 2021.

MOREIRA, Filipe Alves. Morte, espetáculo e encenação de poderes em relatos de execuções «políticas». *In*: GARCÍA, Fermín Miranda. SANZ, María Teresa Lópes de Guerenio (Org.). **La muerte de los príncipes en la Edad Media**: balance y perspectivas historiográficas. Madrid: Casa de Velázquez, 2020, p. 33-49.

NIDA, Eugene. **Bible translation**. *In*: BAKER, Mona (org.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London/ New York: Routledge, 1998. *apud* NUNES, Jakeline Pereira. **Em busca do mais valioso e precioso tesouro, historiografia da tradução da Bíblia de João Ferreira de Almeida**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) — Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, 2016.

NUNES, Jakeline Pereira. **Em busca do mais valioso e precioso tesouro, historiografia da tradução da Bíblia de João Ferreira de Almeida**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) — Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, 2016.

OLIVEIRA, Luciene de Lima. A Septuaginta: uma herança alexandrina até os nossos dias. **Principia**, n. 16, p. 1-5, 2008.

PACHECO, Neemias Alencar. **Traduções da bíblia das línguas originais às edições brasileiras: uma historiografia**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português/Inglês e Literaturas). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

RAUPP, Marcelo. **A história da transmissão e da tradução da Bíblia em nível mundial e no Brasil e as marcas ideológicas nas primeiras traduções brasileiras completas dessa obra**. 2015. Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina.

RIBEIRO, Artur Freire. **A “atualização” da linguagem nas versões bíblicas de João Ferreira de Almeida vista com o suporte teórico do funcionalismo**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) — Programa de pós-graduação em Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2023.

RIVARA, J. H. da Cunha. **João Ferreira d'Almeida e a sua tradução portuguesa da Bíblia**. O Chronista de Tisuary, n. 3. Nova Goa: Imprensa Nacional, 1866. *apud* FERNANDES, Luis Henrique Menezes. As fontes textuais da Bíblia Almeida: Sistematização e esquadramento do status quaestionis. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 21, n. 2, p. 45-61, 2021.

SANTOS, António Ribeiro dos. **Memoria sobre algumas Traducções, e Edições Bíblicas menos vulgares; em Língua Portuguesa...** In: Memórias de Litteratura Portuguesa. Tomo VII. Lisboa: Academia Real das Ciências, 1806. *apud* FERNANDES, Luis Henrique Menezes. As fontes textuais da Bíblia Almeida: Sistematização e esquadramento do status quaestionis. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 21, n. 2, p. 45-61, 2021.

SARAIVA, Maria Olívia de Quadros. **O Evangelho de Lucas no manuscrito grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (cód. 2437): edição e glossário**. 2011. Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

SILVA, Abner Eslava da *et al.* Análise do gênero epístola bíblica à luz dos estudos linguísticos contemporâneos. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 19, n. 01, 2024.

SCHOLZ, Vilson. As traduções da Bíblia publicadas pela Sociedade Bíblica do Brasil: breve histórico e características. **Revista Pistis & Praxis**, v. 8, n. 1, p. 73-88, 2016.

SCHOLZ, Vilson. Bíblia de Almeida: sua origem, as revisões e os princípios envolvidos. **Fórum de Ciências Bíblicas**, n. 1, p. 7-36, 2013.

SOCIEDADE Bíblica do Brasil. 707 milhões de pessoas agora podem ler a Bíblia em sua própria língua. São Paulo, 05 abr. 2021. Disponível em: <https://www.sbb.org.br/artigos/707-milhoes-de-pessoas>. Acesso em: 27 dez. 2024.

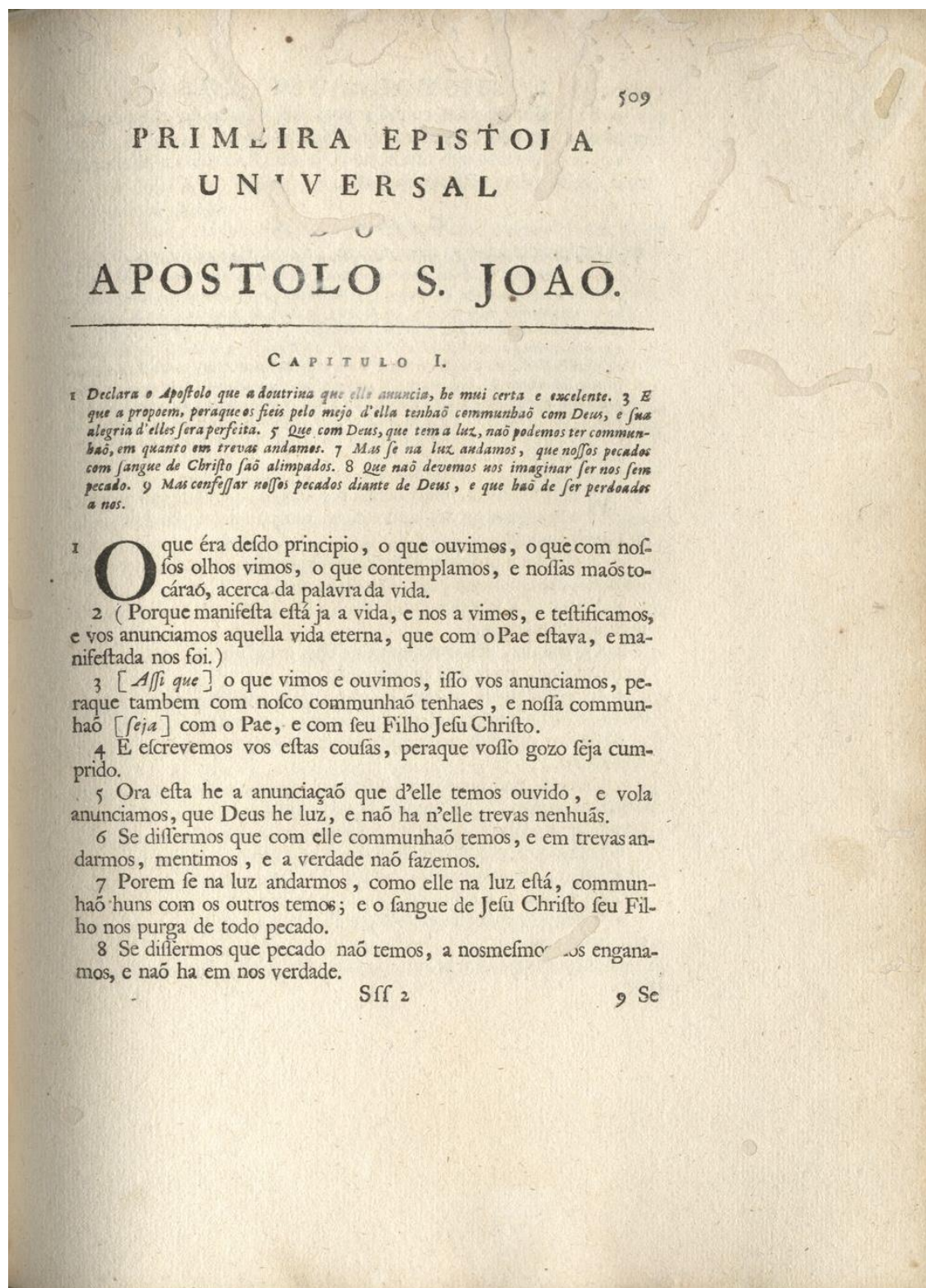
STOTT, John R. W. **1, 2 e 3 João**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1982.

SWELLENGREBEL, J. L. João Ferreira a d'Almeida, de eerste vertaler van de Bijbel in het Portugees. **De Heerbaan**. n. 4/5/6, 1960 *apud* FERNANDES, Luis Henrique Menezes. As fontes textuais da Bíblia Almeida: Sistematização e esquadramento do status quaestionis. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 21, n. 2, p. 45-61, 2021.

TEIXEIRA, Manuel. João Ferreira de Almeida: tradutor da Bíblia em português. **Boletim do Instituto Luís de Camões**, n. 3-4, v. IX. Macau: Imprensa Nacional, 1975 *apud* FERNANDES, Luis Henrique Menezes. As fontes textuais da Bíblia Almeida: Sistematização e esquadramento do status quaestionis. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 21, n. 2, p. 45-61, 2021.

XAVIER, Mayara Nogueira. O latim da Vulgata e de outras traduções bíblicas em língua latina. **Língua, Literatura e Ensino-ISSN 1981-6871**, v. 5, 2010.

ANEXO A - Primeira Epístola do Apóstolo São João (1681)



510 I. PISTOLA UNIVERSAL

9 Se n'ossos pecados confessarmos, fiel e justo he elle pera nos perdoar pecados, e de toda maldade nos aliviar.

10 Se n'firmos que não avemos pecado, fazemolo a elle mentiroso, e sua palavra em nos não está.

C A P I T U L O II.

1 Declara que a promessa da perdoação dos pecados propus, não pera mal usar d'ella a pesada, mas por consolação dos pecadores. 3 Exhorta os que conhecem a Christo a guardar os mandamentos de Christo. 7 Ensinando que estes por diversos respeito são hum mandamento novo e velho. 9 Depois a amar do proximo. 13 E applica esta exhortação a todos, a os mancebas e meninos. 15 Ensinando que os Christãos, nem a o mundo, nem a o quen'elle ha, devem amar. 18 E que se guardem d'os falsos doutores e Antichristos. 20 Lhes mostra que a unção do Espirito S. os guardará da concupiscencia mundana e do engano dos Antichristos. 22 Os quaes descreve. 25 Propoem lhes a promessa da vida eterna. 27 E descreve a potencia da unção do Espirito S. que receberão. 28 E exhorta os pera constantemente ficar na doutrina de Christo, peraque quando apparecer tenham confiança. 29 E que usão da justiça por mostra que são regenerados.

1 **M**Eus filhinhos, estas cousas vos escrevo, peraque não pequeis: e se algum pecar, temos hum avogado diante do Pai, a Jesus Christo o justo.

2 E elle he a propiciação por n'ossos pecados, e não somente por los n'ossos, mas tambem polos de todo o mundo.

3 E por isto sabemos que conhecido o temos, se seus mandamentos guardarmos.

4 Quem diz, Eu o conheço, e seus mandamentos não guarda, mentiroso he, e verdade nelle não ha.

5 Mas quem sua palavra guarda, nelle esta verdadeiramente o amor de Deus cumprido: por isto sabemos que nelle estamos.

6 Quem diz que nelle permanece, tambem deve andar como elle andou.

7 Irmaos, não vos escrevo hum mandamento novo, senão o mandamento antigo, que desde principio tivestes. Este mandamento antigo he a palavra que desde principio tendes ouvido.

8 Outra vez vos escrevo hum mandamento novo: que he a verdade nelle, seja tambem [a verdade] em vos outros: porque as trevas são passadas, e a verdadeira luz já alumia.

9 Quem diz que está em luz, e aborrece a seu irmão, até agora está em trevas.

10 Quem ama a seu irmão, permanece em luz, e não ha nelle tropeço.

11 Mas

DE S. JOHÃO. Cap. I. 511

11 Mas quem aliorrece a seu irmao, está em trevas e anda em trevas, e não sabe pera onde va: porque as trevas lh' em cegado os olhos.

12 Filhinhos, escrevo o vos, porque por seu nome vos sam perdoados os pecados.

13 Paes, escrevo vos, porque conhecestes [*a aquelle*] que ja he deido principio. Mancebos, escrevo vos, porque vencestes a o malino. Filhos, escrevo vos, porque ja conhecestes a o Pae.

14 Paes, escrevi vos, porque conhecestes [*a aquelle*] que ja he deido principio. Mancebos, escrevi vos, porque fois fortes, e a palavra de Deus permanece em vos, e vencestes a o malino.

15 Não ameis a o mundo, nem as cousas que ha no mundo: se algum ama a o mundo, o amor do Pae não está nelle.

16 Porque tudo o que ha no mundo, [*como*] a concupiscencia da carne, e a cobiça dos olhos, e a soberba da vida não he do Pae, senão do mundo.

17 E o mundo passa, e sua concupiscencia: mas quem faz a vontade de Deus, permanece para sempre.

18 Filhos, ja he a ultima hora: e como ja ouvistes, que o Antichristo vem, (assi) tambem ja agora ha muitos Antichristos; por onde conhecemos que ja esta he a ultima hora.

19 De nos se fairo, porem não erao de nos: porque se de nos fairo, com nosco ficaro; mas [*isto he*] peraque se manifestasse que nem todos de nos são.

20 Mas vos outros tendes a unção do sancto, e conheceis todas as cousas.

21 Não vos escrevi como se a verdade não conhecesses, mas antes porque a conheceis, e que nenhuã mentira he da verdade.

22 Quem he o mentiroso, senão aquelle que nega que Jesus he o Christo? Aquelle he o Antichristo que nega a o Pae e a o Filho.

23 Qualquer que nega a o Filho, tam pouco tem a o Pae:

24 Portanto o que deido principio ouvistes, fique em vos permanente: Porque se o que desdo principio ouvistes, em vos permanente ficar, tambem permanecereis em o Filho e em o Pae.

25 E esta he a promessa que elle nos prometeo, [*a saber*] a vida eterna.

26 Estas cousas vos escrevi acerca d'os que vos enganao.

27 E a unção que vos d'elle recebestes, fica em vos não tendes necessidade de que alguem vos ensine: antes como a mesma unção

512 I EPISTOLA UNIVERSAL

vos ensina todas as cousas, [*assi*] tambem he verdadeira, e se mentira, e si como ella vos ensinou, [*assi*] n'elle ficareis.

28 Portanto agora filhinhos, ficae n'elle : peraque, quando apparecer, tenha-vos confiança, e não fiquemos confundidos d'elle em sua vinda.

29 Se sabeis que elle he justo, sabeis que qualquer que faz justiça, d'elle he nacido.

CAPITULO III.

1 Mostra a dignidade dos fiéis, que agora são filhos de Deus, ainda que sua gloria d'elles depois na vinda de Christo perfeitamente sera manifestada. 3 Amostra os que si mesmos alimpem. 5 A o qual fim Christo apparece. 7 Que pelo isso os filhos de Deus, e os filhos de diabo se discernem. 11 Exhorta tambem elles para amar uns a os outros. 12 E do exemplo de Cain se guardar. 14 Ensina que o amor he hum verdadeiro sinal que da morte somos livrados, e que quem aborrece a seu proximo, he homicida diante de Deus. 16 Propeem o amor de Christo e exhorta de o imitar. 17 Não somente de palavra senão de obra e de verdade. 19 Ensinando que com isso mais e mais ficamos certos, que somos verdadeiros Christãos. 22 E que nossas oraçoens serão ouvidas. 23 Que n'isto consiste a soma dos mandamentos de Christo, a saber, em crer n'elle, e em amar o proximo. 24 Isso fazendo temos communhão com elle, e d'isso nos assegura o Espirito d'elle.

1 **O**lhae que grande charidade nos tem dado o Pai, [*a saber*] que sejamos chamados filhos de Deus. Por isto nos não conhece o mundo, porquanto a elle o não conhece.

2 Charissimos, agora somos filhos de Deus, mas o que avemos de ser, ainda não esta manifestado. Porem sabemos que quando [*elle*] apparecer, lhe seremos semelhantes : porque assi como he o veremos.

3 E qualquer que n'elle esta esperanza tem, a si mesmo se purifica, como tambem elle he puro.

a Ou, Faz tambem contra a Ley: O pecado he o que he contra a Ley. 4 Qualquer que faz pecado, *a* faz tambem a injustiça : Porque o pecado he a injustiça.

5 Ora bem sabeis vos que elle appareceo, pera nossos pecados tirar: e não ha n'elle pecado.

6 Qualquer que n'elle permanece, não péca : qualquer que peca, nem o vio, nem o conheceo.

7 Filhinhos, ninguém vos enganê. Quem faz justiça, he justo, assi como elle he justo.

8 Quem faz pecado, he do diabo : porque o diabo peca desde principio. Por isso o Filho de Deus appareceo pera desfazer as obras do diabo.

9 Qual-

DI S. JÕÃO. Cap. III.

513

Qualquer que ^a é nacido de Deus, não faz peccado porque sua semente permanece n'elle; e não pode pecar, porque ^b é nacido de Deus.

10 N'isto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que não faz justiça, e que não ama a seu irmão, não he de Deus.

11 Porque isto he o que desde principio tendes ouvido anunciar, que huns a os outros nos amemos.

12 Não como Caim [que] era do malino, e matou a seu irmão. E porque causou o matou? Porque suas obras eraõ maas, e as de seu irmão eraõ justas.

13 Meus irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos aborrece.

14 ^b Em amarmos a os irmãos sabemos que ja da morte á vida so- ^b Ou, *Em* mos passados. Quem a [seu] irmão não ama, na morte fica. *que amamos.*

15 Qualquer que a seu irmão aborrece, he homicida. E bem sabeis que nenhum homicida tem em si permanente a vida eterna.

16 N'isto temos conhecido a charidade, em que sua vida por nos pôs: e nos devemos pôr a vida polos irmãos.

17 Porem quem tiver os bens do mundo, e vir a seu irmão que tem necessidade, e suas entranhas lhe cerrar, como fica a charidade de Deus n'elle?

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de lingua, senão de obra e de verdade.

19 E n'isto conhecemos que somos da verdade, e diante d'elle nossos coraçãoes asseguraremos.

20 Que se nosso coração [nos] condêna, major he Deus do que nosso coração, e conhece todas as couzas.

21 Charissimos, se nosso coração nos não condêna, confiança temos pera com Deus.

22 E tudo o que pedirmos d'elle o recebemos: porque seus mandamentos guardamos, e as couzas que lhe agradaõ fazemos.

23 E este he seu mandamento, que creamos em o nome de seu Filho Jesu Christo, e que huns a os outros nos amemos, como elle nolo tem mandado.

24 E aquelle que seus mandamentos guarda, n'elle permanece, e elle n'elle. E n'isto sabemos que elle em nos permanece, [a saber] ^c Ou, *De.* pelo Espirito que nos tem dado.

CA-

CAPITULO IV.

1 Torna a avar que se guardem dos falsos doutores. 2 Os quaes descreve. 4 E consola os co. 1a o engano d'elles com o dom da regeneração que receberam. 6 Exhortandolhes a constantemente ficar na doutrina dos Apostolos. 7 Torna se a o mutuo amor, que he final da verdadeira regeneração. 9 A este fim lhes propoem o exemplo de Deus, e seu grande amor para com nosco. 12 Ensina que com aquelle pelo Espirito ficamos certos que com Deus temos communhão. 14 Como tambem quando confessamos, que Jesus he o Salvador do mundo e Filho de Deus. 16 Que pelo amor permanecemos em Deus, e temos confiança no dia do juizo. 18 Que o amor lança fora o temor da condenação, e a pena do animo. 20 Que não podemos amar a Deus senão amemos tambem a os proximos. 21 Sendo ambas estes mandamentos juntamente a nos dados.

1 Amados, não creaes a todo espirito, mas provaes a os espiritos se são de Deus: porque muitos falsos prophetas tem ja faido no mundo.

2 N'isto conheceis a o Espirito de Deus. Todo espirito que confessa que Jesu Christo veio em a carne, he de Deus.

3 E todo espirito que não confessa que Jesu Christo em a carne veio, não he de Deus: mas este he o [espirito] do Antichristo, do qual [espirito] ja tendes ouvido que ha de vir, e ja agora está no mundo.

4 Filhinhos, de Deus sois, e ja os tendes vencido: porque aquelle que em vos está, major he do que o que está no mundo.

a Ou, Ouvir. 5 Do mundo sam, por isso do mundo fallam, e o mundo os a escuta.

6 Nosoutros somos de Deus. Quem conhece a Deus, nos escuta, quem não he de Deus, não nos escuta: n'isto conhecemos nos o Espirito da verdade, e o espirito de error.

7 Amados, amemos nos huns a os outros: porque a charidade he de Deus, e qualquer que ama, he nacido de Deus, e conhece a Deus.

8 Quem não ama, não tem conhecido a Deus: porque Deus he charidade.

9 N'isto se manifestou a charidade de Deus pera com nosco, que Deus enviou a seu Filho unigenito a o mundo, peraque por elle vivamos.

10 N'isto está a charidade, não que nosoutros a Deus ajamos amado,

DE S. JOAÕ. Cap. IV.

515

mandado, mas que elle a nos nos amou, e a seu Filho enviou, [para] por nossos pecados [ser] propiciação.

11 Amados, se Deus assim nos amou, também hũa os outros nos devemos de amar.

12 Ninguém viu nunca a Deus: se huns a os outros nos amamos, em nós fica Deus, e em nós está sua charidade perfeita.

13 N'isto conhecemos que n'elle ficamos, e elle em nós, porque de seu Espírito nos Deo.

14 E vimolo, e testificamos que o Pai enviou a [seu] Filho [para] Salvador do mundo.

15 Qualquer que confessar que Jesus he o Filho de Deus, Deus fica n'elle, e elle em Deus.

16 E já temos conhecido, e crido a charidade que Deus nos tem. Deus he charidade: e quem fica em charidade fica em Deus, e Deus n'elle.

17 N'isto he perfeita a charidade para com nós, porque em o dia do juizo possamos ter confiança, [a saber] que tal qual elle he, taes somos nós também n'este mundo.

18 Em a charidade não ha temor, antes a perfeita charidade lança fora a o temor: porque o temor traz pena, e o que tem temor, não está perfeito em charidade.

19 Nós o amamos a elle, porquanto elle primeiro nos amou.

20 Se algum diz, Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, mentiroso he. Porque quem não ama a seu irmão, a o qual viu, como pode amar a Deus, a o qual não viu?

21 E nós outros temos d'elle este mandamento, [a saber] que quem a Deus ama, ame também a seu irmão.

516 1 EPISTOLA UNIVERSAL

CAPITULO V.

1 *Demostra que o amor de Deus e de seus filhos sempre esta conjunta. 3 E ensina que o amor a Deus se mostra pela observação de seus mandamentos, e pela vitoria do mundo, o que os regenerados fazem em Jesu Christo. 6 O qual demonstra ser elle o Filho de Deus e nosso Salvador com tres testemunhos, no ceo, com o de irinidade. 8 E na terra, com o do Espirito, da Agua, e do Sangue. 9 Ensinando que estes testemunhos devemos receber, se não que Deus fazemos mentiroso. 11 Mas que os recebem, que pelo Jesu Christo tem a vida eterna. 14 E hũa confiança que pelas suas orações receberão tudo o que he necessario a salvação. 16 E isso não somente por sy mesmos, mas tambem por seu irmão, que não peca pera morte. 18 Em qual peccado os regenerados não caem, por quanto a Deus e a seu Filho Jesu Christo na verdade conhecem e n'elle estão. 21 A fim exhorta os fideis que se guardem dos idolos.*

1 **T**odo aquelle que cré que Jesus he o Christo, he nacido de Deus: e todo aquelle que ama a o que gerou, ama tambem a o que d'elle nacido he.

2 Nisto conhecemos que a os filhos de Deus amamos, quando amamos a Deus, e seus mandamentos guardamos.

3 Porque este he o amor de Deus, que guardemos seus mandamentos: e seus mandamentos não são ^a pesados.
a Ou, Gravos, ou diffi-

culosos.

4 Porque tudo o que he nacido de Deus, vence a o mundo: e esta he a vitoria que a o mundo vence, [*convem a saber*] nossa fé.

5 Quem he aquelle que a o mundo vence, senão aquelle que cré que Jesus he o Filho de Deus?

6 Este he aquelle Jesu Christo que veio por agua, e por sangue: não fomite por agua, mas por agua e por sangue. E o Espirito he o que dá testemunho, que o Espirito he a verdade.

7 Porque tres são os que dam testemunho no ceo, o Pai, a Palavra, e o Espirito Sancto: e estes tres são hum.

b Ou, Representação a hum.

8 E tres são os que dam testemunho na terra, o Espirito, a Agua, e o Sangue: e estes tres se ^b concordam em hum.

9 Se o testemunho dos homens recebemos, o testemunho de Deus he major: porque este he o testemunho de Deus, que de seu Filho testificou.

10 Quem cree no Filho de Deus, tem testemunho em si mesmo: quem a Deus não cré, mentiroso o fez: porque não creu a o testemunho que Deus de seu Filho testificou.

11 E este he o testemunho, [*a saber*] que Deus nos deu a vida eterna: e esta vida está em seu Filho.

12 Quem

DE S. JOÃO. Cap. V.

517

12 Quem tem a o Filho, tem a vida; quem não ter ao Filho de Deus, não tem a vida.

13 Estas cousas vos escrevi a vosoutros, osque cred : em o nome do Filho de Deus: per que saibaes que tendes a vida eterna, e pera que creaes em o nome do Filho de Deus.

14 E esta he a confiança que pera com elle temos, que se alguã cousa segundo sua vontade pedirmos, elle nos ouve.

15 E se sabemos que, em qualquer cousa que pedirmos, nos ouve, tambem sabemos que as peticoes, que lhe pedirmos, as alcançamos.

16 Se alguém vir pecar a seu irmão, pecado que não he pera morte, pedirá [a Deus] e darlhe ha a vida: a aquelles [digo] que pera morte não pecarem. Pecado ha pera morte, pelo qual [pecado] não digo que rogue.

17 Toda injustiça he pecado: porem pecado ha que não he de morte.

18 Bem sabemos que todo aquelle que de Deus he nacido, não péca, mas o que de Deus he gerado, se conserva a si mesmo, e o malino lhe não pega.

19 Sabido temos que de Deus fomos, e que todo o mundo jaz em maldade.

20 Porem sabemos que ja o Filho de Deus he vindo, e nos tem dado entendimento, pera conhecer a o verdadeiro; e no verdadeiro estamos, [a saber] em seu Filho Jesu Christo. Este he o verdadeiro Deus, e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardae vos dos idolos. Amen.

Fim da primeira Epistola Catholica de S. João.

ANEXO B - Primeira Epístola do Apóstolo São João (1693)

944 II. EPIST. UNIVERSAL DE S. PEDRO. Cap. III.

Salvador Jesu Christo. A elle seja a gloria, assi agora, como em o dia d'a eternidade. Amen.

Fim d'a segunda Epistola universal d'o S. Pedro.

PRIMEIRA EPISTOLA
CATHOLICA, ou, UNIVERSAL
D O
APOSTOLO S. JOAÕ.

CAPITULO I.

1 Declara o Apostolo que a doutrina que elle denuncia muy certa e excellente he ;
3 E que a propõem pera que os fideis por ella cõmunhaõ com Deus tenhaõ, e seu gozo perfeito seja. 5 Que com Deus, que a luz he cõmunhaõ trver não podemos se 'nas trevas andamos. 7 Porém que nossos pecados pelo sangue de Christo são purificados se 'na luz andamos. 8 Que nos imaginar não devemos que pecadores não somos. 9 Mas que perante Deus nossos pecados confessar devêmos, quando de Deus nos perdoados seráo.

^a Ioã. 1:1. 1

* Ou, o que
contem-
plamos.

^b Ioã. 1:14.

^c Pedr. 1:

16.

^e Luc. 24:

39.

Ioã. 20:27.

O que ^a desde o principio éra, o que ouvimos, o que com
nossos olhos vimos, o ^{* b} paraque bem atentamos, ^c e
nossas mãos tocáraõ, d'a palavra d'a vida:

2 (Porque manifesta he ja a vida, e nos a vimos, e testificamos,
^c e vos denunciemos a vida eterna, que com o Pae estava, e mani-
festa nos foy.)

3 [^e Assi que] o que vimos e ouvimos, isso vos denunciemos, pe-
raque tambem com nõsco communhaõ tenhaes, e esta nossa commu-
nhaõ tambem com o Pae, e com seu Filho Jesu Christo [^c seja].

4 E estas cousas vos escrevêmos, paraque vosso gozo se cumpra.

5 E esta he a denunciação que d'elle ouvimos, e vos denuncia-
mos,

DES. JOÃO. Cap. II.

545

mos, d que Deus he luz, e 'nelle trevas nenhuas não ha.

6 Se differmos que com elle communhaõ temos, e em trevas andarmos, mentimos, e verdade não * tratamos.

7 Porém se em a luz andarmos, e como elle em a luz está, communhaõ huns com os outros temos, e o sangue de Jesu Christo seu Filho nos purga de todo peccado.

8 f Se differmos que * peccados não temos, a nos mesmos nos enganamos, e a verdade em nos não está.

9 g Se nossos peccados confessarmos, fiel e justo he elle, pera que os peccados nos perdõe, e de toda iniquidade nos purgue.

10 Se differmos que não pecamos mentiroso o fazemos, e sua palavra em nos não está.

d Ioã. 1: 9.

e 8: 12.

e 9: 5.

e 11: 35.

36.

* Ou, faze-

mos.

e Hebr. 9:

14.

1. Pedr. 1:

19.

Apoc. 1: 5.

f 1. Reys, 8.

46.

2. Chron. 6: 36. Job. 9: 2. Ps. 143: 2. Prov. 6: 9. Eccles. 7: 20. * Ou, peccado.
g Psal. 32: 5. Prov. 28: 13.

CAPITULO II.

1 Declara o Apostolo que a promessa d'o perdão d'os peccados proposto tem, não pera d'ella abusar para peccado, senão para consolação d'os peccadores. 3 E amoesa a os que a Christo conhecem que a seus mandamentos guardem; 7 Ensinando que isto em diversos respeitos he mandamento novo e velho. 9 Depois que a proximo amem. 13 E essa amoesação a os paes, mancebos e filhos aplica. 15 Ensina que os Christãos a o mundo, e a o que 'nelle está, amar não devem. 18 Mas se guardar d'o engano d'os falsos Apostolos e Antichristos. 20 Mostra lhes que a unção d'o Espirito Sancto que tem, os guardará assi d'as concupiscencias d'o mundo, como d'a engano d'os Antichristos, 22 Que descreve. 25 Propoem lhes a promessa d'a vida eterna, 27 E a virtude d'a unção d'o Espirito Sancto, que receberão, descreve. 28 E amoesa os de constantemente 'na doutrina de Christo ficar pera que em seu aparecimento livremente subsistir possam 29 E de exercitar justiça, em testemunho de sua regeneração.

1 **M**Eus filhinhos, estas cousas vos escrevo, peraque não pequeis: e se alguém pecar, a hum Avogado temos para com o Pai, a 1. Tim. 2: 5.

2 Jesu Christo o justo. 2 E elle he b a propiciação por nossos peccados: e não somente Hebr. 7: 25. polos nossos, mas tambem polos c de todo o mundo. b Rom. 3: 25.

3 E 'nisto sabemos que conhecido o temos, se seus mandamentos 2. Cor. 5: 18. guardarmos.

4 d Aquelle que diz: Eu o conheço, e seus mandamentos não Coloss. 1: 10. guarda, 1. Joã. 4: 10.

e Ioã. 4: 42. 1. Ioã. 4: 14. d 1. Ioã. 4: 20.

guarda, mentiroso he, e a verdade 'nelle não está.

e Ioã. 13: 5 Mas qualquer que sua palavra guarda, 'nelle verdadeiramente
35. o amor de Deus aperfeiçoado está: *e* 'nisto conhecemos que 'nelle
* *Gr. fica* estamos.

f Ioã. 13: 6 Aquelle que diz que 'nelle * está, *f* tambem andar deve como
15. elle andou.

1. Pedr. 2: 7 Irmaos, *g* mandamento novo vos não escrevo, fenaõ o manda-
21. mento antigo, que ja desd'o principio tivestes. Este mandamento
g 2. Joã. antigo he a palavra que desd'o principio ouvistes.
vers 5.

h Joã. 13: 8 Outra vez *h* hum mandamento novo vos escrevo: [*que*] o que
34. 'nelle verdadeiro he, tambem em vos outros [*o seja*]: porque as tre-
e 15: 12. vas passaõ, e ja a verdadeira luz alumia.

9 Aquelle que diz que em a luz está, e a seu irmão aborrece, até
agora em trevas está.

1. Joã. 3: 10 *i* Aquelle que a seu irmão ama *k* em a luz está, e 'nelle escan-
14. dalo não ha.

k Joã. 12: 11 Mas aquelle que a seu irmão aborrece, em trevas está, e em
35. trevas anda, e pera onde va não sabe: porque as trevas os olhos lhe
cegáraõ.

1 Luc. 24: 47. 12 *l* Filhinhos, escrevo vos, porque por seu nome os pecados vos
Act. 4: 12. são perdoados.

e 13: 34. 13 Paes, escrevo vos, porque ja [*a aquelle*] conhecestes que des-
d'o principio he. Mancebos, escrevo vos, porque ja a o malino
vencestes. Filhos, escrevo vos, porque ja a o Pae conhecestes.

14 Paes, escrevívos, porque ja [*a aquelle*] conhecestes que desd'o
principio he. Mancebos, escrevívos, porque fortes sois, e a pa-
lavra de Deus em vos está, e ja a o malino vencestes.

m Rom. 12: 15 *m* Não ameis a o mundo, nem as cousas que 'no mundo ha:
2. *n* se alguem a o mundo ama, o amor d'o Pae 'nelle não está.

n Gal. 1: 10. 16 Porque tudo o que 'no mundo ha, [*como*] a concupiscencia
Iacob. 4: 4. d'a carne, e a concupiscencia d'os olhos, e a arrogancia d'a vida,
não he d'o Pae, mas he d'o mundo.

o Ps. 90: 10. 17 *o* E o mundo passa, e sua concupiscencia: mas aquelle que
Isay. 40: 6. a vontade de Deus faz, para sempre permanece.

1. Cor. 7: 31. 18 Filhinhos, ja a ultima hora he: *p* e como ja ouvistes que o
Iacob. 1: 10. 4: 14. Antichristo vem, [*assi*] tambem ja agora muytos Antichristos feito
1. Pedr. 4: se tem: por onde conhecemos que ja a ultima hora he.

24. 19 *q* De nos se sairão, porém de nos não éraõ: porque se de nos
q Matt. 24: 5. fóraõ

2. *Theff. 2: 3.* *q* *Ps. 41: 10.* *Act. 20: 30.*

DE S. JOÃO. Cap. II.

547

forão, com nosco se ficariaõ; *r* mas [*isso he*] peraque se manifestas- *r* 1. Cor. 11: 19.

20 / Mas vos outros a unção d'o Sancto tendes, e todas as cousas *f* Ps. 45: 8. e 133: 2.

21 Não vos escreví porque a verdade não soubesseis; mas por- 2. Cor. 1: 21. Hebr. 1: 9.

22 Quem he o mentiroso, senão aquelle que néga que Jesus o Christo he? Aquelle he o Antichristo, que a o Pae, e a o Filho néga.

23 *r* Qualquer que a o Filho néga, tambem a o Pae não tem. *r* Luc. 12: 19.

24 Portanto o que desd'o principio ouvistes, em vosoutros per- 2. Tim. 2: 12.

manéça. Se o que desd'o principio ouvistes, em vosoutros per-
manecer, tambem em o Filho e em o Pae permanecereis.

25 E esta a promessa he, que elle nos prometéu, [*a saber*] a vi-
da eterna.

26 Estas cousas vos escreví [*acerca*] d'os que vos engánaõ.

27 *u* E a unção que vos d'elle recebestes, em vos fica, e necessi- *u* Jer. 31: 34.
dade não tendes de que alguem vos ensine: antes como a mesma Hebr. 8: 11.
unção [*acerca*] de todas as cousas vos ensina, [*assi*] tambem he
verdadeira, e mentiranaõ he; e como ella vos ensinou, [*assi*] 'nelle
ficareis.

28 E agora, filhinhos, 'nelle permanecéi: *x* peraque, quando se *x* Marc. 8: 38.
manifestar, confiança tenhamos, e d'elle em sua vinda confundidos
naõ sejamos. 1. Joã. 3: 2.

29 Se sabeis que elle he justo, [*tambem*] sabeis, que qualquer que
justiça * obra, d'elle nacido he. * Ou, faz.

CAPITULO III.

1 Aponta o Apostolo a dignidade d'os feis que filhos de Deus são, ainda que sua gloria não será perfeitamente manifesta senão em a vinda de Christo. **2** E amoesa os que a si mesmos purifiquem. **5** Pelo qual fim Christo se manifestou. **7** Que por esta cousa os filhos de Deus e os filhos de Diabo se differenciaõ, **9** Porquanto os filhos de Deus a o pecar não se entregão. **11** Amoesa os também que huns a os outros amem, **12** E o exemplo de Caim fugão; **14** Ensina que a caridade he o verdadeiro final que d'a morte livrados somos, e que o que a seu proximo aborrece perante Deus homicida he. **16** Propoem o amor de Christo pera com nosco, e amoesa nos de imitalo; **17** Não só com palavras senão com obras e verdade; **19** Ensinando que d'ahi de mais em mais se nos assegura que verdadeiros Christãos somos. **22** E que nossas oraçoens de Deus ouvidas serãõ. **23** Que este he o sumario d'os mandamentos de Christo, crêr em elle e a seu proximo amar. **24** Nos fazendo isto temos cõmunhãõ com elle e d'isso por seu Espirito Sancto assegurados somos.

1. Ioã. 1:12. **1** **O**lhac quam grande caridade o Pae nos deu, que filhos de Deus chamados fossẽmos. Por isso nos não conhẽce o mundo, porquanto a elle [o] não conhẽce.

1. Isay. 56: **2** Amados, **b** agora filhos de Deus somos, **e** e o que avemos de fêr, ainda manifesto não he. **d** Porém sabẽmos que quando elle se **Joã. 1:12.** manifestar, a elle semelhantes ferẽmos: porque, **assí** como he, o **Rom. 8:15.** verẽmos.

Gal. 3:26. **3** E qualquer que 'nelle esta esperança tem, a si mesmo se purifica **e 4:6.** ca, como [tambem] elle puro he.

1. Matt. 5: **4** Qualquer que pecado faz, **tambem** *iniquidade comete: **e** Por **Rom. 8:18.** que o pecado *iniquidade he.

2. Cor. 4: **5** **f** E bem sabeis que elle se manifestou, pera nossos pecados tirar: **e** e 'nelle pecado não ha.

1. Phil. 3: **6** Qualquer que 'nelle permanẽce, não peca: qualquer que pe- **Coloss. 3:4.** ca, nam o vio, nem o conhecẽu.

* Ou, **a ley** **7** Filhinhos, ninguem vos engane. **b** Quem justica obra, justo **traspassa** he, **assí** como elle he justo.

ou, contra **8** Quem faz pecado, d'o diabo he: porque o diabo desde'o prin- **a ley peca.** cipio peca. Para isto o Filho de Deus se manifestou, pera **as obras** **1. Ioã. 5:** d'o diabo desfazer.

17. *** Ou, trans-** **9** **i** Qualquer que de Deus nacido he, pecado não faz: **k** porque **gressão d'a** sua **ley.**

f **Isay. 53:12.** **1. Tim. 1:15.** **g** **Isay. 53:9.** **2. Cor. 5:21.** **1. Pedr. 2:22.**
h **1. Ioã. 2:29.** **i** **1. Joã. 5:18.** **k** **1. Pedr. 1:23.**

sua semente 'nelle permanêce; e pecar não pode, porque nacido de Deus he.

10 'Nisto sam os filhos de Deus e os filhos d'o diabo manifestos. Qualquer que justiça não obra, e a seu irmão não ama, de Deus não he.

11 Porque esta he a denunciação que desde o principio ouvistes, l *Joã. 13:*
que huns a os outros nos amemos. 34.

12 Não como *m* Caim, [que] d'o malino éra, e a seu irmão matou. E porque causa o matou? *n* Porque suas obras maas érao, e *e* 15: 12.
as de seu irmão, justas. 1. *Joã. 3:*
23.

13 *o* Meus irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos aborrece. *m* *Gen. 4: 3.*

14 *p* Bem sabemos que ja d'a morte á vida passamos, porquanto a *n* *Hebr. 11:*
os irmãos amamos. Quem a [seu] irmão não ama, 'na morte fica. 4.

15 Qualquer que a seu irmão aborrece, homicida he. *q* E bem *o* *Joã. 15:*
sabeis vos que nenhum homicida em si permanente a vida eterna *p* 1. *Joã. 2:*
tem. 10.

16 *r* 'Nisto a caridade conhecemos, em que sua vida por nos pós: *q* *Matt. 5:*
e 'nos [tambem] as vidas polos irmãos por devemos. 21.

17 / Quem pois o bem d'o mundo tiver, e a seu irmão vir necessi- *Gal. 5: 21.*
dade * passar, e suas entranhas lhe cerrar, como a caridade de Deus *r* *Joã. 15:*
'nelle está? 13.

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de lingua, se- *Eph. 5: 2.*
não de obra e de verdade. *f* *Deut. 15:*
7.

19 E 'nisto conhecemos que d'a verdade somos, e diante d'elle *Luc. 3: 11.*
nossos corações assegurarémos. *Iacob. 2: 15.*

20 Que se nosso coração [nos] condéna, mayor he Deus que ** Ou, tér.*
nosso coração, e todas as cousas conhece.

21 Amados, se nosso coração nos não condéna, confiança
pera com Deus temos.

22 *t* E qualquer cousa que pedimos d'elle a recebemos: porquanto *t* *Jer. 29:*
seus mandamentos guardamos, e as cousas perante elle agradaveis *12.*
fazemos. *Matt. 7: 8.*

23 *u* E este seu mandamento he, que em o nome de seu Filho Jesu *e* 21: 22.
Christo creámos, *x* e huns a os outros nos amemos, como o man- *Marc. 11:*
damento nos déu. 24

24 *y* E aquelle que seus mandamentos guarda, 'nelle está, e elle *Luc. 11: 9.*
'nelle *Joã. 14: 13.*

Z z z 2

1. *Joã. 5: 14.* *u* *Joã. 6: 29.* *e* 17: 3. *x* *Lev. 19: 18.* *Matt. 22: 39.* *Eph. 5: 2.*

1. *Thess. 4: 9.* 1. *Petr. 4: 8.* 1. *Joã. 4: 21.* *y* *Joã. 14: 23.* 1. *Joã. 4: 12.* *Iacob. 1: 5.*

I. EPISTOLA UNIVERSAL

'nelle. E 'nisto conhecemos que elle em nos está, [*a saber*] pelo Espirito que dado nos tem.

CAPITULO IV.

1 *Avisa o Apostolo outra vez a os fieis d'os falsos doutores. 2 Que descreve 4 E consola os contra o engano d'elles com o dom d'a regeneração que receberão. 6 Amostrando os de 'na doutrina d'os Apostolos constantemente ficarem. 7 Depois outra vez vêm a as amoestaçãoes pera mutua caridade, que he o verdadeiro final d'a verdadeira regeneração. 9 E pera este fim lhes propoem o exemplo de Deus e seu mais grande amor pera com nosco. 12 Ensina que d'ahi por seu Espirito de nossa cõmunhã com Deus assegurados somos. 14 Como taõhem quando confessamos que Jesus o Salvadór d'o mundo e o Filho de Deus he. 16 Que pela caridade em Deus ficamos, e ousadia em o dia de juizo temos. 18 Que ella o medo d'a condemnação, e o tormento d'o animo, fora de nos lança. 20 Que a Deus amar não podemos, se a nosso proximo não amamos, 21 Porquanto ambos estes mandamentos juntamente nos dados são.*

a **Ier. 19:8.** **1** Amados, *a* não créaes a todo espirito, *b* mas provae a os espiritos se são de Deus: *c* porque ja muytos falsos prophetas 'no mundo saído tem.
b **Matt. 24:4.** **2** 'Nisto a o Espirito de Deus * conhecereis. Todo espirito que *b* **Matt. 7:** confessa que Jesu Christo em a carne veyo, de Deus he:
15. 16. **3** E todo espirito que não confessa que Jesu Christo em a carne veyo, de Deus não he: *d* e * tal he o [*espirito*] d'o Antichristo, *e* d'o
1. Cor. 14:29. **4** Filhinhos, de Deus sois, e ja vencido os tendes: porque *matt. 24:* yor he o que está em vos d'o que o que 'no mundo está.
5. 24. **5** D'o mundo sam, por isso d'o mundo fallam, e o mundo os **2. Pedr. 2:1.** ouve.
2. Ion. vs. 7. **6** g Nosoutros de Deus somos. Aquelle que a Deus conhece, ** Ou, conhe-* nos ouve: aquelle que de Deus não he, nos não ouve. 'Nisto *ceis.* **1. Joã. 2:** nhecemos nos a o Espirito d'a verdade, e a o espirito d'o error.
22. **7** Amados, amemos nos huns a os outros: porque a caridade ** Ou, esse.* he de Deus: e qualquer que ama, he nacido de Deus, e a Deus **1. Joã. 2:** conhece.
18. **8** Aquelle que não ama, a Deus conhecido não tem: porque **2. Theff. 2:** Deus caridade he.
7. **9** *b* 'Nisto se manifestou a caridade de Deus pera com nosco, que **5. Joã 8:47.** **10:27** **6. Joã. 3:** **16. Rom. 5:1** Deus

DE S. JOÃO. Cap. IV

551

Deus a seu Filho unigenito a o mundo enviou, peraque por elle viveſſemos.

10 'Niſto eſtá a caridade, não que nos a Deus amado ajamos, i mas que elle a nos [nos] amou, e a seu Filho ^k [por] propiciação por noſſos pecados enviou. *i Rom. 3:14. 2. Cor 5:19. Coloff. 1:19. k Rom 3:25. 1. Joã. 2: 2. 1 Exod. 33: 20.*

11 Amados, ſe Deus aſſi nos amou, tambem hús a os outros amar nos devémós.

12 / Ninguem a Deus ja mais viu: ^m ſe huns a os outros nos amamos, em nos Deus eſtá, e em nos ſua caridade perfeita he. *Deut. 4:12. Joã. 1: 18. 1. Tim. 1: 17. e 6: 16. 1. Joã 3: 24.*

13 'Niſto conhecémós que 'nelle eſtamos, e elle em nos, porquanto de ſeu Eſpirito nos déu.

14 E vimólo, e teſtificamos que o Pae a [ſeu] Filho [por] Salvador d'o mundo enviou.

15 Qualquer que confeſſar que Jeſus o Filho de Deus he, Deus ^m 'nelle eſtá, e elle em Deus.

16 E ja conhecémós e crémos o amor que Deus nos tem. Deus he caridade: e quem em caridade eſtá, em Deus eſtá, e Deus 'nelle.

17 'Niſto he a caridade para com noſco perfeita, peraque em o dia d'o juizo confiança tenhamos, [a ſaber] que qualelle he, [taes] ſomos nos tambem 'neſte mundo.

18 'Na caridade não ha temor, antes a perfeita caridade a o temor fora lança: porque o temor pena tem, e o que teme, perfeito em caridade não eſtá.

19 Nos o amamos a elle, porquanto elle primeiro nos amou. *n 1. Joã. 2: 4.*

20 ⁿ Se alguem diz: Eu amo a Deus, e a ſeu irmão aborrece, mentiroſo he. Porque quem não ama a ſeu irmão, a o qual viu, como pode amar a Deus, a o qual não viu? *o Lev. 19: 18.*

21 ^o E d'elle eſte mandamento temos, que quem a Deus ama, a ſeu irmão tambem ame.

Matt. 22:39. Joã. 13:34. e 15:12. Eph. 5:2. 1. Theſſ. 4:19. 1. Pedr. 4:8. 1. Joã. 3:23.

I. EPISTOLA UNIVERSAL

CAPITULO V

1 Prova ainda o Apostolo que o amor de Deus e d'os filhos de Deus sempre ajuntar se devem. 3 E ensina que o amor de Deus se mostra pelo guardar de seus mandamentos e vencer d'o mundo, o que os regenerados pela fé em Jesus Christo fazem. 6 Prova que esse he o Filho de Deus e Salvador d'o mundo por dous laya de testemunhos, no ceo, d'o d'a Trindade; 8 Na terra, d'o d'o Espirito, d'a agoa e d'o sangue; 9 E ensina que esses testemunhos aceitar devemos, ou que d'outra maneira a Deus mentiroso fazemos. 11 Mas que os que os aceitaõ por Jesus Christo a vida eterna tem; 14 Como taõbem a confiança que por suas oraçoens de Deus alcançaráõ, tudo quanto lhes para salvação necessario he. 16 E isso não somente pera si mesmos, mas taõbem pera seu irmão que pera morte não peca. 18 Ensinando que os regenerados neste pecado não cayaõ, porquanto bem e directamente a Deus, e a seu Filho Jesus Christo, conhecem e nelle estão. 21 Finalmente amoesa a os fieis que d'os idolos se guardem.

a Joã. 1:12. 1 **T**odo aquelle que cré que Jesus o Christo he, de Deus he nacido: e todo aquelle que ama a o que gerou, tambem ama a o que d'elle nacido he.

2 Nisto conhecemos que a os filhos de Deus amamos, quando amamos a Deus, e seus mandamentos guardamos:

b Joã. 14: 3 *b* Porque esta he a caridade de Deus, que seus mandamentos guardémos: e seus mandamentos * difficeis não sam.

e 15:10. 4 Porque tudo o que nacido de Deus he, a o mundo vence: *d e Matt. 11:* esta he a vitoria que a o mundo vence, [*convem a saber*] nossa fé.

29.30. 5 *e* Quem he aquelle que a o mundo vence, *f* senão aquelle que ** Ou, pesados.* cré que Jesus o Filho de Deus he?

d Joã. 16: 6 Este he aquelle que por agoa e sangue veyo, [*a saber*] Jesus o Christo: não só por agoa, senão por agoa e [*por*] sangue. E o *e 1. Cor. 15:* Espirito he o que testifica, que o Espirito a verdade he.

57. 7 Porque tres sam os que testificam no ceo, o Pae, a Palavra, e *f 1. Joã. 4:* o Espirito Sancto: e estes tres são hum.

8 E tres sam os que testificam na terra, o Espirito, e a Agoa, e o Sangue: e estes tres * em hum convem.

** Ou, para hum saõ.* 9 *g* Se o testemunho d'os homens recebemos, o testemunho de Deus he mayor: porque este he o testemunho de Deus, que de seu *g Joã. 5:37.* Filho testificou.

b Joã. 3:36. 10 *b* Quem no Filho de Deus cré, em si mesmo testemunho tem: *Rom. 8:16.* quem a Deus não cré, mentiroso o féz: porquanto o testemunho *Gal. 4:6.* não créu, que Deus de seu Filho testificou.

DE S. JOÃO. Cap. V

553

- 11 E este he o testemunho, [*a saber*], que Deus a vida eterna nos deu: *i* e esta vida em seu Filho está. *i Joã. 1: 4.*
- 12 Quem tem a o Filho, a vida tem: quem a o Filho de Deus não tem, a vida não tem.
- 13 *k* Estas cousas vos escrevi [*a vos*], osque em o nome d'o Filho *k Joã. 20: 31.* de Deus credes: peraque saebes que a vida eterna tendes, e pera que em o nome d'o Filho de Deus creaes:
- 14 E esta he a confiança que pera com elle temos, *l* que se al- *l Jer. 29: 12.* guã cousa segundo sua vontade lhe pedirmos, elle * nola outorga. *Matt. 7: 8.*
- 15 E se sabemos que tudo o que [*lhe*] pedimos nos outorga, *e 21: 22.* [*tambem*] sabemos que as petições, que lhe pedimos, as alcançamos. *Marc. 11: 24.*
- 16 Se alguém a seu irmão pecar vir, pecado [*que*] pera morte não [*he, a Deus*] orará, e a vida lhe dará, a aquelles [*digo*] que pera morte não pecarem. *m* Pecado ha pera morte, polo qual não digo que ore. *Luc. 11: 9. Joã. 14: 13.*
- 17 *n* Toda iniquidade he pecado: porém pecado ha [*que*] para morte não [*he*]. *e 15: 7. e 16: 24. Iacob. 1: 5. 1. Joã. 3: 22.*
- 18 *o* Bem sabemos que todo aquelle que de Deus nacido he, não * Ou, *nos* peca: mas o que de Deus he gerado, a si mesmo se conserva, e o *ouve.* Malino lhe não toca. *m Num. 15: 30.*
- 19 Bem sabemos [*tambem*] que de Deus fomos, e que todo o mundo * em a maldade jaz. *1. Sam. 2: 25.*
- 20 Porém [*tambem*] sabemos que ja o Filho de Deus vindo he, *Matt. 12: 31.* e entendimento nos deu, pera a o Verdadeiro conhecer; e 'no Verdadeiro estamos, [*a saber*] em seu Filho Jesu Christo. *q* Este he *Marc. 3: 29. Luc. 12: 10.* o verdadeiro Deus, e a vida eterna. *Hebr. 6: 4. e 10: 26.*
- 21 Filhinhos, guardae vos a vos mesmos * d'as imagens. Amen. *2. Pedr. 2: 20.*

Fim d'a primeira Epistola Universal d'o Apostolo S. João.

o 1. Joã. 3: 9. * Ou, 'no mal, ou, 'no malino. *p* Luc. 24: 45. *q* Isay. 9: 5. *n* 1. Joã. 3: 14. *e* 44: 6. *e* 54: 5. Joã. 20: 28. Rom. 9: 5. 1. Tim. 3: 16. * Ou, d'os idolos, ou, semelhantes.